ANNO LXXI — Quinta-feira 17 de Janeiro de 1895 — NUMERO 14

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre C &.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 16 de Janeiro, ás 7 horas e 30 minutos da manhã [recebido na estação ás 9 horas e 15 minutos e entregue as 10 horas).

Ficou sem effeito a convocação da assembléa geral do Lloyd Brazileiro para eleição.

— O governo Uruguayo troca por titulos definitivos os «bonds» da sua divida ao Banco Hypothecario do Brazil.

Paris, 16 de Janeiro.

O Sr. Casimir Perier renunciou o cargo de Presidente da Republica.

O Congresso foi convocado para reunir-se amanhã em Versailles afim de resolver sobre a renuncia.

Rio de Janeiro, 16 de Janeiro, ás 2 horas e 5 minutos da tarde (recebido na estação ás 4 horas e 42 minutos da tarde e entregue ás 4 horas e 50 minutos).

Foi dispensado do cargo de director do «Diario Official» João de Aquino Ribeiro, passando esse cargo a ser exercido pelo administrador da imprensa nacional,

— Falleceram o juiz de direito da comarca do Carmo, Dr. João José Andrade Bastos, e o engenheiro Augusto Alberto Guimarães de Azevedo.

— A taxa do cambio foi 10 3/8 d. por 1$000.

Lisboa, 16 de Janeiro.

Deu sua demissão o Ministro da Marinha, que foi substituido pelo commandante Ferreira de Almeida.

Paris, 16 de Janeiro.

O presidente da Republica Franceza, Mr. Casimir Perier, apresentando a sua renuncia fundamentou-a na affirmação de que fora illudido, pois acreditara que todos os republicanos se unissem no proposito de prestigiar o presidente da Republica contra a lucta dos partidos e pela liberdade.

Lisboa, 16 de Janeiro.

A demissão pedida pelo Ministro da Marinha e concedida pelo Rei foi motivada pelo facto de ter sido absolvido o capitão de mar e guerra Augusto Castilho.

Por atacado: Pharmacia FRAUDIN, Boulogne-Paris
CHARBON NAPHTOLÉ GRANULADO FRAUDIN
Infallivel contra Dyspepsia, Gastralgia, Flatuosidades, Dysenteria, Diarrheas dos paizes quentes.
Preciosissimo para a antisepsia do tubo digestivo na Febre Amarella.
DOSES: 3 para 6 colheradas (das para café) por dia depois das refeições.
Deposito em Pernambuco: Cª de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS

INSTRUCÇÃO POPULAR

OS MARTYRES DA SCIENCIA

POR

Gastão Tissandier

CAPITULO II

A CONQUISTA DO GLOBO

CHRISTOVÃO COLOMBO—FERNÃO DE MAGALHÃES — DAVID LIVINSGSTONE — GUILHERME BARENTS—JOHN FRANKLIN—RENÉ BELAOT—RENÈ CALLÉ—MUNGO-PARK — DURANTON—FRANCIS GARNIER—JAMES COOK—LA PÉROUSE —JACQUES BALMOT — D'ENTRECASTEAUX—THOMAS BURKE.

(Continuação)

Colombo voltou á Hespanha em 1496. Vinham com elle 225 tripolantes e 30 indios. Este regresso estava muito longe de se parecer com o da primeira viagem. Os hespanhoes que o acompanhavam vinham desanimados e abatidos e mostravam-se irritados contra elle Tendo partido alentados de esperanças insensatas, e voltando doentes e alquebrados, queixavam-se amargamente d'aquelle que lhes fizera conceber o gozo de riquezas immensas. Onde estava esse paraizo encantador, essa terra da promissão, da fortuna e dos thesouros? Em lugar de prosperidade, os exploradores não tinham encontrado senão trabalhos; o que elles tinham para contar era os combates contra os naturaes, a narração das fadigas e das privações soffridas. Em vão tentou Colombo reacender o enthusiasmo: a cinza cobria o que fora um fogo ardente, e á admiração succedia o desprezo.

Os monarchas hespanhoes acolheram o almirante com interesse, mas não sem uma certa frieza. Quando Colombo propoz que se tentasse terceira expedição, não lhe passou despercebido que a inimisade surda, a intriga baixa e invejosa, começavam a perseguil-o, como essas divindades maleficas dos tempos heroicos.

A 30 de Maio de 1498, esse homem d'uma vontade incomparavel, animo impossivel que nada podia quebrantar, e a quem nós veremos que o infortunio dava ainda maior vulto, partia outra vez com seis navios para continuar na sua gloriosa tarefa de descobrir novas terras. D'esta vez descobriu a Trindade, abordou ao continente da America, reconheceu o golfo de Paria, as ilhas da Conceição e da Assumpção. Teve, porem, de suffocar insurreições e revoltas d'aquelles que deixara em S. Domingos, e no meio de desgostos sem numero, de hostilidades incessantes da parte dos seus compatriotas, mandou para Hespanha cinco navios com cartas em que expunha ao rei as suas queixas e os seus aggravos. Por effeito de intrigas da côrte, Fernando fez partir para S. Domingos, não um funccionario que alli fôsse como juiz, como pedia Colombo, mas um algoz, dom Francisco de Bobadilla, munido de cartas patentes que o nomeavam governador das terras novas e lhe davam uma autoridade absoluta. Chegando á S. Domingos, Bobadilla, procedendo como senhor absoluto, installou-se na propria casa do almirante, e deu-lhe conhecimento das cartas que lhe conferiam a autoridade de governador. Em seguida, sem interrogar o almirante, sem o accusar, sem querer ouvil-o, mandou o preso para uma fortaleza com seus dous irmãos, que alli tinham ficado. Bombadilla encarregou um official chamado Alonso de Villejo de conduzir o almirante a Hespanha. Christovão Colombo submetteu-se áquella humilhação sem proferir uma queixa. Elle e seus dois irmãos, algemados como criminosos, foram conduzidos a bordo d'uma caravella que d'ahi a pouco se fez ao mar. Villejo, conduido da sorte de Colombo, quiz tirar-lhe as algemas, mas o almirante não o consentio, dizendo-lhe: «Quero conserval as como uma lembrança da recompensa conferida aos meus serviços.» (1).

(Continúa)

(1) Barth. Las Casas, *Hist Ind.* manuscripto I 180.

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE DEZEMBRO DE 1894 (*)

Expediente do Sr. director da 1.ª directoria da secretaria da Justiça;

Officios:

— Ao Sr. Dr. Questor Policial Interino O Dr. Secretario da Justiça Negocios Interiores e Instrucção Publica manda declarar-vos que não é possivel attender ao pedido constante do telegramma annexo ao vosso officio n. 661 de 2, do corrente.

— Ao mesmo.—O Dr. Secretario da Justiça Negocios Interiores e Instrucção Publica, manda remetter-vos, para os devidos fins, copia do officio n. 102 de 26 do corrente do commandante do 2º corpo policial.

Ao Sr. Dr. director geral da Secretaria da Fazenda.—De ordem do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, communico vos que foram nomeados para os lugares de serventes desta Secretaria José Francisco Bartholomeu de Mello, Wenceslau Barbosa da Silva, Joaquim Mauricio Wanderley Filho e João Pedro da Silveira, e para os de correios Samuel Pimentel e Manoel Carneiro da Silva, que servem independente de titulo nos termos do art. 21 do Regulamento de 1 do corrente mez.

Expediente do Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 28 de Dezembro de 1894.

Acto:

O Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica resolve nomear uma commissão composta dos empregados desta Secretaria Bacharel Luiz Cavalcante de Lacerda de Almeida, Francisco Geraldo da Silva Barroso, Manoel Cavalcante de Mello Filho, João Pereira Rego e José Odilon Annes Jacome Pires, afim de dar parecer sobre as propostas apresentadas por Medeiros, Layme & C., e Francisco Pedro Boulitreau, para o fornecimento de objectos necessarios ao expediente das trez Secretarias de Estado.

Officios:

Ao Dr. Secretario da Fazenda.—Communico-vos, para os devidos fins, que, em data de 11 do corrente mez assumio o exercicio do cargo de official da Secretaria da Junta Commercial, o bacharel João d'Alcantara Farias, para o qual foi nomeado por portaria de 6 do referido mez.

— Ao mesmo.—Communico-vos, para os devidos fins, que em data de 19 do corrente assumio interinamente o exercicio do cargo de promotor publico do municipio de Alagoa de Baixo e cidadão Manoel Ramos de Maria Gomes para o qual foi nomeado pelo respectivo juiz de direito.

— Ao mesmo.—Communico vos, para os devidos fins, que em data de 14 do corrente assumio o exercicio interino do cargo de juiz de direito do municipio de Buique, na qualidade de juiz do 1º districto respectivo, o cidadão João Olavo de Souza.

— Ao Dr Secretario da Industria.—De novo solicito que providencieis no sentido de ser fornecida ao facultativo do 2º corpo de policia a quantidade de lympha vaccinica que for necessaria para ser inoculada nas praças do mesmo corpo, visto ter augmentado o numero dos que foram accommettidos de variolas, segundo communicou me o respectivo commandante em officio de hoje datado.

— Ao presidente da Junta Commercial.—Convem que providencies afim de que o amanuense nomeado por portaria de 21 do corrente para a secretaria dessa Junta, Eydio Cavalcante Ribeiro Pessoa, apresente o titulo de nomeação na secretaria a meu cargo, afim de ser registrado.

Expediente do Director da 1ª Directoria da Secretaria da Justiça

Officio:

Ao presidente do conselho municipal de Garanhuns.—De ordem do Sr. Dr. Secretario remetto vos copia da circular, a que se refere o vosso officio de 12 do corrente mez, que assim fica respondido.

(*) Repetimos esta parte do expediente por ter-se dado erro na composição.

SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO.

Despachos do dia 8 de Janeiro de 1895

Antonio Pedro dos Santos, conhecido por Manoel Dorja, sentenciado, pedindo perdão.—Indeferido, a vista do que informa o Dr. juiz de direito do municipio de Goyanna.

Francelino Ferreira Crespo.—Deferido com officio desta data ao Dr. Secretario da Fazenda.

Manoel Joaquim Pereira, sentenciado, pedindo perdão.—Ao Dr. procurador geral do Estado para que se digne de informar.

Bacharel Joaquim Alcebiades Tavares de Hollanda, juiz de direito do municipio da Boa-Vista.—Junte procuração.

João Pereira da Silva, sentenciado, pedindo perdão.—Ao Dr. juiz substituto do procurador geral do Estado para que se digne de informar.

Antonio Joaquim de Barros, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Ao Dr. procurador geral do Estado para que se digne de informar.

Porfirio Poppe Girão, major fiscal do 1º corpo policial.—Deferido com officio nesta data ao Dr. Secretario da Fazenda.

José Leandro da Silva, sentenciado, pedindo perdão.—Indeferido.

— Dia 9 —

Francisco Bezerra do Nascimento, cabo do corpo policial, sentenciado appellado, pedindo perdão.—A' vista do parecer do Dr. substituto do procurador geral do Estado, indeferido.

Galdino Baptista da Rocha, sentenciado, pedindo perdão.—Ao Dr. procurador geral do Estado para que se digne de informar.

Joaquim Felix da Silva, sentenciado, pedindo para que lhe seja entregue pelo juiz de direito do municipio de Jaboatão as peças de seu processo nos termos do decreto n. 2366, de 28 de Março de 1860.—Cumpra-se sem demora.

Pelo porteiro,
Hermenegildo de Siqueira.

INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE PUBLICA

Expediente do dia 16 de Janeiro de 1895

Mattos Caminha & C., pedindo para examinar café.—Ao Dr. ajudante do inspector geral para examinar.

Zulmira Adelaide Bandeira de Mello Bizet, pedindo para mandar certificar se o predio sito á rua Larga do Rosario n. 40 está em condições hygienicas.—Certifique-se o que constar.

Secretaria da Inspectoria Geral de Hygiene do Estado de Pernambuco, em 16 de Janeiro de 1895.

O secretario,
Apollinario A. Meira Henriques.

RECEBEDORIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despacho do dia 16 de Janeiro de 1895

Manoel Gonçalves Ferreira Costa.—Certifique-se.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

CONGRESSO NACIONAL

Resgate da Estrada de Ferro Recife ao S. Francisco

(Conclusão)

« Em 1855 o governo entrou em novo accordo com a companhia e as estipulações resultantes constam do decreto n. 1629 de 11 de Agosto deste anno.

« No art. 2.º do citado decreto se estabeleceu o seguinte o § 3.º do art. 25 do decreto n. 1039 de 7 de Agosto de 1852 será entendido do modo seguinte:

« A companhia receberá do governo uma somma em fundos publicos que de igual rendimento, descontadas quaesquer quantias que dada a hypothese do resgate, possa dever em virtude da obrigação que lhe é imposta pelo § 1.º do art. 15 do decreto n. 1245 de 13 de Outubro de 1853 (1) e as de amortisação que tiver recebido por consentimento do governo ou que haja de receber na occasião ».

« Pelas clausulas (2) do accordo de 20 de Agosto de 1870, a taxa dos dividendos para se apurarem os excessos é reduzida á 6 1/2 por cento e se modifica a distribuição dos taes excessos.

« A parte dos excessos sobre dividendos que ha de concorrer para o resgate, sob a fórma de descontos, é a que tem de formar o fundo de amortisação, unico valor que será reduzido do preço do resgate.

« O resgate se deve fazer por titulos publicos que deem uma renda igual ao rendimento liquido da estrada.

« Esse rendimento não é outro sinão o equivalente á renda liquida effectiva completada pelos juros de garantia prestados pelo Estado.

« Effectuado o resgate por essa fórma, é evidente que o capital addicional da segunda garantia (3) continuará a vencer o mesmo juro que dantes.

« O resgate pela fórma estipulada se traduz em perfeito emprestimo, e para contrahil o é necessaria autorisação legislativa.

« A média annual da garantia dos juros pagos pelo Estado no (decennio de 1873—1883) orçou por 553.321$378.

« Tomando-se por base do calculo a média do quinquennio de 1879—1883, vê-se que o Estado fez a despeza annual com os juros garantidos na importancia de 552 973$841.

« O Estado recebia da companhia annualmente:

Como accionistas, pelas suas acções 13:519 (média do quinquenio 1879—1883)	142:900$115
Como credor de £ 400:000 (a 7 % 28:000)	248:892$000
Somma	391:792$115

« Até o presente a estrada não tem dado renda liquida igual á renda garantida. Portanto a renda que ha de servir para regular o preço do resgate é a que corresponde ao total dos juros garantidos. A estrada não tem tido renda effectiva igual ou superior a essa.

« O capital social a que o Estado presta a garantia de juros sobe a £ 1:865:000.

« Deste capital cabe ao Estado pelas suas 13:549 acções o quinhão de £ 380:492 e aos accionistas, que formam a companhia, o de...... £ 1:304:494.

« A renda liquida annual da companhia, apuradora na fórma acima declarada, anda por £ 108:283.

(1) O decreto n. 1629 de 18 de Agosto de 1855 alterou os decretos ns 1030 e 1245 de 7 de Agosto de 1852 e 13 de Outubro de 1853.

(2) A clausula 10ª do mencionado accordo diz: « O governo imperial, sem prejuizo do que se acha estipulado nos contractos anteriores, ficará exonerado da obrigação da garantia do capital addicional de libras esterlinas...... 485.661, no fim de 30 annos ». Accordo de 20 de Agosto de 1870.

(3) Clausula 10ª do accordo de 20 de Agosto de 1870.

(4) « No caso de resgate, dessa renda se ha de deduzir a parte offerente ao quinhão do Estado em capital como accionista, parte que representa £ 24:587.

« Assim, pois, da renda total £...	108:283
Deduzida a parte que corresponde ao capital do Estado	24:587
Fica restando a somma de £	83:696

que é a renda liquida pela qual se deve fazer o resgate.

« Mas a companhia deve a terceiros £ 264:100 e ao Estado £ 400:000

« Estas duas contas se podem liquidar deduzindo-se em favor da companhia das £ 400:000 as £ 59:627, pelos quaes o Estado é responsavel como accionista, repondo a companhia a differença, de £ 340:363 ou, em vez da companhia repor a dita differença, deduzil-a da parte do capital a ella pertencente.

« A reducção seria esta:

Capital pertencente a companhia £	1.304.494
Differença a repor	340.363
Capital restante	954.131

« A este capital assim reduzido, guardada a devida proporção, corresponderia a renda de £ 61.127 pela qual na figurada hypothese seria feito o resgate (4).»

Parece que no resgate da estrada esse deve ser o alvitre adoptado, menos considerar-se o preço, pelo qual elle tem de ser feito, a renda liquida effectivamente produzida, com o complemento das quantias pagas pelo governo por virtude da garantia.

« O resgate da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco é uma medida aconselhada por grandes interesses do Estado, quer financeiros, quer administrativos.

« São taes os onus que pesam sobre o Thesouro e taes os inconvenientes de diversas naturezas que embaraçam a publica administração, com relação ao regular desenvolvimento da viação ferrea de Pernambuco, onus e inconvenientes devidos ás condições em que aquella empreza se mantem, que, findo o prazo, não deveria o Governo adiar por um só dia a encampação dessa estrada.

« Ainda feito nas condições as mais desfavoraveis de quadra financeira e de interpretação das clausulas que terão de regulal-o, o resgate trará immediatamente um immenso allivio aos cofres publicos e a inteira solução de grandes embaraços, com que não tem cessado de lutar o Governo desde os primeiros dias da existencia da companhia. (5).

« O resgate é conveniente, necessario e urgente. São de sobra as razões que o aconselham.» (6).

Fazendo-se o resgate, o Governo poderá com facilidade uniformisar o plano de viação do norte da Republica, plano que traduz uma aspiração dos habitantes daquella zona e a que se têm referido documentos officiaes.

« Estudando se a posição relativa das estradas de ferro do Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Alagôas, vê se immediatamente a facilidade com que se póde ligar todas, constituindo-se uma rêde de viação aperfeiçoada, abrangendo as quatro provincias.

Effectivamente as linhas de Limoeiro e S. Francisco, partindo da cidade do Recife, estendem se, como dous grandes braços ao norte e ao sul, em demanda das provincias de Alagôas e Parahyba.

De Maceió vem ao encontro do braço do sul, pelo valle de Mandahú, a via ferrea Imperatriz, e approxima-se do braço do norte; a da Parahyba, pelo ramal do Pilar.

Caminhando em sentidos oppostos e quasi na mesma direcção, as linhas do Rio Grande do Norte e Parahyba, mais parecem dous trechos do mesmo tronco destinados a ligar as suas capitaes, do que realmente estradas differentes.

A extensão das vias ferreas construidas e em trafego actualmente nas quatro provincias, sobe a 722k,187, sendo 170k,864 pertencentes ao Estado e 551k,323 a cinco companhias estrangeiras, todas de capital garantido.

As do Estado têm até agora absorvido cêrca de 17.765:000$ e as das companhias 37.948:000 $, representando todas o capital de 55:713:000$, proximamente.» (7).

Por conta do Estado acham-se em construcção e quasi concluidos mais 85k, 36 no prolongamento da estrada de S. Francisco e na de Caruarú.

A companhia da Estrada do Limoeiro obteve concessão do Governo Geral para o prolongamento do ramal de Nazareth a Timbaubas com 45k,166 e a da estrada da Imperatriz, em Alagoas, o prolongamento do tronco na extensão de 30k, e proximamente, da cidade da Imperatriz a villa da Lage, alem de mais dous ramaes.

No fim de pouco tempo teremos assim. ..... 88k,483 em trafego, porém, destacados em quatro grupos, do modo seguinte:

1.º Rio Grande do Norte 1—Estrada do Natal a Nova Cruz		121.000
2.º Parahyba do Norte:—Estrada do Conde d'Eu		121.539
3.º Pernambuco: Estrada do Limoeiro	96.053	
Prolongamento do ramal da mesma, de Nazareth a Timbauba (contractado)	45.160	
Estrada de S. Francisco, pertencente a companhia ingleza	124 739	
Prolongamento da mesma construida pelo Estado	102 904	
Idem em construcção	42.096	
Estrada de Caruarú (do Estado)	67.950	
Prolongamento da mesma em construcção	43.040	525.951
4.º Alagoas: — Estrada de Maceió a Imperatriz	88.000	
Prolongamento da mesma	30.000	118 000
		882.493

Para ligar os quatro grupos visinhos bastará construir 110,0 kilometros, sendo 50,0 kilometros, entre os portos terminaes das estradas do Rio Grande do Norte e Parahyba, 40,0 kilometros prendendo os ramaes do Pilar e Timbauba, das estradas da Parahyba e Limoeiro e 30,0 kilometros, da villa de Lage, onde breve deve chegar a estrada central de Alagôas, a encontrar o prolongamento da S. Francisco, em Pernambuco (8).

Realisando-se o resgate da estrada do Recife a Palmares, estão vencidos todos os obstaculos e o governo póde, com despezas relativamente pequenas, regularisar as linhas ferreas daquelles estados.

As outras questões, a que se refere o projecto n. 66, consultam interesses de ordem economica e administrativa, e merecem toda a attenção da parte dos poderes publicos

A fusão das estradas permitte a simplificação do serviço, a reducção da escripturação e do pessoal, a supressão de varias despezas e troca completa do material rodante.

A multiplicidade das administrações dos caminhos de ferro apresentam numerosos e serios inconvenientes: impede ou torna difficil o estabelecimento de tarifas communs de trens directos, de facil e rapida correspondencia.

As estradas de ferro devem ser consideradas como instrumento de prosperidade geral e não refractorios a todos os melhoramentos do serviço publico.

A estrada do Recife ao S. Francisco constitue uma das grandes arterias das vias da communicação que tem de ligar o interior do Brazil a seus portos de mar e facilitar assim a exportação aos productos ferteis terrenos por onde tem ella de passar.

Na sua direcção geral, alem de estabelecer aquella estrada communicação directa do Recife com todo o valle do rio S. Francisco. sem duvida um dos maiores e mais productivos do nosso paiz, atravessa certamente terrenos ferteis; e será para o futuro uma communicação interna para o Rio de Janeiro por Minas Geraes.

Isto basta para dar uma idéa immediata da grandeza de semelhante empreza (9).

A sua receita vai se augmentando consideravelmente e o engenheiro fiscal já em 1867 previa o futuro importante dessa via ferrea (10), importancia essa que se ha de accentuar quando ligar se a bacia do Tocantins com o S. Francisco.

Para avaliar-se o alcance desse commettimento basta citar-se o summario do traçado projectado para a communicação das bacias navegaveis dos rios S. Francisco e Tocantins pelos vales dos rios Grande, Preto e do Somno:

Navegação do Rio Grande, da cidade da Barra á barra do rio Sayão	403k,000
Projectada estrada de ferro da barra do rio Sayão á barra do rio Preto	293k,000
Da barra do rio Preto á barra do rio do Somno	237k,000
(11)	93 k,000

O rio Grande tem, termo médio, 106 metros de largura, 3,64 metros de profundidade e é navegavel por vapores de pequeno calado da sua foz até a villa de Campo Largo na extensão de 297 kilometros em que é *completamente* desembaraçado de obstaculos; d'ahi ao Limoeiro na extensão de 132 kilometros *é ainda navegavel* não obstante os rapidos em algumas curvas do rio.

O rio Preto é navegavel até a foz do rio Sapão, distante 402k,7000 da barra do rio Grande.

A foz do rio Sapão é o ponto de partida escolhido para a projectada estrada de ferro que tem de ligar a navegação do rio Preto cam a do rio do Somno.

Pelos dados seguintes ver-se-ha qual é a condição technica da linha ferrea:

Extensão dos alinhamentos	Rampas ascendentes	Rampas descendentes
137k,300	1 1113	
9k,000	Nivel	
5k,000	......	1.333
17k,000	......	1.147
1?k,000	......	1.950
9k,000	1.112?	
8k,000	......	1 138
90k,000	......	1.545
Total... 293k,300		

O grande banhado onde nasce o rio Sapão fica sómente em uma altitude de 264 metros ácima da barra do rio Grande e 463 acima de nivel do mar.

Em Porto Franco o rio do Somno tem 70 metros de largo e em algumas curvas mede de 100 a 130 metros, sendo bastante fundo nos logares em que a corrente não é forte.

Ha pontos em que a largura do rio fica reduzida, formando um canal com oito ou nove metros de largo e a corrente das aguas, que antes era violenta, alli torna-se quasi imperceptivel.

As embarcações que fazem o commercio para o interior pelo rio Tocantis sahem do Pará em Abril e Maio e fazem a viagem redonda em cerca de 12 a 13 mezes, sendo nove a dez mezes a subir o rio e dous a tres descer.

Attenta a escassez de numerario em Goyaz, quasi todo o commercio é feito por meio de permuta e é tão lucrativo, que o negociante que faz cinco a seis viagens a salvo póde-se retirar do commercio e viver de seus rendimentos. Os botes chegam até a cidade de Palma.

«A extensão da estrada que póde pôr em communicação as bacias navegaveis dos rios S. Francisco e Tocantis mede sómente 293k000», não offerecendo na sua construcção a menor difficuldade.

O ponto terminal das projectadas de Pernambuco e Bahia é Boa-Vista e o Joazeiro, que distam approximadamente aquelle 726k,00 e este 528k,000 da villa da Barra, no Rio Grande; emquanto que a distancia entre esta e Pirapóra é de 1.036k,60) de navegação, o que demonstra que o traçado pelos valles dos rios Grande, Preto e do Somno, encurta consideravelmente a communicação com o litoral.

Pelas estradas de ferro construidas e projectadas a distancia entre o Joazeiro e Bahia é de 554,0000 e entre Boa Vista e Pernambuco é de 73?,000 (a construcção da estrada de Pernambuco é mais barata do que a da Bahia), emquanto que de Pirapóra ao Rio de Janeiro ha 1.048k,000. (12)

Depois de feito o resgate, (13) ligadas as estradas do norte de accordo com o alvitre já apresentado, melhorada consideravelmente a exploração, realisando-se notaveis beneficios para o publico, poder-se-ha avaliar o papel que está destinado á estrada do Recife a Palmares, principalmente quando forem postas em estreita

(5). O resgate da Estrada de Ferro do Recife a S. Francisco,» pelo engenheiro Aristides Galvão de Queiroz, 1884, pág. 3.

(4). Consulta das secções reunidas dos Negocios da Fazenda e Imperio do Conselho de Estado sobre o resgate da Estrada de Ferro do Recife a S. Francisco, 30 de Outubro de 1894.

(6). Fol. cit. pag. 23.

(7). Boletim do ministro e secretario do Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, 1890, pag. 99.

Esse plano de viação tem tambem em seu favor a conceituada opinião do illustre general Francisco Glicerio, que manifestou-a na pag. 90 do seu bem elaborado relatorio.

(8) Ligações dos estradas de ferro do Norte, projecto apresentado ao governo pelo Dr. J. M. da Silva Coutinho em Outubro de 1886.

(9) «Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial de Pernambuco» no 1º de Abril de 1860.

(10) Não ligo grande importancia á questão de prazo, porque tenho a «mais robusta convicção», que a garantia cessará dentro de muitos poucos annos. (Relatorio do engenheiro fiscal da estrada de ferro de Pernambuco, em 28 de Fevereiro de 1869)

(11) Estudos de linhas ferreas e de navegação nas bacias dos rios S. Francisco e Tocantins executados pela «Public Works Construction Company», de Londres, limited. Engenheiro en chefe James Bonlis, 1875, pag. 03.

(12) Ob. cit. pag. 106.

Tabella mostrando a despeza total feita pelo Thesouro Nacional com a garantia de juros, conforme documentos officiaes que a commissão póde consultar

EXERCICIOS	FISCALISAÇÃO — Brazil	FISCALISAÇÃO — Londres inclusive differença de cambio	FISCALISAÇÃO — Somma	GARANTIA DE JUROS — Juros pagos	GARANTIA DE JUROS — Differença de cambio	GARANTIA DE JUROS — Agentes financeiros	GARANTIA DE JUROS — Somma	TOTAL
1857—1858	993$688	....	933$888	....	....	....	....	993$888
1858—1859	8:544$731	377$663	8:922$494	164:718$358	15:352$846	450$178	180:521$382	180:443$876
1859—1860	6:684$515	3:357$166	10:041$681	81:762$481	9:125$888	227$220	91:115$559	105:157$270
1860—1861	7.290$322	7:065$275	14:355$597	533:852$191	39:031$032	144$708	570:327$921	593:683$518
1861—1862	11:973$615	7:001$500	18:974$115	456:018$184	22:815$220	1:197$133	480:050$537	499:024$652
1862—1863	13:241$365	234$146	13:476$514	758:614$192	29:075$489	1:969$226	789:659$637	803:136$148
1863—1864	14:439$677	468$293	14:907$970	671:709$236	27:636$626	1:748$663	701.093$861	716:001$831
1864—1865	12:606$986	518$651	13:125$638	756:146$402	92:834$314	2:122$451	851:103$167	864:228$805
1865—1866	15:704$77	244$898	15:4 5$475	619 701$263	61:275$184	1:707$941	684 684$388	700:399$563
1866—1867	16:244$859	440$214	16:685$076	526:786$377	91:616$933	1:546$108	619:939$318	636:634$394
1867—1868	14.476$777	2 9$68	14 682$468	653:493$114	442:690$592	2:740$384	1.098:895$090	1.113 580$558
1868—1869	12.984$911	634$983	13:619$894	533:423$294	228:688$130	1:908$273	764:014$697	777:634$591
1869—1870	11:282$560	581$818	11:864$378	414:928$894	128:250$134	1:375$949	544 552$970	556:417$348
1870—1871	10:480$400	[illegible]55$696	10:98?$781	782:023$848	107:777$748	2:224$503	892:026$099	903:011$880
1871—1872	10:335$635	473$374	10:809$009	591:333$735	38:491$870	1:574$564	631:400$169	642:209$178
1872—1873	12:705$800	466$235	12:625$524	614:144$680	18:404$165	1:581$372	634:130$187	646:756$711
1873—1874	10:99 $080	233$520	14:465$315	658 019$186	33:586$490	1:729$014	693:334$690	704:800$005
1874—1875	11:730$464	......	11:953$984	668:554$148	3:906$409	1:681$151	674:141$608	6?8:095$692
1875—1876	12:409$591	......	12:409$59	712 689$ 49	19:870$887	1:856$400	744:416$436	756:826$027
1876—1877	12:439$421	......	12:439$421	544:985$774	63:913$181	1:522$721	610:451$281	622:890$702
1877—1878	13:624$206	......	11:624$2 6	456:527$147	33:353$872	1:224$702	401:105$721	504:729$927
1878—1879	12:517$279	......	12:5 7$276	606:038$852	202:432$768	2:171$179	879:642$579	883:160$078
1879—1880	12:498$680	......	12:498$680	555:694$777	158:145$186	1:784$499	715:624$562	728:123$244
1880—1881	12:276$312	......	12 276$312	450:924$149	120:167$158	1:427$72?	572:519$435	584:795$447
1881—1882	12:145$039	......	12:145$039	688:433$313	171:144$645	2:148$946	861:727$404	873:872$443
1882—1883	12 080$769	......	12 080$769	676:247$889	70:121$849	1:890$924	758:260$662	770:341$431
1883—1884	12:530$405	......	12 530$405	534:049$335	64:497$178	1:496$366	600:042$839	612:573$241
1884—1885	8:827$257	......	8 927$25?	768:108$666	280:100$439	2:610$272	1:050$729	1.059:556$628
1885—1886	8:398$620	......	8 398$620	703:226$704	36:0?0$700	1:849$338	741:584$751	749 983$371
1886—1887	11:421$000	......	12 420$000	804:542$448	129 764$920	2:335$757	936:542$865	948:962$863
	343:754$430	23:322$941	367 077$071	17.061:766$630	2.7?2:627$908	49:553$974	19.863:848$212	10.230:925$793

Nos ultimos 7 annos a despeza pouco tem diminuido, deixando de ser incluidos nesta tabella por falta de informações officiaes.

MUTILADO

ILEGIVEL

communicação (pela linha ferrea, de uma extensão apenas de 293,000), as bacias do S. Francisco e do Tocantins.

Em conclusão, a commissão pensa que o projecto n. 66, de 189., está no caso de ser approvado, não só por consultar os interesses economicos, pela execução das leis n. 3.397 de 24 de Novembro de 1888 e n. 141 A de 30 de Setembro de 1893, como por satisfazer uma das mais urgentes necessidades da viação ferrea do Estado de Pernambuco, ha muito reclamada.

Pela uniformisação da bitola evitar-se-ha a baldeação de carga e passageiros que actualmente se faz no entroncamento das linhas, com manifesto prejuizo da regularidade do trafego sempre crescente das ferro-vias em questão.

Mas pensa tambem, que é conveniente que o Executivo examine minuciosamente as clausulas dos contractos, accordos e todos os documentos existentes entre o Governo e a companhia de estradas de ferro Recife ao S. Francisco, afim de que o resgate não se faça sinão nas condições estipuladas nos contractos vigentes.

Além disso, a commissão insiste no seguinte ponto, a que já se tem referido:

« A garantia de juros não póde ser imputada na renda liquida da estrada para servir ao calculo eventual, sobre o qual deve assentar o resgate em apolices da divida publica, porquanto, o Estado, afiançando o juro, assegura á empreza, durante o tempo do privilegio, o minimo de renda, obrigando-se a pagal-a por inteiro, caso a estrada não produza renda alguma ou a fazel-o supplementarmente, caso a renda seja insufficiente. Si a fiança de juros pudesse constituir renda, então nos casos em que o custeio absorver a receita da estrada e mais ainda a mesma garantia de juros, casos esses que já se teem apreciado, o Estado deveria eleval-a ao duplo ou mais quanto necessario para fornecer (crear) renda liquida aos accionistas.

Para se avaliar bem o fundamento desta opinião, basta reflectir-se que si o resgate se operar depois de findo o prazo da garantia de juros, elle terá por base sómente o rendimento dos ultimos sete annos, pois o resgate póde ter logar, por exemplo, 8 annos depois de findo o alludido prazo.

Supponha-se, por outro lado, que o resgate tenha lugar sete annos antes de findar o referido prazo, o Estado, que tinha de pagar sómente por sete annos a garantia de juros, no todo ou em parte, teria que ficar pagando a mesma taxa durante 40 ou 50 annos, isso mesmo suppondo-se que as apolices sejam amortizaveis e não perpetuas.

Demais, si uniformemente se tem entendido no Brazil, nas relações das companhias de estradas de ferro com o Governo, que as palavras «rendimento liquido» significam a renda que as estradas de ferro produzem «depois de deduzidas todas as despezas que de direito se imputam ao custeio,» como é que as palavras «rendimento liquido,» de que usa o n. 2 da condição 25.ª do decreto de 7 de Agosto de 1852, que repete o art. 16 do decreto n. 1245 de 13 de Outubro de 1853 podem comprehender, podem incluir a garantia de juros?

Que é rendimento liquido?

E' aquelle que as estradas produzem, depois de deduzidas todas as despezas do custeio.

Portanto, é sobre elle sómente, sem addição de mais nada, que se deverá calcular o preço do resgate.

Si a estrada produzir renda inferior ao minimo garantido pelo Estado, essa é a base do resgate; si porém ella não produzir renda alguma, então o resgate será regulado por arbitramento, em ausencia de alguma clausula que outra cousa determine.

E' mister examinar si o Estado tem recebido dividendo de suas 13.549 acções ou se tem feito os pagamentos annuaes á conta de garantia de juros, deduzidas as importancias desses dividendos, o que aliás é mais pratico, devendo-se observar a mesma cousa em relação aos juros do emprestimo de £ 400.000, o qual pagamento, segundo parece, ficou a cargo do Estado.

Em todo caso, na liquidação final para emissão e entrega das apolices dever-se-hão levar em conta os dividendos das 13 649 acções e o seu respectivo capital, o emprestimo de ..... £ 400.000, capital, juros, amortização e qualquer commissão que o Estado, porventura houvesse pago, além disso: tudo em favor do Estado.

Tambem convém que o Estado verifique bem qual é o capital da estrada sobre o qual tem feito os pagamentos por conta da garantia de juros, afim de ter execução a lei citada n. 19 A de 30 de Setembro de 1893, que já autorisou o referido resgate.

Sala das commissões, 20 de Setembro de 1894.—Arthur Torres, relator.—C. Cintra, presidente.—Urbano de Gouvêa.—N. Paranaguá, com restricções.—Junqueira Ayres.—Torquato Moreira.—J Bevilaqua.

(13) «Reputo da maior vantagem para o Estado o resgate de ambas as estradas da Bahia e do Recife a S. Francisco». (Relatorio do Ministro da Agricultura de 1875, pag. 209).

CORRESPONDENCIA

Do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO, 8 DE JANEIRO DE 1895

Já passou ao julgamento da historia o anno de 1894.

E quando o historiador dos acontecimentos hodiernos tiver de entrar nas tristes narrativas dos actos de feroz selvageria, praticados nesse anno, terá muitas vezes de recuar apavorado diante de actos de crueza inaudita!

O desdobramento dos acontecimentos que tiveram para theatro, a pequena fortaleza de Santa Cruz, proxima á cidade do Desterro, no Estado de Santa Catharina, e que são hoje do dominio publico, pelas discripções feitas por varios orgãos da imprensa desta capital, constituem um borrão de sangue de feroz crueza nos fastos da historia patria!

Ninguem avalia ahi o que foi essa tragedia sanguinolenta, que teve por prologo o encarceramento nos cubiculos da detenção de mais de 400 cidadãos, que ainda hoje ignoram a causa dessa inutil violencia; e para epilogo os «assassinatos» premeditados, summarissimos, de prisioneiros e feridos, «em nome da legalidade! Tudo isso em execução de ordens transmittidas do «centro», n'um conciso telegramma, em que apenas se lê a horrivel palavra fuzile-os»!!.

A' proporção que taes factos vão cahindo no dominio publico, a opinião vai apavorada, anathematisando os protogonistas de tão sanguinolenta tragedia!

O senador Barão de Ladario, em uma das ultimas sessões, requereu a relação dos nomes das victimas dessa hecatombe, e apezar da opposição que encontrou no seio da camara alta, logrou ver seu requerimento approvado. Vamos pois, ter confirmada a noticia dada pela imprensa desta capital, attinente aos crueis assassinatos praticados pelos agentes do poder publico deste pobre paiz!

Um desses assassinatos vai nos custar muito caro!

O ministro da França insiste reclamando pesada indemnisação pelo fuzilamento do engenheiro Bruett, daquella nacionalidade!

O representante da Italia faz reclamação semelhante em favor dos orphãos e viuvas de subditos do rei Humberto, victimados pela tal LEGALIDADE, bem parecida com a de que usam na Zululandia em casos taes, os naturaes daquelle paiz.

Os inglezes, acostumados na orgulhosa « Albion » a tudo monetizarem, querem tambem indemnisação pecuniaria pela morte dos officiaes da «Sirius», despedaçados na explosão do Mattoso: querem reduzir a moeda a perfidia com que procederam nas aguas do «Guanabara», auxiliando a revolta, como aqui se affirmava ent o.

O criterioso e illustrado ministro das relações exteriores, tem procurado, por todos os meios de que dispõe seu bellissimo talento, conjurar a crise, evitando assim mais uma terrivel sangria ao nosso depauperado thesouro.

De uma polidez extrema, o conselheiro Carvalho, tem na magia da palavra fluente, alliada a um cavalheirismo correcto, o mais poderoso elemento para domar a diplomacia dessas tres nações, melindrada pela GAUCHE-RIE de seus dous ultimos antecessores!

E' de crêr, pois, que consiga vencer as resistencias desses tres embaixadores com a habilidade que todos lhe reconhecem; e assim evite-nos mais um desar, dos muitos que a situação passada preparou-nos.

—

Já que fallo em «sangria» é bom que seus leitores sejam informados dos factos, que se deram nos ultimos dias do dominio do corrilho, que, alojado nos quartos baixos de Itamaraty, desgovernou este paiz, a sombra do marechal Peixoto.

Entre outros factos citarei os das remessas de grandes somnas para o Rio Grande, dous ou tres dias antes do famoso general de Operetas, o catita Sr. de Cassiano, ter de deixar o poder!

Nos primeiros dias de Novembro foram remettidos para o Rio Grande do Sul «4 mil contos de réis, para remonta da cavalhada!...» Pois bem; no dia 13 foi expedida nova ordem ao Thesouro, para remetter, com urgencia, para aquelle mesmo custoso Estado «1400 contos» para o mesmo fim!

Desta feita, porém, houve mais criterio, graças a um zeloso funccionario que levantou a duvida de falta de credito; a quantia não foi expedida, porque o Sr. Rodrigues Alves, já então de posse da pasta da fazenda, poz embargos a ligeireza—Ainda bem.

Descrever a serie de abusos praticados nesse sentido seria um nunca acaba.

Aqui mesmo mandou-se, nesse dia 13 de Novembro, destribuir aos officiaes que tomaram parte na parada em honra dos « Orientaes, » no dia anterior segundo uns, «duzentos mil reis;» e segundo outros «quinhentos,» por terem «molhado os uniformes» durante essa parada!

Felizmente o novo Ministro da Guerra, scioso das tradições de nosso glorioso exercito, vai cortando todos os abusos, e procurando levantar os brios da classe as alturas em que devem pairar. Faz gosto entrar hoje no Quartel General ou na Secretaria da Guerra!

Nenhum militar é ahi recebido sem que esteja rigorosamente uniformisado! O proprio ajudante general, o Sr. Conrado de Nyemeyer, é o primeiro a dar o exemplo. Ninguem o encontra no gabinete senão em rigoroso costume militar.

Os officiaes são ahi recebidos e tratados como irmãos de classe: acabou-se com a CLASSE DOS SUSPEITOS, e com a distribuição das propinas aos que se chamavam partidarios da dictadura.

Reina a maior harmonia entre os militares dirigentes e evolaram-se todas as esperanças aos agitadores, os celebres «jacobinos», verdadeiros demagogos, de perturbação da ordem publica, para assim poderem, livremente saciar seu ganancioso odio ao pacato elemento portuguez!

A brigada policial, forte de tres mil homens, sob o commando do intemerato coronel Travassos, auxiliado pelo bravo coronel Paiva Osorio e outros, está perfeitamente disciplinada; e nada deixa a desejar em bravura e correcção.

—

Com tão seguro e poderoso elemento de ordem vai o novo chefe de policia, Dr. André Cavalcanti, correspondendo a confiança que nelle depositaram os LOBOS protectores do ministerio. Felizmente póde se transitar com segurança pelas ruas desta capital sem receio de ser-se assaltado, PARA DAR DINHEIRO, a horda dos pic-pokei—de que se servia a policia valladina; quando não se tinha a VENTURA de ser condusido pelo celebre CHATA, personagem grata do famigerado Valladão, a alguns dos cubiculos da *Correcção!* A isso é que os engrossadores chamavam ter um BILHETE DE PRIMEIRA CLASSE, embora a victima ficasse sepultada nessa nova «Bastilha».

A proposito; não sei porque os CHAMADOS PUROS, republicanos sem *jaça*, como o Sr. Costa Ferraz, por exemplo, não mudaram o nome do bairro de Catumby para «FLORIANOPOLIS»; era mais justo do que irem pôr similhante nome na cidade do Desterro! E' pena; foi uma injustiça de que jámais o engrossamento se lavará. Não sei mesmo porque o *impoluto* tribuno, como ahi chamam, ou *tribuno fugitivo*, como dizia o Sr. Tolentino, não teve essa feliz lembrança, quando tanto frequentava os escuros departamentos do Itamaraty! Ingratos que são! Nem ao menos essa lembrança surgio de algum dos ESTILHAÇOS, do gamenho poeta, nos tetricos momentos em que tudo queria destruir, de mãos dadas com o não menos celebre tribuno dos *cubos!*

—

O illustre ministro do interior mandou proseguir nos processos em que estão implicados os cidadãos que tomaram parte, directa ou indirecta na revolta de 6 de Setembro no intuito de serem punidos os culpados, ou justificarem se os innocentes. Essa ordem, expedida aos governadores de Santa Catharina e outros Estados, é uma consequencia dos *habeas-corpus* concedidos pelo Supremo Tribunal, aos presos civis que foram subjeitos aos tribunaes militares.

—

Ahi muito se falla da *epidemia* que dizem aqui reinar; e os passageiros dos paquetes que por ahi passam, fallam, assombrados, das medidas rigorosas tomadas pela hygiene pernambucana a bordo de um celebre lazareto fluctuante. Mas, tudo o que aqui se sabe a respeito dessa *grande* epidemia, não passa de uma nuvem de medicos, que nas estações da estrada Central continuam a infeccionar as bagagens dos incautos passageiros! Para isso uzam de uns certos liquidos com que borrifam objectos de viagem e os proprios passageiros, que não ficam com o olphato muito amenisado com tal odor! Tudo isso é feito sob o pretexto de affugentar a sombra de um cholera qualquer, morbus, nostra ou que melhor nome tenha!

Acredito antes, que a supposta epidemia ataca de preferencia ao thesouro; que, realmente devo ter tido boas sangrias preventivas a sombra de um cholera bem lucrativo para os medicos!

Não levará muito que o digno Ministro do Interior baixe um decreto desinfectando o thesouro desse MICROBIO-VIRGULA, prespegando-lhe um ponto final.

—

O *Apostolo* e o *Jornal do Brazil*, continuam nas narrativas pungentes, que se prendem aos fuzilamentos dos naufragos do URANOS.

A imprensa tem muito glorado a apparição de José do Patrocinio, que davam como LIQUIDADO na praia de Sepetiba. Esse eminente jornalista entretanto conserva-se silencioso.

—

Estamos com um novo Prefeito. Depois de varias conferencias com o Sr. Ministro do Interior, foi o Sr. Glycerio incumbido de persuadir ao deputado Werneck a aceitar esse cargo. S. Exc., não vem reluctar conveio em deixar se nomear e assim satisfazer aos desejos de seus amigos.

O Dr. Werneck é um clinico de grande nomeada, e muito unido, pelos laços politicos, a bancada pernambucana.

Gozando por suas ligações politicas de grande prestigio; será no desempenho de seu cargo um excellente auxiliar do honrado Ministro do Interior. O novo Prefeito entra no exercicio do cargo animado dos melhores desejos de reorganisar a anarchica administração municipal. Já pela escolha de seus auxiliares se póde concluir de seu firme proposito. S Exc. escolheu para a gerencia das obras municipaes, o provecto engenheiro Delvechio; e para director da Fazenda Municipal, o Sr. Ewerton d'Almeida, ex-director do Tribunal de Contas. São duas nomeações felicissimas pela especial competencia dos nomeados.

—

Esta capital, desde hontem, está profundamente emocionada pela horrivel catastrophe de que foi theatro a bahia de Nictheroy.

Uma das barcas que faz o serviço diario entre esta capital e a cidade visinha, incendiou-se ao sahir de S. Domingos. Os passageiros aterrados ante o espectaculo da morte pelas chamas buscavam salvação atirando se á agua onde pereciam! Os poucos salvos dessa horrivel catastrophe contam horrores! Mais de 80 passageiros pereceram nesse sinistro, a poucas braças de terra sem que promptos soccorros affluissem ao lugar do sinistro! A bomba fluctuante que tanto dinheiro nos custa, estava desarranjada! A barca que vinha de Nictheroy, e que podia ter recebido todos os naufragos, afastou-se rapidamente do lugar do sinistro por medo!

Triste e horrivel scena foi essa, allumiada pelo clarão das chamas que envolviam a barca, onde se víam dezenas de pessoas, em altos e lancinantes gritos de desespero, a pedir um soccorro que só tardiamente chegou!!..

Entre os mortos contam-se um capitão-tenente d'armada, cuja senhora elouqueceu, deixando na orphandade duas criancinhas! Continuam a apparecer cadaveres, mas, com a forte ressaca que reina e temporal de noroeste, é bem possivel que muitos cadaveres dessas victimas sejam levados barra-fóra!...

—

O governo havia, usando da attribuição conferida pelo congresso, iniciado negociações para um emprestimo, cujo medianeiro foi um syndicato presidido por bancos Francezes e Belgas. Mas tendo os nossos banqueiros, em Londres, offerecido melhores vantagens, o Sr. Ministro da Fazenda, resolveu sobr'estar na realisação deste emprestimo. Ha dois dias porém, circulam boatos mais ou menos viaveis, de que as bases do emprestimo assentadas são em condições muito vantajosas para o nosso credito.

—

Brigam as comadres e..... apparece a verdade! Mas nua e crua, dos escandalos ensaiados, no « Banco do Brazil, » para acquisição do « Jornal do Commercio » a « bom marché!

O Sr. Felisbello, ex-ministro da Fazenda, protogonista neste « alto negocio » e nas celebres questões da loteria Nacional, continua em, estirados artigos, a justificar se. Delle e do Sr. Rangel Pestana, celebridades politicas nesta questão do Jornal, me occuparei na seguinte missiva.

—

Reina plena paz.

Discussões mais ou menos acaloradas, entre os diversos grupos que disputam a eleição municipal, allegando-se de parte a parte, as estafadas arguições de fraudes, intervenções e violencias fasem suppor que será tempestuosa a appuração dos votos obtidos pela chusma de candidatos.

N'um eleitorado de perto de 40 mil votantes, compareceram apenas uns 5 mil. Houve grande abstenção na forma costumeira, nas freguezias urbanas, nas suburbanas, porém, quizeram supprir a falta dos votantes com o « bico da penna » e houve grossa pancadaria, especialmente em Campo Grande.

—

Apresenta-se candidato pelo 1.º districto eleitoral o Dr. Serzedello Correia, ex-companheiro do Sr. Custodio de Mello, e que tomou parte apparente nos acontecimentos de 23 de Novembro, contra o golpe d'Estado. Digo apparente porque esse bravo ex-Tenente Coronel, n'aquelle mesmo dia 23, dizia a seus companheiros que era rematada loucura ir para a cidade tomar parte na luta!

Realmente era bem melhor gosar o fresco da manhã no aprasivel bairro de S. Clemente, do que arriscar o pelego a levar alguma pilula combiain!

Seus amigos contam seguro o triumpho de sua candidatura, que aliás é patrocinada pelo Sr. Glycerio e outros chefes republicanos.

Enviando a seus leitores minhas saudações pela entrada do novo anno aqui faço ponto.

(Do Correspondente.)

EXTERIOR

EUROPA

Portugal

O encerramento das côrtes e seus resultados—Reunião da opposição colligada—O protesto dos deputados—Os comicios de Lisboa e do Porto—As moções votadas—A imprensa e seus conceitos sobre a situação—Uma declaração do conselheiro A. Serpa — Officiaes atormentados por comparecerem aos comicios e o que diz a imprensa a respeito — Nomeação do conselho de guerra para julgamento do capitão de fragata Augusto Castilho.

—

O acontecimento que constitue a ordem do dia, o assumpto de que se occupam os jornaes, é a magna questão de encerramento intempestivo da sessão parlamentar; e não menos tambem o procedimento consequente da opposição coallisada, cujo movimento de protestos se accentua de dia para dia e cada vez mais.

Pares do reino, deputados, representantes do commercio e da industria reuniram-se ultimamente em casa do chefe progressista, o conselheiro José Luciano de Castro, e ahi decidiram a nomeação de uma commissão central de resistencia e de delegações para representar a opposição liberal nos «meetings», que deverão realizar se em todos os pontos do paiz, acordando igualmente na execução de conferencias politicas tanto em Lisboa como nas provincias, com o fim de espalhar na massa popular o conhecimento dos seus direitos e das liberdades que d'elles lhe decorrem.

Outros conciliabulos de identica natureza seguiram se.

Na praça do Campo Pequeno teve logar no dia 9 um comicio, cuja concurrencia e boa ordem são de alta significação e demonstram que o paiz porventura começa a deixar a apathia.

Republicanos, progressistas, membros da Liga Liberal do Sr. Fuschini e amigos do Sr. Vaz Preto, foram os seus promotores, associando-se a estes os representantes das associações dissolvidas e ainda negociantes e industriaes, todos os signatarios emfim, do manifesto «Ao paiz», publicado em todos os jornaes opposicionistas e profusamente espalhados.

O deputado por Lisboa Gomes da Silva, propoz para presidente da mesa o conselheiro Beirão, aquelle que no parlamento protestara com energia contra o novo regimento da camara, e por causa de cuja attitude a propria camara fo violentamente encerrada, acolhendo a multidão o seu nome com enthusiasmo e com o mesmo enthusiasmo applaudio as palavras com que elle abrio o comicio ao dizer que a imponencia de sa assembléa mostrava que ainda vivia o velho Portugal e que a alma do brioso povo portuguez palpitava sempre com a mais viva fé no patriotismo e na liberdade.

Fallaram então os deputados José Maria de Alpoim, progressista, e Eduardo Abreu, republicano, ambos com grande calor e violencia de phrase, chegando o primeiro a incitar o povo á revolta, a exemplo do que, disse elle, succedera no principio deste seculo quando os soldados estrangeiros pisavam o solo portuguez, e do um ao outro extremo do paiz não se ouvia senão este brado: « Está a patria em perigo »; e em seguida o par do reino Pereira de Miranda, que tem grande prestigio no commercio, porque tambem é negociante, e um dos membros do partido progressista que goza de mais credito e de maior conceito.

Outro orador que fallou com grande enthusiasmo e impeto, como costuma fallar e sempre, ha 20 annos, nestes parlamentos populares, como elle lhe chama, foi Magalhães Lima, o jornalista republicano, que tem mais sympathias em Portugal, o director do popularissimo jornal «O Seculo», que ainda não descançou um momento da cruzada que tem sustentado contra a monarchia e especialmente contra os governos monarchicos do seu paiz.

Como delegado das corporações commerciaes e industriaes fallou Pinheiro de Mello, que era o presidente da extincta associação dos logistas e tambem logista, sendo que todos os oradores, com mais ou menos eloquencia atacaram vigorosamente o governo, e accusaram-n'o de esmagar a liberdade e de violentar a carta constitucional, attribuindo-lhe toda a responsabilidade da crise em que se debate o paiz, tanto no interior como no exterior, e ao mesmo tempo protestando contra a violenta dissolução das associações Commercial de Lisboa, Industrial Portugueza e Commercial dos Logistas e contra o encerramento das côrtes, que consideravam anti constitucional.

De todos os oradores o mais violento não foi um republicano, foi um progressista, o mencionado Dr. Alpoim, que encerrou o seu discurso com a famosa e revolucionaria phrase de um lutador da democracia: « Quando a resistencia é um direito, a resistencia é um dever. »

Toda esta resistencia aconselhada e todos estes protestos foram pelos varios oradores reduzidos a moções, votadas por acclamação, ao passo que de todos os lados se ouviam vivas á liberdade, á patria e ao povo, sendo que ao terminar o comicio eram distribuidos pela multidão e lançados dos camarotes muitos milhares de impressos com a lettra do hymno da Maria da Fonte.

No domingo seguinte igual comicio effectuou-se no Porto.

Neste movimento precedera o protesto dos deputados, o «alerta» levantado na questão da suspensão dos trabalhos das côrtes sobre fundamento de que a minoria estava compromettendo a dignidade parlamentar.

No protesto dos deputados, subscripto por 53 destes representantes, accentua-se que não fora a minoria que compromettera a dignidade das instituições para nestares o abrira o grave conflicto, que ahi subsiste ainda sem liquidação; mas o proprio governo, a maioria e o presidente da camara, tres entidades distinctas n'uma só verdadeira—o governo, para quem a nação passou a reduzir-se a uma como que «cabeça de turco», sobre a qual elle se propõe exercitar a sua força.

Accentua-se mais que não fora a opposição parlamentar que levantou o conflicto e menos pode ella ser responsavel pela improductividade da sessão, como articulou o governo no relatorio do decreto de 28 de Novembro ultimo.

Accentua-se ainda que o governo precisava do conflicto, porque a sua vida constitucional era já impossivel: sentia-se moralmente ferido!

E estas accentuações eram affirmadas nestes traços historicos:

« Na camara dos dignos pares via-se já obrigado a aceitar uma proposta que, acompanhada, como foi, dos mais aggressivos commentarios era uma humilhante exautoração.

Na dos deputados encontrava-se na necessidade de recusar os documentos pedidos pela opposição, e de subtrahir-se a algumas das graves interpellações enunciadas. Sabia que estavam imminentes gravissimas accusações a alguns dos ministros, fundadas em documentos que ameaçavam não só esses ministros, mas a propria existencia do governo. Sentia mais, que as grandes propostas salvadoras, que apresentara, eram inconsistentes, augmentariam, se chegassem á discussão, o descredito ministerial e seriam assim o epilogo condemnatorio de uma dictadura de 15 mezes, absolutamente esteril, assignalada apenas pela ultimação das negociações relativas á divida publica, á Companhia Real dos Caminhos de Ferro, e ás obras do porto de Lisboa, através de incidentes desairosos, ainda não de todo conhecidos,—por uma reforma de policia, multiplamente inconstitucional, e pelo doloroso conflicto com um povo irmão, o Brazil—dictadura essa que o governo coroou arriando pela sua propria mão a bandeira portugueza na bahia de Kionga!

A camara que se abrira em 2 de Outubro e se constituio a 17, contava apenas 35 sessões, quando foi dictatoriamente encerrada. Deduzidas 9 da junta preparatoria, veio a funccionar sómente durante 26 sessões, em que se discutiram a resposta ao discurso da corôa, excepcionalmente grave pelo exame das responsabilidades constitucionaes do gabinete e pela infeliz referencia feita naquelle discurso á nossa briosa armada, a interpellação sobre a expulsão d'um estrangeiro illustre, as questões levantadas a proposito da alienação e troca de um predio do estado na cidade do Porto, e sobre o fretamento do vapor «Cazengo», em que o governo se vio obrigado a reconhecer a necessidade d'um inquerito, e finalmente o projecto sobre o instituto bactereologico.

Nas 26 sessões, que decorreram desde 17 de Outubro a 28 de Novembro, não poderia talvez exigir-se mais productivo trabalho, se se attender a que a missão das camaras não é só fazer leis, senão tambem fiscalisar os actos governativos.

Mas como não é ás minorias que pertence a direcção dos trabalhos parlamentares, se estes não correram mais utilmente para o paiz, deve essa culpa lançar-se á conta da maioria e do governo, que podiam fazer discutir os assumptos que se lhe afiguravam de maior interesse, e encerrar as discussões quando o julgassem conveniente.

Esse direito nunca a minoria lhe contestou.

Mas que importantes trabalhos estavam concluidos e preparados para entrar em discussão?

Os unicos pareceres de commissões publicados, eram: sobre a contribuição de registro, distribuido em 8 de Novembro; sobre o real beneplacito para o dia de S. José ser declarado dia santo de guarda, distribuido em 10; sobre a creação, no conselho de Ferreira de Zezere, de um edificio publico de tabellião de notas, distribuido em 17, e sobre a decima de juros, e imposto predial distribuido em 23.

Os outros projectos do governo, os mais importantes, os do monopolio do alcool e dos phosphoros, e o do emprestimo para a marinha, nem sequer tinham alcançado parecer das respectivas commissões, que se encontravam perplexas perante esses phantasmagoricos projectos de salvação publica, cujo effeito seria aggravar profundamente a situação do exhausto contribuinte e a economia nacional. »

Tres manifestos vieram á publicidade e o ultimo destes documentos politicos, e não podemos reproduzir em todos os seus detalhes, restringir-nos hemos á uma menção qualificativa simplesmente por alto; e é esta:

Redigido em termos energicos, synthetiza a affirmação de que não é mais permittido contar com o chefe do Estado para obter satisfação á violação das leis fundamentaes do paiz, nem para reclamar o restabelecimento das garantias liberaes; e os seus signatarios manifestam que não veem outro meio, em taes conjuncturas, senão um appello ao povo, para uma solução á crise insupportavel que opprime a nação e promette aggravar-se de hora em hora.

O comicio do Porto effectuou se sem incidente desagradavel, no theatro do Principe Real daquella cidade, tendo sido immensamente concorrido, de modo que grande multidão, que não pudera localisar-se no edificio, estacionava as portas do edificio.

A mesa era constituida pelos Srs. conselheiro Costa e Almeida, presidente, conde de Samodães, D. Nunes da Ponte, João Andressen representando o commercio, e Joaquim Ventura representando a industria, secretarios.

O Sr. Costa Almeida lembra a assembléa, que o comicio tem por fim fazer triumphar as idéas liberaes.

Fallam, vehementes contra o governo não occultando os seus resentimentos ao poder moderador, os Srs. Francisco Beirão, Gomes da Silva, Oliveira Monteiro, Pinheiro de Mello, Alves Correia, Gaspar Queiroz Ribeiro, de Villa Nova da Cerveira e José d'Alpoim.

O Sr Veiga Beirão termina seu discurso com pedido formal de persistencia no protesto.

O Sr. Gomes da Silva, agradecendo a recepção que teve, diz que o Porto, com a manifestação que lhe faz acaba, como Lisboa, de o eleger deputado. Declara que os republicanos não querem agora a republica, mas só fazer entrar o paiz na sua vida normal, accrescentando que não ha colligação partidaria, mas nacional; que Lisboa não duvida, sem a minima idéa de humilhação, pedir auxilio ao Porto na defesa das liberdades.

Diz o Sr. Alves Correia que é preciso que o governo se submetta á vontade da nação quando affirmada nos comicios publicos.

O Sr. Queiroz Ribeiro affirma que todas as localidades do norte do paiz acompanharão Lisboa e Porto no seu protesto.

O Sr. José d'Alpoim, no seu violento discurso, termina pedindo união sob uma bandeira, a da democracia, e propõe que as moções fossem approvadas por acclamação; e quando ia referir-se em seu discurso desfavoravelmente ao Sr. João Arroyo, houve pateada e palmas.

O Sr. Manuel Vieira Borges pedio a palavra mas já estava encerrado o comicio; e por isso a sahida esteve para haver desaguisado entre o mesmo Sr. Manuel Vieira Borges e o presidente Sr. Costa e Almeida, visto aquelle julgar-se aggravado por não lhe terem concedido a palavra. O Sr. Costa e Almeida, porem, não sahio pela porta do palco, evitando o escandalo provavel.

Foram votadas por acclamação as seguintes moções:

Do Sr. Oliveira Monteiro—Os cidadãos do Porto, reunidos em comicio publico, unidos no sentimento commum de amor pela patria, que é de todos, e de fé na liberdade, que é para todos, e reconhecendo que só a constante observancia da lei pode dar a segurança indispensavel ao trabalho nacional, affirma a necessidade de attender de prompto restabelecimento do imperio da legalidade e adhere por completo ás deliberações tomadas no grande comicio de Lisboa, realisado no dia 9 do corrente.

Do Sr. Gomes da Silva—O Porto democratico, affirmando o seu respeito pela liberdade de acção de todos os partidos que combatem actualmente pelo restabelecimento das leis violadas, julga chegado o momento, mas que opportuno, de pugnar pelo imperio da moralidade e pelo alargamento do exercicio de todas as liberdades publicas, empregando para esse fim todos os meios sanccionados pela suprema necessidade da salvação publica.

Do Sr. Pinheiro de Mello—A assembléa, em obediencia aos principios de solidariedade, que determina os actos levantados e dignos, reconhece a justiça das classes commerciaes e industriaes do paiz, as suas reclamações contra o desdoro que mantém os aggravamentos e desigualdades da lei de 1893, e bem assim nos seus protestos contra as [illegible] e desconsiderações que tem recebido do governo, antes e depois da dissolução das associações de Lisboa.

Registra as patrioticas declarações de que os contribuintes se não eximam aos sacrificio, que na devida proporção lhes fossem exigidas comtanto que as economias, a moralidade, o respeito intemerato ás leis e a bôa administração sejam as normas do governo.

Adhere incondicionalmente a moção apresentada em nome dos commerciantes e industriaes no comicio realisado na praça do Campo Pequeno na capital, no dia 9 do corrente, e recommenda a continuação d'este movimento de protesto legal, até se conseguir a justa satisfação a que o paiz tem direito.

Nesse meeting a força publica esteve largamente representada, e não sahio do seu papel de mantenedora da ordem.

— Nesta situação os jornaes francamente governamentaes atacam os progressistas, arguindo-lhes o facto de darem o braço aos « republicanos » no protesto contra as violencias do governo, e até chegam a insinuar que é o Sr. Eduardo d'Abreu quem dirige e compromette o partido progressista, como se vê deste trecho do «Diario Illustrado»:

« Depois dos factos mostrarem a toda a luz que o partido progressista foi instrumento do Sr. Abreu continuará a camaradagem de ambos na papelada das circulares, manifestos, protestos e representações. »

Ao « Diario » associa-se o « Economista, » que seguindo-lhe as aguas, nota que o partido progressista ligou-se com o partido republicano, porque essa era a tendencia da parte mais irrequieta d'esse partido e porque só vio nessa ligação o meio de evitar a morte immediata que lhe trariam as dissenções internas e as assignaladas derrotas parlamentares que soffreu. Mas ainda nesse acto se prova a fatalidade que o persegue, porque, imaginando talvez salvar se, só apressou a sua ruina.

Tambem o « Correio da Manhã » justificando o acto do governo « fechando » o parlamento abruptamente, o faz nestas « singulares » asserções de minoria impôr á maioria em questão de voto:

« Os deputados da opposição, violando a lettra expressa da Constituição, e praticando uma dictadura odiosa, impediram o presidente de dirigir os trabalhos, impediram a maioria de fazer sentir e respeitar a sua vontade.

Ora essa maioria representava a maioria do povo portuguez, e desacatar as suas decisões era desacatar a vontade da maioria do povo, de que eram representantes e pelo qual tinham sido eleitos.

Não podendo o parlamento funccionar pela dictadura ignobil da minoria, teve o governo de ser o executor da vontade da maioria, vontade que esta bem claramente manifestou na reunião imponentissima que celebrou, encerrando o parlamento, que não podia funccionar livremente, até se ter a certeza de que voltará o juizo á mente dos desvairados, e de que o parlamento poderá funccionar, como a Constituição exige que elle funccione.

E, se havia outro modo de sahir d'esta situação perfeitamente anomala, os jornaes opposicionistas que o digam. »

A isto, porém, o «Correio Nacional» como que responde n'um notavel artigo, em que deixa perceber ostensivamente que a responsabilidade da situação pesa sobre os regeneradores.

Diz elle:

A maioria e a presidencia da Camara podiam ter evitado a tormenta do segundo dia de conflicto. Assim nos têm falado membros illustres do partido regenerador. Estava feita a paz com os progressistas. O Sr. Eduardo Abreu queria descompol-os por esse facto. Sabia-se isto, comprehendia-se que o desabafo era obra de um momento, via-se bem que d'ahi não viria mal ao mundo e muito menos aos regeneradores. E no entretanto foi negada, contra o direito, a palavra, com a previsão facil de que a tempestade troaria de novo.

Nesse mesmo dia os regeneradores tomaram tambem sobre si responsabilidade de uma votação tumultuaria, para alterar o regimento sem consultarem as minorias. A votação nessas condições não podia ser fonte de lei, porque o direito não póde nascer de uma trovoada parlamentar em que a luz dos relampagos não foi sufficiente para mostrar que houve a decisão do maior numero. Não se podia tambem, por outro lado, em assumpto de tamanha importancia, passar por cima do direito que a minoria tinha a ser ouvida. No animo d'ella estava, de mais a mais a convicção antiga de que devia ser alterado o regimento. Lançar mão da força para impôr essa alteração, sem attentar ao criterio alheio, era evidentemente um abuso.

Abuso foi tambem a providencia extrema de que o governo tomou a responsabilidade. O ministerio inventando o poder encerrador, desconjunctou a cidadella da lei.

Um regenerador, ministro de Estado honorario, declarou ha pouco, cheio de ufania, que a scena parlamentar estava premeditada pelos seus para se chegar ao conhecido desfecho. Seria indecoroso duvidar de um testemunho tão assignalado. Ahi temos, portanto, mais uma responsabilidade para os regeneradores.

O illustrado publicista conclue o seu artigo com estas palavras significativas:

« Não se imagine, infelizmente, que está resolvido o conflicto. Foi adiado simplesmente. Se não houver cousa alguma fóra do parlamento, o que será um bem, alli se desencadeará fatalmente a procella com maior intensidade. Se então houver mais um atropelo da constituição, no poder, maior será necessariamente a agitação exterior, para desgraça da patria.

Temos realmente uma questão politica no meio de nós. Vinha de longe, embora mansa. Aggravou-se com os ultimos acontecimentos. Tornar-se-ha desventurosamente aguda no proximo anno, se antes se não adoptar uma solução pacifica, reclamada pelos summos interesses da patria.

A historia terá de ser implacavel contra os que não quizerem arredar essas nuvens encastelladas no horisonte de nossa vida publica. »

E' singular a situação que se caracterisa por uma desorientação incomprehensivel.

Si a coallisão liberal denota a firme vontade de ir até ao extremo em suas reivindicações, o governo por sua parte não parece menos decidido em oppôr-se ao movimento de resistencia, e acaba de publicar uma serie de decretos, cuja longa e symptomatica exposição de motivos, que os precede, não promette nada menos que revolucionar o paiz sob as relações politica, financeira, economica e administrativa.

E dando-se este facto em vesperas da abertura normal do parlamento, dá logar a poder affirmar-se desde já, que a inauguração da nova sessão parlamentar não se effectuará na data propria e sim muito depois, formando se d'ahi a crença na dissolução, cujo boato circula já « á pés de lã. »

Partido do principio de que o governo pensa effectivamente em dissolver as cortes, o «Commercio de Portugal» lança estas considerações interrogativas e conceitua os seus resultados deste modo:

« E em taes circumstancias, o que farão as opposições colligadas?

Aceitam o facto na dissolução, como o do restabelecimento do imperio da lei, e vão á luta?

Não aceitam e vão igualmente disputar a eleição ao governo?

Não aceitam e resolvem a abstenção?

E em alguma dessas tres hypotheses, póde dar-se a ruptura da colligação, ou ella mantem-se em qualquer dos casos?

Nas vezes em que os regeneradores estiveram colligados com os miguelistas, não se deu caso igual a esse de que nos temos occupado, e não ha, portanto, precedentes que possam guiar os partidos hoje eventualmente unidos; mais isso mais os obriga a meditarem e a reflectirem, no que mais convém, quando se realizar o boato da dissolução da camara.

O governo tambem, pelo seu lado, deve pensar no que vae fazer, antes de atirar com mais esse repto aos homens liberaes de todos os partidos. »

A respeito da situação, constou com alguma reserva, que o conselheiro Antonio Serpa, chefe do partido regenerador, declarara ao conselheiro Hintze Ribeiro que retirar-se-hia do partido, caso o parlamento não fosse aberto no dia 2 de Janeiro proximo. Esta noticia acaba de ser publicada na imprensa, e não foi contestada, apezar de representar um facto de alta importancia politica.

Que imprevisto terá o paiz de presenciar ainda?!

— Por terem assistido ao comicio foram admoestados pelo ministro da guerra, tres officiaes do exercito que são deputados.

Encampando o acto, que levantou censuras na imprensa, disse a «Tarde» que para ficar coherente com o seu modo de ser anterior, o Sr. Pimentel Pinto, não podia deixar de proceder assim, pois tendo, até agora, usado de intransigente rigor para com aquelles que porventura se afastaram do caminho da legalidade, seria iniquo que fechasse obstinadamente os olhos quando se trata de individuos que, por serem deputados, não abdicaram, de certo, das suas regalias e deveres de officiaes do exercito.

Em justificação do acto recorrem ao artigo 39 do novo regulamento disciplinar, que impõe aos militares o dever de não promoverem nem tomarem parte em quaesquer manifestações politicas, salvo no exercicio de funcções parlamentares; mas este regulamento é illegal e não póde merecer respeito a ninguem, não só por ter sido promulgado como baseado n'uma autorisação legislativa esgotada pelo regulamento disciplinar de 1875 e portanto caduca, como tambem por infringir os principios da carta constitucional.

De mais a qualidade de representante da nação antepõe-se emquanto o mandato dura a qualidade de militar, e as leis especiaes que a estes se applicam em circumstancias normaes cedem as regalias que a carta confere aos deputados. A pretensão de impor-se um membro do governo aos representantes do povo, impondo-lhes abstenção que nenhuma lei autorisa, é um acto exorbitante, mesmo criminoso.

Desde que a lei permitte que os militares em effectivo serviço sejam deputados, ninguem póde tolher-lhes o direito de se associarem a todas as manifestações legaes em que elles quizerem tomar parte. Teem o direito amplissimo de se apresentarem nos comicios publicos e é mesmo esse o seu dever; pois que todo o deputado está moralmente obrigado a dar conta dos actos que pratica aos seus committentes deante dos quaes tem obrigação de desenvolver o seu programma politico e de expender liberrimamente as suas opiniões sobre todas as questões de administração.

Assim como no parlamento um alferes, que seja deputado, póde censurar o ministro da guerra e até propôr contra este ministro uma accusação criminal, assim tambem mesmo militar tem o direito plenissimo de intervir nas lutas politicas sem que possa por esse facto ser censurado no dizer da «Vanguarda».

Em face da legislação portugueza é esta a boa doutrina, a unica aceitavel.

— O conselho de guerra que ha de julgar o capitão de fragata Augusto de Castilho e o primeiro tenente Francisco Annibal Olivier, por causa dos ultimos acontecimentos do Brazil, já foi nomeado, e compõe-se dos Srs. contra-almirante José Allemão de Mendonça Cysneiros e Faria, presidente, capitães de mar e guerra Antonio Duarte Pedroso, João Maria Esteves de Freitas e Antonio José Alvares Rodrigues, capitães de fragata Victorino Miguel das Chagas Roquette e Hermenegildo Carlos de Britto Capello.

Os supplentes são os Srs. contra-almirante Carlos Augusto de Souza Falque Possolo, e capitão de mar e guerra Antonio Fernandes da Cunha.

Juntamente com os Srs. Castilho e Olivier respondem o segundo marinheiro Joaquim dos Santos Porphirio, e os primeiros grumetes Manoel Antonio e Antonio Teixeira. Estas tres praças faziam parte da guarnição da corveta Mindello.

O Sr. D. Sarmento Ozorio remetteu hoje o processo ao presidente do conselho de guerra, que fixará o dia do julgamento.

CHRONOLOGIA

EPHEMERIDES PERNAMBUCANAS

COLLECCIONADAS POR

Melchisedech de Albuquerque Lima

JANEIRO

Dia 17

1674—D. Pedro de Almeida empossa-se do governo da capitania.

1697—Carta regia ordenando que a chegada das esquadras em Pernambuco os homens de negocio escolhessem dous *louvados* para taxarem os preços dos assucares e no caso de não haver accordo entre os *louvados* a questão seria levada ao governador, bispo e ouvidor, e dado ainda o caso de discordia entre estes, seriam sommados os tres preços e a terça parte seria o preço do assucar.

1799—Carta regia determinando a separação do Ceará e Parahyba da capitania de Pernambuco:—Reverendo Bispo de Pernambuco, do meu conselho e mais governadores interinos da capitania de Pernambuco: Eu a rainha vos envio muito saudar. Sendo-nos presente os inconvenientes que seguem tanto ao meu real serviço como ao bem dos povos da inteira dependencia e subordinação em que os governadores das capitanias do Ceará e Parahyba se acham do governador da capitania de Pernambuco que pela distancia em que reside não pode dar com a devida promptidão as providencias necessarias para a melhor economia interior d'aquellas capitanias principalmente depois que ellas tem augmentado em povoação, cultura e commercio: Sou servida separar as ditas capitanias do Ceará e Parahyba da subordinação immediata do governo geral de Pernambuco em tudo que diz respeito a propostas de officiaes militares, nomeações interinas de officios e outros actos de governo; ficando porem os governadores das ditas duas capitanias obrigados a executar as ordens dos governadores de Pernambuco no que for necessario para a defensa interior e exterior das meesmas capitanias e para a policia e segurança das mesmas: Igualmente determino que do Ceará e Parahyba se possa fazer um commercio directo com o Reino para o que se estabelecerão em tempo e lugar conveniente as casas de arrecadação que forem precisas e se davam as outras providencias que a experiencia mostrar serem mais uteis e adequadas para facilitar e augmentar a communicação immediata e o commercio das ditas duas capitanias com este Reino, o que vos participo para que assim o fiqueis entendendo. Escripta do palacio de Queluz aos dezesete de Janeiro de mil setecentos e noventa e nove.—O Principe.—Para o bispo de Pernambuco e mais governadores interinos da mesma capitania.

1819—Sabendo Luiz do Rego que alguns moradores da povoação do Mimoso haviam desrespeitado um policial ordenou ao tenente-coronel Victoriano José Marinho Palhares que cercasse a dita povoação e trouxesse presos todos os moradores, sem excepção de quem quer que fosse.

REVISTA DIARIA

Telegramma—S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado recebeu o seguinte:

« Rio 16 de Janeiro

« Governador—Recife.

« E' destituido fundamento telegramma do *Diario* sobre cholera.

« Estado sanitario capital optimo.

« Continua epidemia circumscriptas algumas localidades interior Estados Rio, S. Paulo, Minas.

« Saudo-vos.

« *Ministro Interior.* «

Eleição—Addicionados ao resultado já publicado os votos dos municipis de Nazareth e Bom Jardim, temos:

	Votos
Para a chapa federal	18.137
Para a autonomista	5.330
Para a historica	900

Fallecimento—No dia 14 do corrente, em Fortaleza, falleceu o respeitavel major Geraldo Correia Lima, avô do Exm. Sr. Dr. Barbosa Lima, governador do Estado.

Deputado a assembléa provincial da antiga provincia do Ceará, no biennio de 1840—42, era o illustre finado justamente considerado como homem politico, pela inquebrantabilidade do seu caracter.

Era natural do Aracaty, do Estado do Ceará, onde era estimadissimo pelas nobres qualidades moraes que faziam-n'o um homem estimavel e distincto.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Associando-nos á justa magoa que punge a S. Exma. familia e aqui lhe enviamos os nossos pezames, especialmente ao Exm. Sr. governador do Estado.

Um modelo de politicos — Mr. Burdeau, presidente da camara dos deputados francezes, cujo fallecimento nos annunciou o telegrapho ante hontem, pode ser apresentado como exemplo do que podem a intelligencia auxiliada pelo saber e trabalho obstinado, a inconcussa probidade publica e privada, e a dedicação patriotica a uma causa e a um paiz.

Mr. Burdeau morreu aos quarenta e tres annos, e foi o presidente mais novo que tem tido a camara franceza, com excepção de Gambetta, que foi eleito presidente contando apenas quarenta e um annos.

Era amigo dos homens de negocio e dos capitalistas mais opulentos da França; mas a sua honradez, que tocava as raias do puritanismo, impedio-o de chegar á riqueza. Morreu tão pobre que nas ultimas horas da vida a sua grande anciedade foi o futuro de tres filhos que deixa. Não ficou tranquillo senão depois que o presidente da republica, Mr. Perier ao visital-o, lhe prometteu solemnemente encarregar-se de seus filhos, e lhe deu a sua palavra de que nada lhes faltaria.

Seja dito de passagem que, além d'isto, Mr. Poincarré vai apresentar ao parlamento um projecto de lei concedendo á viuva de Mr. Burdeau uma pensão annual de dez mil francos.

Foi a pobreza a causa da morte d'este homem publico.

Filho posthumo de um tecelão e uma costureira, começou como aprendiz numa fabrica de sedas de Lyão. Os poucos momentos que lhe deixava livre o seu trabalho na officina, empregava-os em estudo.

A força de perseverança e de applicação, conseguio obter matriculas gratuitas para o bacharelato. Aos quatorze annos, a dar lições ganhava já mil francos por anno, com os quaes sustentava mãe e tres irmãos.

Depois foi para, onde se licenciou em philosophia e letras, e obteve um logar de professor, nas provincias primeiro e mais tarde no Lyceu Louis-le-Grand. Foi neste instituto de ensino que travou conhecimento com Mr. Paul Bert, o qual, apreciando seus excepcionaes dotes de talento e honradez, o chamou para chefe do seu gabinete quando foi nomeado ministro da instrucção publica.

Foi este o começo da carreira politica de Mr. Burdeau.

Mas, ainda depois de conquistar um logar a politica continuou a trabalhar sem descanço, roubando horas de somno e entregando-se a trabalhos intellectuaes pezadissimos.

Um seu irmão havia fallecido deixando dividas de muita importancia. Mr. Burdeau tomou a seu peito salvar a honra da familia pagando aquellas dividas, e para isso traduzia Spencer e Schopenhauer, e dedicou-se a escrever artigos para a *Revue Philosophique* e para a *Revue des Deux Mondes*.

Este excesso de trabalho sobre o que já havia minado a sua juventude acabou de anniquilal-o, e foi segundo a opinião dos medicos, o que o levou á sepultura.

Por occasião da guerra franco-prussiano, Mr. Burdeau foi alistado no exercito de Leste, foi ferido em combate e levado para a Allemanha como prisioneiro. Ao regressar do captiveiro, foi condecorado pelo seu bello procedimento e voltou a reger modestamente a cadeira que antes occupava na Escola Normal.

A viuva de Mr. Burdeau é chilena.

Gremio Tobias Barretto — Reune-se hoje esse gremio ás 6 horas da tarde, á rua dos Pescadores n. 29.

Zaira Tiozzo — Foi esplendida a festa ante-hontem realizada no Theatro Santa Isabel em beneficio dessa distinctissima artista da Companhia Modena.

Flores, palmas, um delirio de applausos coroaram a beneficiada do dia, que vio mais uma vez a consagração do seu invejavel talento.

A imprensa, a quem foi offerecida a festa, fez-se representar por todos os jornaes diarios desta cidade, tendo uma commissão da festa offerecido a Zaira Tiozzo um bonito presente.

Em nome dessa commissão, orou o nosso collega do «Novidades», Fernando Barroca.

O «Romeu e Julieta», peça escolhida para essa festa, teve o mais irreprehensivel desempenho, em que ainda uma vez destacou-se, além da beneficiada, o talentoso artista, o Sr. Cuneo.

Parabens á distincta artista.

Relatorio — Recebemos e registramos gratos um exemplar do relatorio da directoria da Companhia Pernambuco Powder Factory apresentado á assembléa geral de 30 de Novembro do anno passado.

Marinha franceza — Pelo plano ultimamente adoptado para a reconstrucção da armada franceza, devem ser construidos:

Nos arsenaes — um encouraçado de esquadra que custará 27.513.366 francos — e entrará em serviço em 1900; um aviso de estação avaliado em 2.407.188 francos.

Encommendados á industria particular, dous cruzadores-corsarios (typo novo) cada um por 18.369.130 francos e que estarão promptos em 1899: um cruzador de 2ª classe («Descartes» modificado) que custará 8.233.125 francos e será entregue em 1898: dous cruzadores de 3ª classe para estações longinquas, por 4.307.403 francos e que serão entregues em 1897: cinco torpedeiras de 1ª classe valendo cada uma 415.014 francos a entregar em 1896: cinco torpedeiras para embarcar, destinadas ao cruzador porta-torpedos la «Foudre», valendo cada um 138.000 francos e a entregar em 1897.

Quando esses navios estiverem começados estarão nos estaleiros a serem postos a nado e em experiencia 84 cruzadores de combate, a saber: 9 encouraçados de esquadra, 8 encouraçados guarda costas, 8 cruzadores de 1ª classe, 10 de 2ª, 5 de 3ª, 1 cruzador porta-torpedos, 1 cruzador-torpedeira, 2 avisos-torpedeiras, 2 avisos, 1 canhoneira, 7 torpedeiras de alto mar, 26 torpedeiras de 1ª classe, 8 para embarcar e 1 torpedeira submarina.

Destes 84 navios 26 estão ou estarão nos estaleiros do Estado, os outros, entre estes as 41 torpedeiras em estaleiros particulares.

Deve-se accrescentar que até 31 de Dezembro findo 49 dessas unidades de combate deverão estar em serviço, ou fazendo as ultimas experiencias, ficando apenas 31 nos estaleiros, em construcção.

No corrente anno serão despendidos, para armada a titulo de construcções navaes, de artilharia e de torpedos. 86.104.519 francos.

Travessia de Africa — O explorador allemão o tenente conde de Gotzen acaba de realizar mais uma viagem e travessia de Africa, de leste para oeste, tendo partido de Pangani na costa fronte á ilha de Zanzibar e chegando a Banana na bocca do Zaire depois de ter feito a exploração dos montes Mfumbiro, situados ao sul do lago Alberto Eduardo e descoberto os lagos Umburre, Mohazi e Kivu o qual parece ser tributario do Tanganica que lhe fica a sueste.

O illustre explorador reconheceu tambem o curso de um novo rio, o Lowa, affluente do alto Congo e a parte superior da bacia hydrographica do Cigera, grande tributario do lago Victoria.

A exploração do Virungo, grande vulcão em actividade e que parece estar ligado á cordilheira dos Mitumba que bordejam os lagos Albertus, Kivo e Tanganica, é tambem um dos passos mais importantes desta notavel exploração. Passadas as zonas dos lagos, o interesse da viagem é muito menor porque foi feita em barco descendo o Congo.

Pão de madeira — Até agora applicava-se a madeira a differentes usos, mas a ninguem chegou a occorrer a idéa de a utilisar como alimento, por a julgar demasiado indigesta.

Pois actualmente existe em Berlim uma fabrica que produz 200 quintaes diarios do pão de madeira.

Para conseguir este fim faz-se fermentar a serradura de madeira e, depois de diversas manipulações chimicas, mistura-se com farinha de centeio na proporção de um terço e submette-se a cocção.

Actualmente utilisa-se o dito pão para alimentar cavallos sómente; mas ha quem affirme que, com ligeiras modificações, pode servir tambem á humanidade.

Não duvidamos que possa servir; mas inclinamo-nos a acreditar que o pão de madeira será um excellente meio de suicidio sem recorrer aos processos vulgarissimos que hoje se acham em uso.

Autoridade policial — O Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, nomeou, por acto de 14 do corrente, de accordo com a proposta do Dr. questor policial interino, Romualdo Cavalcante de Albuquerque Montenegro para o cargo de 2º supplente de subdelegado de [illegible].

Companhia Ferro-Carril — No dia 31 do corrente finda o prazo da 4ª prorogação para o recolhimento dos bilhetes, em papel cartão, dessa Companhia.

De accordo com o acto do Exm. Sr. Dr. Secretario da Industria e Viação, este ultimo prazo é improrogavel e findo elle nenhum valor terão ditos bilhetes.

Ama gatuna — Maria Romana da Conceição alugou-se como ama em casa do Sr. Manoel Gomes da Costa, á rua da Roda n. 56, no começo do corrente mez. No dia 13, ficando só em casa de seus patrões, furtou varios objectos de ouro e alguma roupa, e tratou de evadir-se, indo abrigar-se n'uma canôa encostada ao caes do Capibaribe.

Avisado do furto o Sr. subdelegado da parochia de Santo Antonio agio por tal modo que, descobrindo o paradeiro da gatuna, fel-a apprehender e houve todo o acervo do furto, que foi entregue ao Sr. Manoel Gomes da Costa.

Escola da rua do Calabouço — Amanheceu hontem roubada essa escola. Os gatunos arrombaram-n'a e della carregaram 1 mesa, 3 cadeiras, 1 quartinheira e 1 relogio.

O Sr. subdelegado da parochia de Santo Antonio abrio inquerito a respeito.

Vapor Pandora — Esse vapor é esperado de Trieste até o dia 21, seguindo depois para os portos da Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Almanak Illustrado — A Agencia Litteraria chegou esse Almanak, correspondente ao 13º anno e pertencente ao que corre.

E' um bello producto graphico, digno de possuir-se e cuja acquisição pode fazer-se na referida Agencia.

Ao digno proprietario desta, Sr. Leopoldo Silveira agradecemos o exemplar que nos offereceu.

Eugene Chaline — Recebemos um prospecto do Sr. Eugene Chaline, actualmente com escriptorio á travessa do Corpo Santo n. 23, em que o mesmo Sr. annuncia que, em correspondencia com diversas casas de commissão em Paris, encarrega-se da execução de todas as encommendas concernentes á metallurgia, machinas a vapor, material e accessorios para caminhos de ferro etc. e encommendas de quaesquer outros generos, mediante commissão diminuta.

O mesmo Sr. é representante neste Estado da «Société Mutuelle de Publicité» de Paris e Annuario Commercial e Industrial Franco-Brazileiro, publicado em Paris.

Vapor Brazil — Esse paquete tendo sahido do Ceará a 16 deverá chegar aqui amanhã.

Graças — Foram agraciados por S. M. Fidelissima com os habitos de Christo os negociantes desta praça Srs. José Bernardino Marques de Oliveira Sobrinho e Luiz Salgueiral.

As recordações de Hespanha (Mantegazza) — Pouco mais me deixo arrastar pela minha paixão psychologica, mais propendo a fazer-vos uma lição de psychologia que seria aqui fóra de logar e de tempo.

Tornemos pois aos nossos Hespanhóes.

Quando eu visito um paiz pela primeira vez, vou logo á igreja principal e ao mercado para abraçar de um golpe e quasi a vôo d'aguia os dous polos da vida humana, o suprasensivel e o palpavel, o mundo do ideal e o do real; o templo onde se reza e se espera, e a cozinha em que se come.

As vezes estes dous polos estão visinhos, e muitas outras mui distantes, e pelos caminhos que atravesso, nos «omnibus», nos «bonds», e nas lojas, colho um feixe de observações que levo para a casa e com que procuro desenhar a physionomia daquelle povo que reza e come, se move e parla, compra e vende de um modo todo seu e diverso de todos os povos.

Eu vi quasi todas as igrejas de Hespanha, mas em nenhuma me achei em um momento mais opportuno do que na cathedral de Barcelona, e ahi senti todo o arcano mysticismo, toda a eloquencia do frio silencioso, todos os impenetraveis e obscuros mysterios do sentimento religioso daquella gente.

Trevas completas e profundas, que deixavam romper a luz aqui e alli pelas raras polverosas e multicores das amplas janellas polichromas, silenciosos arcos interrompidos pelas vozes de canonicos invisiveis que officiavam dentro do côro.

Columnas que se perdiam nas abobadas, sem principio e fim, porque as trevas occultavam a sua base e o seu cimo.

Nenhuma cadeira, nenhum banco, e a primeira vista em tanta obscuridade nenhuma creatura viva naquelle deserto tenebroso, cheio de silencios mais tenebrosos ainda. Só depois de passado algum tempo, foi que eu pude ver os devotos, os quaes prostrados juntos dos altares ou accocorados nos confissionarios ou entre os angulos das columnas caneladas, pareciam estatuas de santos ou de martyres, não creaturas vivas.

Para vel-as mover foi-me preciso approximar-me dellas, chegar a tocal-as com os pés e as vis então absortas com o rosario entre as mãos em um extasis ascetico. Senti um arrepio profundo, que me tornou ao mesmo tempo tambem asceta e commovido e a ter palpitações de coração; meditava em escrever um livro: «A Psychologia de Deus».

Um ultimo raio de sol passava através de um vidro amarello e cahia em cheio sobre um enorme pulpito gothico no meio do côro; era tão grande que parecia um mausoléo; e sobre aquelle pulpito uma cabeça pallida de padre sobre a qual argentea, nivea apparecia a alva branca.

Percebi como Santa Thereza devia ter nascido em Hespanha e a inquisição feito inundar aquelle paiz de sangue, como Pizarro e Cortez com cruel fanatismo fizeram da cruz de Christo um instrumento de carnificina e não de redempção.

Sim, a Hespanha é mystica mais que religiosa; é asceta mais que crente. Tambem em Inglaterra o sentimento divino é profundo e tenaz, reina soberano sobre os costumes e a politica; mas é inteiramente diverso do sentimento mystico dos Hespanhóes.

Alli é a fé rigida de quem leva além do tumulo as injustiças deste mundo, para que sejam apagadas; é a fé illuminada pela critica; é um connubio do pensamento e do coração. Na Hespanha a religião é um mysterio, que não se discute, mas se sente; que absorve todas as sensualidades orientaes e se veste de vinganças eternas e de uma apocalyptica fantasia.

Os altares das igrejas hespanholas são cobertos de «ex-voto» como em nenhum outro paiz, e tambem os ladrões teem um Christo deplo, que os protege, e cujos chefes-brigantes trazem-n'o sobre o peito.

A mythologia indiana erigada de monstros e de aventuras éorias tem um echo na Hespanha, que é catholicissima e que não alcançará nunca á negação do sobrenatural, passando pela transacção do protestantismo. A Hespanha será mystica ou athea e não levará jamais (ou menos ás massas) o facho da critica.

Um erro judiciario — Em Oberegg (S. Gall) ha quatro annos, por occasião de um assassinato, a voz publica denunciou como autor um tal N., que foi julgado pelo tribunal.

Antes da prisão o supposto assassino foi de tal sorte espancado pela populaça indignada, que a carne do corpo lhe cahio aos pedaços.

Apezar de que sustentasse sempre com firmeza estar innocente, foi todavia condemnado á pena de açoites e reclusão.

Dous annos depois da sua soltura, morreu de doença do coração.

A sua familia emigrou para a America; e veio agora a saber se que um tal S..., de Oberegge, confessou no leito da morte, ter commettido muitas mortes, entre as quaes a pela qual o pobre N... fôra condemnado.

Hygiene das familias — Pharmacia rural — Nas cidades o mais das vezes é inutil ter uma pequena pharmacia na propria casa, mas no campo, é absolutamente necessario. Reduziremos os remedios aos mais necessarios, que são precisamente estes:

1—Ipecacuanha em pó, 10 papeis de 50 centigrammas cada um, em vaso de vidro, fechado á esmeril.
2—Mostarda em pó, 400 grammas, em vaso de vidro, fechado á esmeril.
3—Laudano, 30 grammas.
4—Ammoniaco liquido, em vaso a esmeril, 30 grammas.
5—Clorodyna, um frasquinho.
6—Oleo de ricino, meia garrafa.
7—Solução de perchloroureto de ferro a 30º, grammas 30.
8—Um rolo de [illegible].
9—Sulfato de quinino, 4 grammas em capsulas de 25 centigrammas. Tafetá inglez.

Com esta pequena bateria pharmaceutica se pode promover as necessidades mais urgentes.

Um genro galante — A scena passa-se na pretoria d'um suburbio de Paris. A queixosa é a viuva Durondard. O accusado o typographo Legaillard, seu genro.

Juiz ao accusado — Reconhecei-vos culpado por ter offendido a Sra. Durandard, chamando-a «Camello» na presença de outras pessoas?

Accusado — E' possivel. Tenho sempre na bocca o nome dos animaes, porque eu estudei zoologia.

— Juiz — Bem. Daqui em diante tende cuidado de não usar mais de semelhantes expressões.

Por esta vez vos condemno a 5 francos de multa.

Accusado — Até ahi posso eu, é uma somma que pago de boa vontade.

Juiz (irritado) — Se vos agrada, nada tenho em contrario.

Accusado (volta-se então para a queixosa, e lhe faz uma profunda cortezia) — Senhora, tenho a honra de vos tornar a ver.

A sogra sahe da sala, tendo na mão um chapéo de sol em acto ameaçador, entre as risadas do publico emquanto que Legaillard corre juntamente com os seus collegas á casa de pasto mais proxima.

Descarregador authomatico de correntes electricas — O notavel electricista D. Francisco Ferrer Gauduxer nasceu em Barcellona em 1759, lutou com as maiores difficuldades para seguir uma carreira, porque era extremamente pobre; mas estudando em livros emprestados e nas bibliothecas, conseguio uma somma de conhecimentos verdadeiramente excepcional, sendo admirado pelos professores pela sua perspicacia, ouvindo-o com espanto expôr novas theorias, mais racionaes e melhor demonstradas que os textos.

Escreveu em Cuba e publicou alguns trabalhos, mas de escriptos passou a inventos.

Eis uma relação embóra incompleta de suas invenções:

Um regulador manometrico, que tem por fim graduar e manter em pressão constante, segundo as necessidades do trabalho, os fluidos, gazes ou liquidos contidos em vasos fechados: applicavel ás caldeiras de vapor para economisar combustivel e cortar pressões que excedam a norma do trabalho, ás condições de agua, prensas hydraulicas, gazometros etc. Um anelometro registrador authomatico preciso apparelho destinado aos observadores meteorologicos e cujo fim é inscrever e registrar automaticamente os de altas do vento, sua distribuição, declinação ou recurso com cujo apparelho ficão perfeitamente representadas as correntes, sem necessidade da presença do observador. Um indicador de velocidade muito simples, que apresenta sempre e em todos os tempos o indice das velocidades e em que actua um eixo em revolução registrando ao mesmo tempo, caso se queira as voltas e os botões: applicavel aos damnos (onde o indice nas velocidades é indispensavel para seu bom funccionamento) aos ferro-carris para a normalidade de sua marcha, dos navios, etc. Uma perfuradora electrica authomatica, com disposição que permitte trabalhar com barrenas em sentido espherico cuja entrada se regula segundo a resistencia do terreno e que pela combinação dos seus movimentos não pode nunca ficar inutilisada, não necessita a presença do homem quando trabalha, e seu resultado é superior a todos os perfuradores conhecidos. Um medidor authomatico thermometrico. Um hygrometro de carvão para meteorologia. Um freio authomatico.

Um regulador de velocidade para fabricas e officinas. Fogareiros para queimar alcatrão, petroleo liquido e outros combustiveis semelhantes, com regularidade automatica. Um velocino acustico apparelho de alarme para ferrocarris, carros, velocipedes, etc. Um ascensor electrico, sem cabos nem cadeias, de queda impossivel.

Actualmente occupa-se na invenção de uma bussola para os navios de ferro, que se conserve neutra dos desvios por inducção do casco, machinas electricas e massas de ferro, problema de grande actualidade.

O principal, porém, e o mais notavel de todos os seus inventos é o de um descarregador automatico de correntes electricas.

Sabe-se o perigo que correm os telegraphistas em receber uma descarga da electricidade da atmosphera em dias de tempestade.

Este apparelho é uma bobina, cujo eixo ou nucleo se converte em iman á passagem de uma corrente qualquer que pelo fio daquella de coberta, circule e como o campo magnetico de um electro-iman é proporcional á corrente excitadora, quer dizer que intercalado este em um circulo qualquer, deixará passar aquellas correntes debeis, cuja intensidade não baste para attrahir a armadura, quaes são as que se empregam nas communicações telegraphicas e telephonicas.

Sendo porém mais energicas e portanto perigosas para os apparelhos, a gravidade da armadura e da placa que está fixa, é vencida pela attracção do electro e separada portanto a placa do contacto, que é o do receptor, fica este isolado, desviando se no entanto a corrente para a terra pelo extremo opposto da placa citada, que se põe naturalmente em communicação com o fio da terra empalmado.

Escusado é dizer que apenas cessa a descarga, a placa, falta de attracção, volta por gravidade a occupar o seu lugar, pondo novamente em linha o apparelho, cuja interrupção dura só o tempo da passagem da exhalação: isto é um instante.

Nos Estados Unidos foi concedida com elogios patente de invenção a esse invento e bem assim a França, a Russia e outras nações.

Casamento civil — O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados affixou na repartição do registro, á rua do Imperador n. 75, 1º andar, edital de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes.

Segunda publicação

Anselmo Francisco de Salles Dutra, jornaleiro, com Maria Pinheiro Salles Dutra, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

Henrique Miranda Fragoso, commerciante, com Maria Eugenia Carneiro Machado Rios, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de Santo Antonio.

Primeira publicação

Manoel Argemiro do Nascimento, artista, com Ignacia Sancha Rodrigues, naturaes deste Estado, solteiros, residente na freguezia de Santo Antonio.

João Constantino Gonçalves da Silva, viuvo, empregado no commercio, com Maria Gomes da Cruz, solteira, naturaes deste Estado e residente na freguezia de S. José.

Joaquim Zloccowich, negociante, residente na freguezia de S. José, com Vicencia dos Anjos de Araujo Motta, residente na freguezia da Boa Vista e naturaes deste Estado.

Inspectoria do 2.º districto maritimo — Recife, 15 de Janeiro de 1894.

Boletim metereologico

Horas	Term. centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26,1	758,m93	19,36	76
9 »	27,5	759,m32	19,87	71
12 »	29,1	757,m70	20,73	71
3 t.	28,5	758,m48	20,39	71
6 »	27,8	758,m72	19,87	71

Temperatura minima 25,00 Thermometro desabrigado ao meio dia.

Temperatura maxima 31,00 Ennegrecido 61,0 — Prateado 43,2.

Evaporação em 24 horas ao sol 6,m4 á sombra 4,m3.

Chuva nulla.

Direcção do vento: E durante todo dia. h. manhã; ESE até 9 h.; SE até meia noite.

Velocidade média do vento 3,m74 por segundo.

Nebulosidade média 0,6.

Boletim do Porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
B. M.	15 de Janeiro	8 h. 10 m. da m.	2,m15
P. M.	» de »	2 h. 20 m. da t.	0,m25

Matadouro Publico — Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga 81 rezes para o consumo publico de hoje.

Casa de Detenção — Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 15 de Janeiro de 1895:

Existiam	467
Entraram	9
Sahiram	5
Existem	471

A saber:

Nacionaes	432
Mulheres	15
Estrangeiros	24
Mulher	0
Total	471
Arraçoados	434
Bons	408
Doentes	22
Louco	3
Louca	1
Total	434

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

José Quirino dos Santos, ou Antonio Quirino dos Santos.

Carlos Severino da Fonseca Carvalho.

Teve alta:

Antonio Lourenço Carneiro.

COMMUNICADOS

Melhoramentos

Toda deferencia devemos tributar á imprensa quando desempenha a sua sublime e nobre missão de elucidar as questões de interesse publico.

Sendo nosso ardente desejo envidar os maiores esforços para ver na vanguarda do progresso a patria pernambucana, folgamos sempre em encontrar collaboradores e companheiros que tenham a mesma aspiração.

E a illustrada redacção do *Jornal do Recife* é sem duvida mais do que um companheiro, é um guia e um conselheiro idoneo para dirigir e indicar n'altura a que pode subir um mestre o que é necessario ainda fazer, o que precisa correcção, o que convém accrescentar ao pouco e deficiente que temos em materia de melhoramentos e de legislação.

Felizmente o nosso Estado, Deus louvado já respira largo, sahido do desfiladeiro em que estava mettido, graças á energia e civismo que soube desenvolver no proximo pleito eleitoral transcorrido.

E nos dous a tres annos de governo do eminente pernambucano que se acha a frente do Estado, manda a justiça reconhecer que si em sua fronte brilha o esforço e o justo renome de defensor intrepido dos fóros e da dignidade do povo pernambucano, certo é que por outro lado não menos esforçado elle tem sido em intuitos operosos e uteis para a sua terra, dotando a de serviços e melhoramentos reclamados por nosso estado de civilisação.

Veio agora porém lembrar a illustre redacção do *Jornal do Recife* que é urgente e inadiavel revêr a legislação processual de que nos servimos.

Neste ponto diz ella que nos achamos em um labyrintho em que até os mais doutos se perdem, uma vez que ainda nos regemos pelas velhas ordenações e mais leis da antiga metropole, pelo regulamento de 1850, por leis e regulamentos hypothecarios, como sobre fallencias e até sobre o casamento civil; faltou citar o regulamento para divisão e demarcação de terras particulares para augmentar o elenco.

Incita os poderes do Estado a seguirem o exemplo das nações da Europa e da America na tendencia a codificarem as suas leis e que ella chama irresistivel, dizendo que por toda a parte aos codigos preceituaes vão seguindo ou acompanhando os processuaes, e aconselha que sem embargo de não termos ainda um codigo civil, com algum esforço podia se elaborar já entre nós o processual.

Porem que não sendo isso agora absolutamente possivel, aliás considerando um grande beneficio aos litigantes e não menos aos juizes e advogados que mal se entendem nesta Babel que se levantou no paiz pelo prurido de legislar a ésmo sem competencia e sem orientação (?)... ao menos que... se faça uma consolidação criteriosa das nossas leis processuaes.

Ora somos dos que mais respeitam e se inclinam á alta competencia da illustre redacção nestes importantes assumptos.

Sabemos tambem que é sem duvida direito de cada Estado legislar sobre o processo.

Mas permitta-nos o illustre contemporaneo uma ligeira e humilde observação.

Fazer codigos de processo de ante-mão para esperar os que comprehendem a materia substancial do direito a que elles dão a fórma e o modo do julgamento consinta que lhe digamos que não só é impossivel agora como na hora em que estes ainda não existirem.

O contemporaneo mesmo o disse — que nesses paizes da Europa e da America a que se referio aos codigos que chamou preceituaes *seguiram* os do processo.

Si não temos codigo civil (e a respeito obtemperamos ao illustre contemporaneo que não tem faltado para isso empenho sério, mas é obra que precisa ser original e de um systema scientifico perfeito), si o codigo penal vigente vae servindo como remedio dos tristes, que legislação processual se poderá fazer com algum ou com nimio esforço?

Consolidações existem quer as das leis do processo civil quer as do criminal, salvo as alterações da lei judiciaria do Estado aliás methodicamente traduzidas para o respectivo regulamento e si ha outras leis esparsas cada uma tem o seu escôpo definido.

Dissesse o illustre contemporaneo que era urgente retocar essa lei judiciaria inçada de gravissimos defeitos até de redacção e de lacunas para não attribuir-lhe até os mais rematados despropositos, assim como a lei organica dos municipios e estariamos de perfeito accordo.

Em todo o caso ficamos esperando pelos pontos sobre os quaes prometteu chamar a attenção dos novos Lycurgos do Estado na doce crença que disse nutrir de não terem elles sido eleitos sómente para fazerem jús ao subsidio e... abrilhantarem o *reinado* do actual Governador.

Acreditando que o illustre contemporaneo não sentirá o menor desgosto pelas observações que de animo o mais cordial offerecemos ao seu artigo, pedimos-lhe encarecidamente que prosiga em suas indicações e conselhos.

E' obra de patriotismo elevarmos o nosso Estado á altura de respeitabilidade que elle póde ter pela excellencia de suas instituições.

Vale.

PERNAMBUCO

Sociedade Refinaria e Destillação Pernambucana

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1894

ACTIVO

Fabrica da Capunga		348:772$400
Deposito da Directoria		3[illegible]:000$000
Propriedades		11:7[illegible]$592
Alcool e Aguardente		16:156$250
Combustivel		2:070$0[illegible]0
Mel		15:165$000
Assucar		1:845$000
Vasilhame		36:281$000
Moveis & Utensilios		2:231$000
Obras Novas		10:594$900
Embarcações		4:140$000
Almoxarifado		77:408$330
A. A. Portella Filho (conta de Usina)		5:240$130
Caixa		582$250
Banco Popular		13:112$250
Cauções		50:00[illegible]$0[illegible]0
Alugueis		1:260$100
Contas correntes		12:539$330
		639:182$532

PASSIVO

Capital		160:000$000
Caução da Directoria		30:000$000
Fundo de Reserva		27:38[illegible]$778
Titulos de Obrigações		120:000$000
Juros de obrigações		4:480$[illegible]00
Amortisação de Obrigações		8:000$000
João Fernandes Lopes		31:709$44[illegible]
Letras a pagar		52:957$140
A. A. Portella Filho		21:913$730
Contas Correntes		62:093$730
Credores Geraes		19:870$240
Dividendos		400$000
Lucros suspensos:		
Saldo em 30 de Junho proximo passado	69:469$624	
Lucro neste semestre	30.905$850	100:375$474
		639:182$532

S. E. O.

Recife, 15 de Janeiro de 1895.

Cornelio Gouveia.

Guarda Livros.

Caixa Economica e Monte de Soccorro de Pernambuco

Balanço em 31 de Dezembro de 1894

CAIXA ECONOMICA

Activo

Alfandega de Pernambuco	4.937:713$260
Monte de Soccorro c/ de passagem	14.316$170
Caixa	23:39[illegible]$000
	4.975:420$430

Passivo

Depositos em contas correntes	4.975:420$430

MONTE DE SOCCORRO

Activo

Emprestimos sobre penhores	121:517$716
Moveis	6:126$627
Apolices do Estado	1:000$000
Adiantamentos	8:260$500
Caixa economica c/ de depositos	425$[illegible]60
Caixa	26:[illegible]51$950
	166:881$353

Passivo

Capital	142:536$51[illegible]
Saldo de penhores vendidos em leilão	9:729$672
Caixa Economica c/ passagem	14.316$170
	166:881$353

S. E. & O.

O gerente,

Felino D. Ferreira Coelho.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Aviso

João Cavalcante d'Albuquerque communica a seus parentes e amigos que, por motivos de força maior, foi seu casamento transferido para dia, ainda não designado, do qual terão previamente aviso os mesmos parentes e amigos.

Engenho Pitribú, 15 de Janeiro de 1895.

Municipio de Bom Jardim, engenho Machados, 2 de Janeiro de 1895.

Srs. redactores. — Tendo lido no «Jornal do Recife» uma accusação as autoridades deste municipio, envolvendo o meu nome, assignado pelo Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, e instruida com cartas obtidas pelo capitão João Guilherme de Moura Coutinho; julguei de meu dever vir, dolado da «imprensa» dar uma explicação ás primeiras autoridades do Estado, e ao publico, a respeito da imputação que se me faz, oriunda unica, e exclusivamente da ma vontade gratuita que me tem o capitão João Guilherme.

Este Sr. desde muitos annos insinuando-se amigo de meu venerando pai tenente João Alves Cavalcante de Araujo Pereira, contrario com este, por si, e seu pai, differentes emprestimos de dinheiros, e obteve gratuitamente a patente de capitão.

Passados cêrca de 10 annos, e já montandos os emprestimos a quantia superior a quatro contos de reis, com a astucia que lhe é peculiar, conseguio de meu venerando pai acceitar um sitio que seu pai comprou por dous contos de reis, em pagamento de todo debito, e pela mesma quantia por quanto foi comprado.

Na occasião de ser passada a escriptura de venda, meu venerando pai fez cessão da venda á mim, a quem foi passada a escriptura, perdoando-me o resto do debito.

Logo o capitão João Guilherme, pedio um recibo de saldo de contas a meu venerando pai, e este o passou.

Immediatamente o capitão João Guilherme, foi com esse recibo denunciar ao collector que o sitio havia sido vendido por valor superior a quatro contos de reis, e que meu venerando pai havia mandado passar a escriptura pela quantia inferior para eximir-se ao pagamento da ciza, e o collector exigio o pagamento do excesso do valor, e meu venerando pai, satisfez para evitar questão.

Apóz isso, o capitão João Guilherme insuflou os foreiros do sitio que vendeu-me para não pagarem-me fôro, arrancou as portas, e janellas da casa do sitio, e appossou-se, de tudo em nome de seu pai.

Esse procedimento deu lugar a que eu propuzesse acção contra seu pai, como vendedor, e que não dispõe da força necessaria para conter seu filho, e sendo meu advogado o Dr. José Climaco do Espirito Santo, cunhado do actual Dr. juiz de direito deste municipio, o capitão João Guilherme, mandou assassinal-o, o que não realisou-se por não achar-se em casa o Dr. José Climaco.

Tomando as autoridades as providencias necessarias, foi capturado um dos assassinos, e confessou o facto, e o Dr. José Climaco o publicou pela «imprensa», eu tenho em meu poder o auto de perguntas procedido no assassino.

Retirando-se d'aqui o Dr. José Climaco, constitui outros advogados, e continuei com a questão, que acha-se em appellação no Tribunal Superior de Justiça.

Quanto ao facto que se me imputa, o documento infra prova a sua falsidade.

Se eu tivesse a indole que me quer emprestar o capitão João Guilherme, por certo que a exerceria contra si, de quem, eu, e meu venerando pai, temos soffrido toda sorte de perseguições, ameaças, e insultos, e não contra um seu capanga.

E a prova está em que, ha mais de 10 annos que me foi vendido o sitio, elle apossou-se, com os fóros para si: e eu espero a decisão da causa, soffrendo prejuizos e despezas.

Do exposto, resumidamente, verão as primeiras autoridades do Estado, e o publico, qual o caracter do capitão João Guilherme, e que é este a origem de tudo.

Verão o Dr. José Vicente, e os illustres cidadãos que responderam as cartas do capitão João Guilherme, que foram, illudidos por este, aquelle na exposição que me foi feita, e estes no *ouvir dizer*.

E a policia deste municipio conhecedora do capitão João Guilherme, e certa da falsidade da imputação adrede feita a mim, nenhuma providencia tinha á tomar.

Aquilino Alves de Moura.

Documento

« Illm. Sr. escrivão da subdelegacia da Serra Verde.

« Aquilino Alves de Moura, a bem de seu direito precisa que V. S. me certifique verbo ad verbum o theor do auto de perguntas feito a Antonio Mathias Barbosa, conhecido por Antonio Rogerio. — E. R. M.

« José Pereira de Albuquerque, escrivão da subdelegacia de Serra-Verde, em virtude da lei etc.

« Certifico que o auto de perguntas de que falla a petição supra, é do theor seguinte: Auto de perguntas feito a Antonio Mathias Barbosa, conhecido por Antonio Rogerio. Aos dezeseis dias do mez de Dezembro de mil oito centos noventa e quatro, neste lugar Serra Verde, em casa do subdelegado do districto, capitão José Gomes de Moura, que se achava presente, commigo escrivão de seu cargo abaixo nomeado, ahi estando Antonio Mathias Barbosa, pelo dito subdelegado foram feitas as perguntas seguintes: Perguntado qual o seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade, profissão e residencia?

Respondeu chamar-se Antonio Mathias Barbosa, conhecido por Antonio Rogerio, com dezoito annos de idade, solteiro, filho de Antonio Mathias, natural de Fagundes, agricultor e morador em Machados deste districto.

Perguntado como se passou o facto que deu lugar a ser ferido?

Respondeu que no dia quinta-feira, quinze do mez passado, achava-se cambitando cannas pertencentes ao lavrador Lucianno de tal, morador do capitão João Alves Camelio de Araujo Pereira, para o engenho; que pelas quatro horas da tarde d'aquelle dia, pouco mais ou menos, voltava do engenho, e achava-se tombando cannas, quando inesperadamente vio José Antonio de tal morador em Machados a fallar com José Martins que tambem estava cambitando cannas de seu pai; vendo elle respondente que o dito José Martins apontava para o lugar em que se achava elle respondente; vendo mais que o dito José Antonio se dirigia para o seu lado e approximava-se armado de um clavinote reuna e uma pistola, foi dizendo para Lucianno que ia sahindo do canavial — Vosse para quem ol a senhor damnado, e botando-lhe a reuna, Lucianno correu.

Chegando perto de si o dito José Antonio, exigio delle respondente uma pistola e uma faca, cuja faca o respondente entregou receiando morrer, não entregando a pistola por estar dentro de um sacco que tinha ao lado.

Estando o referido José Antonio a exigir a pistola, e em altas vozes maltratando a elle respondente, acontece que em certa distancia vinha chegando o Sr. Aquilino Alves de Moura, o qual ouvindo a vozeria de José Antonio, foi dizendo do logar em que estava: vocês querem brigar?

Nesta occasião José Antonio volta-se para o lado d'onde vinha a voz, e elle respondente aproveitando aquella distracção, ligeiramente foi ao sacco onde tinha a pistola de que acima fallou, e tirando-a desfechou um tiro em José Antonio, pois que se assim não fizesse seria victima do referido José Antonio, que por diversas vezes protestou mattar a elle respondente.

Que, cahindo José Antonio com o tiro que soffreu, rapidamente se levantou, e elle respondente fugio com medo, e não obstante foi alcançado por um tiro que lhe deu o referido José Antonio com a arma reuna (clavinote) que tinha em si, sendo elle respondente ferido pelas costas com a munição da arma da qual soffreu o tiro, que felizmente não o mattou por ter sido alcançado em grande distancia.

Perguntado por que causa pretendia José Antonio tomar a faca e pistola delle respondente?

Respondeu que no dia em que se deu o conflicto e tiros na feira de Machados, João Teixeira atirando para um lado uma pistola que tinha comsigo por achar-se descarregada, elle respondente lançando mão de dita pistola, e por ordem do mesmo João Teixeira, que é inspector de quarteirão, tendo carregado aquella arma, teve de dormir algumas noites na casa do mesmo Teixeira que receiava fossem mattal-o, sendo esta a causa por que José Antonio sendo intrigado com Teixeira, pretendia tomar aquella pistola que se achava em poder delle respondente.

Perguntado de quem eram as armas com que andava José Antonio?

Respondeu que a pistola era delle proprio, mas que a reuna era pertencente a Antonio Canuto, de quem José Antonio era guarda costas.

Perguntado se houve testemunhas que presenciaram o facto que acaba de relatar?

Respondeu que o Sr. Aquilino Alves de Moura vio todo barulho, pois achava-se em distancia de cerca de 20 braças; que Luciano, do qual acima fallou, depois de ter corrido de José Antonio, parou em distancia de 20 braças mais ou menos, e d'alli presenciou o facto: que duas mulheres, Gertrudes e Faustina, tendo visto José Antonio de emboscada, sem duvida viram tambem o conflicto.

E por mais nada ser perguntado, nem respondido, deu-se por findo o presente auto, o qual vai rubricado pelo subdelegado e assignado pelo mesmo, assignando pelo respondente, por não saber lêr nem escrever, Donario Nunes Pereira, do que tudo dou fé.

Eu, José Pereira de Albuquerque, escrivão que o escrevi. — José Gomes de Moura, Donario Nunes Pereira.

Estando rubricado á margem com a rubrica Moura.

E por ser verdade passei a presente certidão por me ser pedida e dou fé. Serra Verde, 17 de Dezembro de 1894. — O escrivão da subdelegacia de Serra Verde, José Pereira d'Albuquerque ».

(Estava reconhecida a firma).

Barbaro assassinato

Victima do bacamarte de assassinos brutaes succumbio no lugar Sosinho da cidade do Triumpho o prestimoso cidadão Manoel Cavalcante de Albuquerque.

Autoridade policial, perseguindo aos malfeitores, era por esses odiado, e não satisfeitos com o roubarem-lhe a preciosa existencia, roubaram-lhe tambem em dinheiro que elle conduzia, mais de um conto e seiscentos mil réis.

Na qualidade de seu parente e amigo envio a sua desconsolada familia minhas sinceras condolencias.

Fiquem, porém, certos os facinoras entre os quaes apontamos algumas pessoas da familia do Sr. Pedro, conhecido por Pedro da Ladeira, que mais cedo ou mais tarde terão a punição de seus perversos instinctos, e do crime que acabam de praticar.

Pela minha parte, mesmo onde me acho, distante, não pouparei esforços para auxiliar a desaffronta que merece tão audacioso attentado.

Taquaretinga, 11 de Janeiro de 1895.

João Izidoro de Albuquerque.

MUTILADO

ILEGIVEL

Festa de S. Sebastião na matriz de S. Lourenço da Matta.

E' depois de amanhã, 20 do corrente mez, que se realisará a tradicional festa do glorioso martyr S. Sebastião.

O programma da festa é o seguinte:

As 5 horas da manhã do referido dia 20, subirão ao ar uma salva e diversas gyrandolas, annunciando que é chegado o dia da festa do glorioso martyr S. Sabastião.

As 7 horas da manhã celebrar se-ha uma missa na intenção de todos os devotos.

As 10 1/2 horas, depois que a banda de musica da sociedade Cantuaria houver executado as melhores peças de seu repertorio, entrará a missa solemne á grande orchestra regida pelo professor Tobias, sendo o celebrante o Revm. padre Vilella, digno vigario da freguezia.

Ao Evangelho occupará a tribuna sagrada o Revm. conego Rangel, que fará o panegyrico do glorioso santo.

Finda a festa subirão ao ar outra salva e diversas gyrandolas.

As 7 horas da noite celebrar-se-ha o *Te-Deum* á grande orchestra, sendo o orador o mesmo da festa.

Em seguida será arreado o estandarte do glorioso martyr S. Sebastião, que será solemnemente conduzido por senhoras para a casa da juiza, queimando-se em seguida um magnifico fogo de artificio, feito por um habil artista pyrotechnico.

A igreja acha-se-ha ricamente decorada.

Em todos os actos tocará a musica da sociedade Cantuaria.

Para maior commodidade dos devotos que forem assistir a festa, o digno superintendente da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro, solicito em concorrer para o brilhantismo da mesma festa, fará partir da estação do Recife para a de S. Lourenço um trem ás 7 horas da noite, d'aquella para a do Recife ás 10 1/2 horas da noite, tocando em todas as estações.

Diversos moços da comarca, prepararam para as 4 horas da tarde, uma esplendida cavalhada; havendo tambem as 6 horas da tarde uma bella « hermese », organisadas por distinctas senhoras d'aquella localidade.

S. Lourenço, 17 de Janeiro de 1895.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

AVISO

Para conhecimento do publico e nos termos do recente acto do Sr. Dr. secretario da Industria e Viação declara-se que são os seguintes os principaes caracteristicos da falsificação de bilhetes desta companhia — Serie D. « Coupons côr de laranja e amarello » —nos falsos a rubrica — A. Sampaio —que se lê no verso, em uns é lithographada, e em outros parece feita com carimbo de madeira, ao passo que nos verdadeiros essa rubrica é feita com carimbo de metal um pouco gasto, o que deu lugar a sahir nelles dita rubrica um tanto empastellada. Tanto nos verdadeiros como nos falsos esssa rubrica attinge metade dos bilhetes, ficando a outra metade em outro bilhete.

Além dessas differenças notam-se outras na face dos mesmos bilhetes sendo as principaes nos arabescos dos cantos e na assignatura — A. Sampaio, — feitas em caracteres maiores que nos verdadeiros são.

Serie F. Os coupons verdadeiros são impressos em papel branco, encorpado, chancellados nos versos, os impressos em tinta preta com a rubrica — A. Sampaio — por meio de carimbo applicado, uns ao cumprido e outros atravessados. Um pequeno numero desses bilhetes, impressos com tinta azul, tem no verso o carimbo da Companhia em forma oval em tinta roxa, com os seguintes dizeres; Comp. Ferro Carril de Pernambuco Recife, tendo uns e outros dessa serie a numeração feita por meio de carimbo metalico manual.

Os bilhetes falsos dessa serie tem os seguintes caracteristicos:

Uns são impressos em papel branco pouco encorpado com tinta preta notando-se visivel differença dos quatro cantos, confrontados com os verdadeiros, notando-se mais, a primeira vista, que na palavra — Serie F. —acha-se o F. afastado da palavra — serie — e muito perpendicular, o que não se dá nos verdadeiros.

Esses bilhetes tem parte da rubrica — A Sampaio — impressos em lithographia, ao cumprido, com tinta um pouco azulada.

Outros são impressos em papel branco, cinzento e pardo claro.

Differem tambem nos desenhos dos quatro cantos e tem as palavras—meia passagem — e — Pernambuco — em caracteres muito maiores que nos verdadeiros. Esses bilhetes tem no verso a rubrica — A. Samgaio. — em lugar de — A. Sampaio, — impressa em lithographia.

Ainda outros impressos em papel branco pouco encorpado, differem tambem nos desenhos dos cantos. Na fita, onde existe a denominação da companhia, em lugar da palavra « Carril, » lê-se « Carrl. A rubrica » A. Sampaio, « do verso desses bilhetes é tambem lithographada.

Finalmente, outros, impressos em papel branco pouco encorpado, com a mesma differença nos desenhos dos cantos, têm a palavra — Serie F, — impressa em caracteres muito maiores. A rubrica « A. Sampaio » desses bilhetes é feita tambem por lithographia em caracteres redondos e grossos.

Recife, 2 de Janeiro de 1895.

Felippe de Araújo Sampaio
Gerente.

Ao commercio

Faço sciente ao commercio quo o Sr. Germano Gizzi entrou em minha casa como socio, e que de hoje em diante a firma commercial será Helman & Gizzi

Recife, 16 de Janeiro de 1893.

Adolpho Helman.

Aula Primaria

A rua 7 de Setembro n. 8

Laura Galvão professora publica em disponibilidade, participa aos paes de seus alumnos e aos que lhe quizerem confiar á educação de seus filhos, que no dia 16 do corrente pretende dar começo a seus trabalhos escolares.

Aviso

João Antonio Pereira Guerra, communica aos seus parentes e amigos, a quem dirigio convites para o casamento de sua filha, no dia 19 do corrente, que em vista do encommodo de que inesperadamente foi accommettido, não póde realizar-se o referido casamento, ficando adiado.

Engenho Babylonia, 14 de Janeiro de 1895.

João Antonio Pessca Guerra.

Firma falsificada

SANTOS BRANDÃO & SIQUEIRA

Uzina Estrelliana

Chegando ao nosso conhecimento que alguem tentou abusar do nosso credito por meio de uma lettra apresentada ao Banco Popular para ser descontada, onde foi descoberta a illegitimidade de nossa firma; em tempo prevenimos ao commercio e ao publico que não acceitem como valioso qualquer titulo sem previo aviso desta empreza, certos de que não temos compromisso desta especie.

Previnam-se, portanto os nossos committentes afim de evitar futuros prejuizos allegando sua ignorancia.

Recife 15 de Janeiro de 1895.

Por Santos Brandão & Siqueira.

A. Caldeira Lima
Guarda-livros.

Desapparecimento

Hontem, das 11 horas para meio dia, desappareceu na rua Direita uma egoa e um poldro de menos de um anno, assim como o menor que estava com elles, por nome Eduardo. Pede-se a qualquer pessoa ou autoridades policiaes que souberem mandar dizer á Travessa das Cruzes n. 16, mercearia Ribeiro.

Parabens

Hoje, 17, data luminosa para a
sra. D. Amelia Olindina de Oliveira
por ser o seu anniversario natalicio, comprimenta sua amiga,
Hermelinda Maciel Monteiro.

Eugène Chaline

Tem a honra de participar aos Srs. commerciantes e ao publico em geral que abrio o seu escriptorio de *Representações* á travessa do Corpo Santo n. 23, Recife.

Caixa do Correio—229.

Associação Commercial Beneficente dos Mercieiros

A directoria da Associação Commercial Beneficente dos Mercieiros de Pernambuco, scientifica aos Srs. Mercieiros, estabelecidos no municipio do Recife, que de conformidade com o edital sob o n. 3, mandado publicar no jornal official, pelo digno Dr. administrador da Recebedoria do Estado, vai-se proceder a distribuicção do imposto de repartição, relativamente a mesma classe, para o exercicio de...... 1895.

Para tal fim, foram nomeadas as commissões abaixo mencionadas; as quaes, sem perda de tempo, devem dar principio aos trabalhos nas respectivas freguezias.

A directoria pede encarecidamente aos Srs. mercieiros para prestarem as commissões, os esclarecimentos que estes julgarem precisos, afim de que, com justiça possam fazer as classificações.

Certos de que no caso de recusa, as commissões procederão de conformidade com a lei.

Commissões

Freguezia do Recife

Antonio de Mello.
Albino da Silva Britto.
Abilio Rodrigues de Almeida.

Santo Antonio

Joaquim Antonio Chistovão.
Antonio Joaquim da Costa.
José Fernandes de Crescencio.

São José

José Anacleto do Nascimento.
José Gomes Ferreira.

Bôa-Vista

Lino Fernandes de Azevedo.
Joaquim da Rocha.
Francisco da Natividade Saldanha.

Afogados

José Custodio Loureiro.
Urbano José Carneiro.
José de Medeiros Carneiro.

Graça

Severino Martins.
Julio José da Costa.

Poço

Manoel Pedrosa dos Santos.
Lino de Abreu Cerqueira.

Varzea

Antonio Gomes de Mendonça.
Joaquim Gama Filho.
João Carlos Pereira da Silva.

Sala das sessões da Associação Commercial Beneficente dos Mercieiros de Pernambuco, 14de Janeiro de 1895.

Manoel Joaquim da Costa Ramos.
Director.
Antonio Fernando Pereira.
2.° Secretario.
Joaquim Antonio Chistovão.
Thesoureiro.

22.

Porto, 29 de Abril de 1886.

Illms. Srs. Scott e Bowne.

Na minha opinião, o preparado conhecido pelo nome de Emulsão Scott é uma união feliz de diversas substancias de que na clinica todos os medicos costumam tirar bons resultados. E' por isso que o tenho empregado frequentemente, sem que até hoje tenha motivo para lhe retirar a confiança.

FRANCISCO DE SOUZA OLIVEIRA.
Medico-cirurgião pela Eschola do Porto.

INFLUENZA

A bronchite que sobrevem a *Influensa*, s *Corysas* (difluxos) acompanhadas de e acção febril, *broncho-pneumonia*, *catharro pulmonar* com febre elevada, *tuberculose* em segundo periodo com catharrhos sanguinolentos, *asthma*, *larangite*, *molestias da garganta*, *insomnias e tosses suffocantes* cedem immediatamente ao uso do

Xarope de Lobelia Inflata

Ether bromado

DE

ILDEFONSO DE AZEVEDO

Pharmaceutico.

Formula de alto valor therapeutico, approvada pela illustre inspectoria de Hygiene do Estado, com o parecer do insigne clinico Dr. Martins Costa.

Os grandes resultados obtidos pelo *Xarope do Lobelia Inflata*, no tratamento da *Influenza* podem ser attestados por centenas de pessôas da maior excepção, residentes n'esta cidade.

Deposito—Pharmacia Franceza.

Rua do Barão da Victoria n. 25.

PERNAMBUCO

Téléphone n. 398 —Endereço telegraphico—Azevedo.

Major Fernando Lobo

Cura do Peitoral de Cambary

Fernando José da Gama Lobo d'Eça, major reformado do exercito, residente em Jaguarão, certifica que, soffrendo durante muitos annos de uma tosse asthmatica, curou-se radicalmente com o uso do *Peitoral de Cambará* de Souza Soares. [Firma reconhecida]

Dr. Bastos de Oliveira —avisa que mudou seu consultorio para o Largo do Corpo-Santo n. 15, 1.° andar, onde dá consultas de 12 ás 3 horas da tarde. Residencia—rua do Hospicio n. 46.

Telephone n. 365.

Collegio Santa Cruz

Curso primario e de preparatorios

75 – Rua do Hospicio – 75

Continúa sob a direcção dos abaixo assignados este estabelecimento de educação e instrucção primaria e secundaria, para o sexo masculino, cujas aulas abrir-se-hão no dia 16 do corrente.

Recebe alumnos internos, meios pensionistas e externos.

Informações e estatutos serão dados no collegio.

Rua do Hospicio n. 75

Os directores:

Joaquim Agrippino de Mendonça Simões.
Antonio da Silva Guimarães.

O Dr. Geminiano Costa

Parecer sobre o Peitoral de Cambará

Tendo empregado por varias vezes o *Peitoral de Cambará*, do Sr Souza Soares, de Pelotas, tirei sempre muito bom resultado, quer na enfermaria de marinha, quer na minha clinica particular, pelo que aconselho sempre este preparado aos que soffrem de bronchite, principalmente asthmatica — Dr. *Geminiano José da Costa*. [Belém do Pará]

Um conto de réis

Dá-se um conto de réis em moeda corrente a quem provar a não authenticidade do attestado abaixo:

« Tendo sido accommettida de tuberculose incipiente uma minha filha, de 13 annos de idade, sujeitei-a a rigoroso tratamento medico, porém, sem resultado.

Vendo que o mal marchava para um desfecho fatal, resolvi, por conselho de pessôa que me era dedicada, dar á minha filha o *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares, e com tanta felicidade o fiz, que, depois do uso de alguns frascos, a molestia desapparecia completamente. — *João Antonio Pereira Santiago* (Socio da firma Santiago, Irmão & C., do Rio de Janeiro]

O agente *Companhia de Drogas e Productos Cimicos.*

Pendula Pernambucana

EUGENIO GOETSHGL & C

5 – Rua do Cabugá — 5

Os proprietarios deste conhecido estabelecimento têm a vantagem de offerecer nesta occasião aos suus distinctissimos amigos e freguezes a mais caprichosa e elegante escolha de

JOIAS

do mais requintado gosto escruplosamente compradas nos centros Europeus por um dos seus socios.

Em joias com brilhantes, pedras preciosas e de fantasia relogios dos affamados fabricantes PATEK PHILIPPE & C· J. LIPPETZ WALTHAM etc. em ouro prata e nicke para senhoras e homens é de uma delicadesa ROVISSANTE o sortimento que hoje expomos a admiração de todos aquelles que nos honrarem com suas visitas.

COLLEGIO PARTHENON
3 Rua do Hospicio 3

Reabrir-se-hão as aulas d'este estabelecimento no dia 7 do corrente.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

O director,
Bacharel, *Ovidio Alves Manaya*

†

Anna Joaquina da Cunha Guimarães

Francisco Lopes Guimarães, Sebastião Lopes Guimarães Francisco Marcelino do Amaral e suas familias e mais sobrinhos, agradecem do intimo d'alma a todos os amigos e parentes que dignaram-se acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua idolatrada tia, Anna J. da Cunha Guimarães, e rogam-lhes o obsequio de assistirem as missas que por alma da mesma mandam celebrar no dia 19 do corrente, (sabbado) ás 8 horas da manhã na igreja da Santa Cruz, pelo que se confessam eternamente gratos.

O Dr. Lopes Pessôa

Avisa aos seus amigos e clientes que mora temporiamente a rua de S. Gonçalo n. 20 onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão; [bem como na Phamacia Franceza] a rua do Barão da Victoria e Companhia de Boubeiros do Recife; que será encontrado.

COMMERCIO

Bolça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 16 de Janeiro de 1895

Cambio sobre Londres a 90 d/v 10 1/2 por 1$ do Banco.

O presidente
Antonio Marques de Amorim.
O secretario
Manoel Gonçalves da Silva Pinto.

Cambio

Praça do Recife

Os Bancos encetaram hoje suas transacções a 10 7/16 sobre Londres a 90 dias, pelo meio dia realisaram-se algumas transacções a 10 1/2 e depois baixaram para 10 7/16 e 10 3/8, tornando-se geral a taxa de 10 7/16, ao fechar.

Em papel particular e bancario repassado houve pequenos negocios a 10 9/16.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas por 15 kilos	5$200 a	5$800
Cristalisado por 15 kilos	4$900 a	5$280
Branco, idem, idem	4$500 a	5$300
Somenos, idem, idem	3$693 a	3$700
Mascavado, idem, idem	2$500 a	2$700
Bruto seccos idem idem	2$000 a	2$100
Bruto melado, idem, idem	1$700 a	1$800
Retame, idem, idem	1$300 a	1$500

Algodão

Cotamos a 10$200 por 15 kilos sem constar negocio.

Alcool

Por pipa de 480 litros 250$ venda.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 140$ venda.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 65 réis venda.

Verdes a 430 réis, nominal.

Carnauba

Cota-se de 12$ a 22$000 por 15 kilos.

Mel

Por 115$000 nominal.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO
Mez de Janeiro

	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 15	111392	1150
Vapores	1 a 15		1643
Animaes	1 a 16	3421	374
Estrada de Ferro Central	1 a 16	9320	178
Idem de S. Francisco	1 a 15	53182	158
Idem do Limoeiro	1 a 15	45040	2966
Somma		222355	6469

Importação

Liverpool e Lisboa; vapor inglez «Merchant» entrado no dia 13 e consignado a Blackburn & C.

Carga de Liverpool

Arroz 200 saccos á ordem, 100 a Sulzer Kauffmann e C.

Agua mineral 60 caixas a Max Drechsler, 50 ao London Bank e C.

Biscoutos 15 caixões a João Fernandes de Almeida.

Batatas 120 caixas a Sulzer Kauffmann e C., 60 a Abrantes e C.

Barrilha 60 tambores a L. Ferreira e C.

Cimento 325 barricas a ordem.

Chapas para fogão 80 a A. Pinto da Silva e C.

Cola 5 volumes a ordem

Calçados 2 caixões a Manoel de B. Cavalcante, 1 a Ramos e Geppert. 2 a J. L. Oliveira.

Cobre 24 volumes a Vilaça e Irmãos.

Cidra 200 caixas a Companhia de Estiva, 50 a Lopes Alheiro e C.

Cerveja 33 caixas á ordem; 30 a João F. de Almeida, 30 a Ferreira Rodrigues e C., 25 a Costa e Rocha, 20 a J. R. N. da Silva.

Chumbo 60 barricas a Antonio Pinto da Silva e C.

Drogas 5 volumes a Guimarães Braga e C., 8 a F. Leal.

Desinfectantes 1 caixa á ordem.

Enxadas 10 barricas a Albino Silva e C., 33 a Antonio Pinto da Silva e C.

Encerado 1 caixa a W. Hilliday e C.

Estopa 47 fardos á ordem

Estanho 4 barricas a Miranda e Souza.

Ferragens 2 volumes a Companhia de Drogas. 1 a Braga e Castro. 53 a W Halliday e C., 6 a Nunes Fonseca e C., 90 a Miranda e Souza, 2 a Oliveira Bastos e C., 109 a Albino Silva e C, 418 a Vianna Castro e C, 54 a Gomes de Mattos Irmãos, 28 a Antonio Pinto da Silva e C.; 82 a A. de Carvalho e C.

Farinha lactea 20 caixas á ordem.

Folhas de Flandres 250 caixas a A. Pinto da Silva e C., 110 a Vianna Castro e C.

Formas para assucar 14 gigos a Castão e Barbosa.

Leite condemsado 5 caixas a Silva Marques e C.

Louça 68 gigos e 1 barrica a J. de Macedo.

Linha 26 caixas á ordem.

Manteiga 26 caixas á ordem.

Machinismos 1 caixa a Companhia de Fiação e Tecidos.

Mercadorias 3 volumes a Braga e Castro, 1 a Companhia do Beberibe, 2 a J. A. dos Santos, 6 a A. Bastos e C.. 18 a A. Cunha e Irmãos, 145 á ordem, 3 a Manoel da Cunha Lobo, 24 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 a Boxwell William e C., 2 a Miguel Isabella a C, 2 a Companhia de Fiação e Tecidos, 2 a Domingos José Ferreira, 2 a Viuva Azevedo, 4 a Frederico e C., 18 a Guimarães e C., 21 a Albino Cruz e C., 1 a Manoel Collaço e C., 2 ao barão de Suassuna, 4 a Ramos e Frederico, 13 a Victor Neesen.

Materiaes 62 volumes á ordem, 6 a Companhia Industrial Pernambucana 5 a Companhia de Tecidos Paulista, 4 a Estrada de Ferro Central de Pernambuco, 15 aos Herdeiros Bowman, 4 a 4 a Boxwell William e C., 110 a Great Western of Brazil Company.

Oleo 25 barris a Companhia de Drogas, 5 a Albino Silva e C.

Papel 2 caixas a Companhia de Drogas, 1 a Braga e Castro, 1 a I. E. Parcel.

Dito de embrulho 100 fardos a João F. de Almeida.

Pipas 43 a Amorim Irmãos e C., 500 á ordem.

Provisões 7 caixas a Dias Fernandes e C.

Presuntos 5 caixas a Sulzer Kauffmann e C.

Passas 5 caixas a Lopes Alheiro e C.

Pás de ferro 20 feixes a Miranda e Souza.

Trilhos de aço 1465 a F. R. Barros de Lacerda.

Tijolos para limpar facas 25 caixas a Guedes de Araujo e Filhos.

Tecidos 2 volumes a A. Vieira e C., 6 a Affonso Maia e C., 33 a Rodrigues Lima e C., 8 a Mattos Caminha e C., 10 a A. de Britto e C., 4 a Machado e Pereira, 1 a M. Lopes M. Ramos, 24 a Gonçalves Cunha e C., 2 a Silveira e C., 2 a Olinto Jardim e C., 2 a M. Oliveira e C., 2 a L. Maia e C., 5 a J. Gonçalves e C, 7 a Albino Amorim e C., 2 a Bernet e C., 2 á ordem, 1 a Souza Nogueira e C.

Toucinho 2 caixas a Sulzer Kauffmann e C.

Tintas 4 caixas a Companhia de Drogas, 1 a Braga e Castro, 250 tambores á ordem.

Trapos 1 fardo a W. Halliday e C.

Vidros 45 caixas á ordem.

Ditos para vidraça 20 caixas a G. Vianna e C.

Wisky 50 caixas á ordem.

Carga de Lisboa

Agua de vidago 4 caixas a Silva Guimarães e C.

Azeite 95 caixas á Companhia de Estiva, 73 a Ramos e Geppert, 75 a Silva Guimarães e C., 10 barris á Companhia de Estiva.

Batatas 50 caixas a J. F. Lima e C., 60 a E. M. de Barros.

Cebolas 10 caixas a Santos da Figueira, 71 á Companhia de Estiva.

Cal 100 barricas a Lopes de Araujo, 40 a Coimbra Guimarães e Sobrinho.

Conservas 8 caixas á ordem, 122 a E. M. de Barros.

Carapaus 6 barris a Companhia de Estiva.

Camisas 1 caixa a Olintho Jardim e C., 2 a Mattos Caminha e C.

Cominho 20 saccos a Companhia do Estiva.

Castanhas 5 saccos a Companhia de Estiva, 10 caixas a J. F. de Almeida.

Hervadoce 15 saccos á Companhia de Estiva.

Impressos 1 caixa a L. A. da Silveira.

Palha de milho 1 fardo a Companhia de Estiva.

Rolhas 10 saccos á ordem, 2 a J. S. do Amaral.

Sardinhas 53 barris á Companhia de Estiva, 50 á ordem.

Tomate em conservas 102 barris á Companhia de Estiva.

Vinagre 5 pipas e 23 barris a E. M. de Barros 5 e 25 a Companhia de Estiva.

Vinho 23 barris a E. M. de Barros, 24 a D. F. de Mello, 20 a Lopes Alheiro e C., 5 a A. Lopes e C., 20 á ordem, 5 a Victorino Silva e C, 30 a Coimbra Guimarães e Sobrinho, 30 a Companhia de Estiva, 10 a M. da Cunha.

Exportação

Recife, 15 de Janeiro de 1895

Para o exterior

— No vapor inglez «Mariner», para Liverpool, carregaram:

B. Williams & C., 54 saccos com 4,050 kilos de assucar mascavado.

Para Estados Unidos, carregou:

A. Pontes, 600 saccos com 45000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «Horrox», para Estados Unidos, carregaram:

Pohlman & C., 5000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «Henneth», para Estados Unidos, carregaram:

P. Paes Barreto, 1,500 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «Piorer», para New-York, carregaram:

H. Forster & C., 350 saccos com 26,250 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor nacional «Itatiba», para Rio Grande do Sul, carregaram:

E. C. Beltrão & Irmão, 1000 saccos com 75000 kilos de assucar branco.

Para Rio de Janeiro, carregaram:

J. F. Marques, 322 saccos com 14,320 kilos de assucar mascavado e 678 ditos com 47,680 ditos de dito branco.

P. Pinto & C, 50 pipas com 25,850 litros de aguardente.

M. M. da Costa, 300 latas com doce de cajú e 8000 mangas fructa.

— No vapor norueguense «Sif», para Paranaguá, carregou:

D. Central, 100 saccos com 6.000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 6,000 ditos de dito mascavado.

Para Rio Grande do Sul, carregaram:

A. B. da Silva Guimarães, 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco.

F. de Oliveira, 50 barricas com 5513 kilos de assucar mascavado e 250 ditas com 26,500 ditos de dito branco.

— No vapor allemão «Campinas», para Santos, carregaram:

S. Guimarães & C., 1000 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «G Prince», para Rio de Janeiro, carregou:

Rossback B. 1,008 meios de sola e 1000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Jacuhipe», para Rio de Janeiro, carregaram:

A. Costa & Fiuza, 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

P. de Oliveira Maia, 50 barris com 4,400 litros de mel

C. de Drogas, 20 latas com 300 litros de oleo de ricino

A. Costa & Fiuza, 300 saccos com 18000 kilos de assucar branco e 700 ditos com 42000 ditos de dito mascavado.

C. de Drogas, 40 caixas com 600 litros de oleo de ricino e 22 caixas com vinho medicinal.

— No patacho hollandez «Margaretha», para o Pará, carregaram:

P. Carneiro & C., 600 barricas com 39,400 kilos de assucar branco.

D. Lyra, 2 pipas com 490 litros de alcool.

P. Alves & C., 50 pipas com 24000 litros de aguardente e 600 barricas com 40,824 kilos de assucar branco.

— No hiate Victoria, para Mossoró, carregou

C. de Estiva, 3 saccos com 120 kilos de assucar branco 1 barril e 10 caixas com 125 litros de genebra e 5 ditas com 40 ditos de capilé.

M. Viegas, 45 caixas com 315 litros de genebra e 2 barris com 180 ditos de vinagre.

Para Villa de Touros, carregaram:

C. Lemos & C., 8 caixas com 64 litros de genebra.

Para Macáo, carregaram:

Barbosa & C., 3 caixas com 36 litros de cognac e 6 ditas com 70 ditos de genebra.

J. G. Pinto, 6 caixas com 120 kilos de sabão.

C. Pinto & C., 5 caixas com 40 litros de genebra e 6 barris com 225 ditos de vinho de fructas

— Na barcaça «Maria José», para Maceió, carregaram:

A. M. Martins, 30 caixas com 690 kilos de sabão.

F. Irmãos & C., 10 caixas com 200 kilos de sabão.

F. Irmãos & C., 30 caixas com 600 kilos de sabão e 20 ditas com 200 ditos de sabonetes.

Para Pilar de Alagoas, carregaram:

A. M. Martins, 100 caixas com 2,300 kilos de sabão.

J. A. Fonseca, 150 caixas com 3450 kilos de sabão

— Na barcaça «Janira», para Maceió, carregaram:

B. Magalhães & C., 10 caixas com 80 litros de cidra.

— No vapor inglez «Indian Prince», para Uruguayana, carregaram:

Rodrigues & Irmãos, 2 caixas com 80 kilos de doce.

Para Sant'Anna do Livramento, carregaram:

S. Guimarães & C., 12 pipas com 5604 litros de aguardente e 10 barris com 435 ditos de alcool.

— No legar portuguez «Minho», para Santos, carregaram:

A. Irmãos & C., 2000 saccos com 120,000 kilos de assucar branco e 2000 ditos com 150,000 ditos de dito mascavado.

Rendimentos publicos

Mez de Janeiro de 1895

Alfandega

Renda geral:

Do dia 2 a 15	727:270$749	
Idem de 16	43:887$428	
		771:158$177

Renda do Estado:

Do dia 2 a 15	174:275$047	
Idem de 16	24 286$368	
		198 561$415
Somma total		969:719$592

Secção da Alfandega de Pernambuco, 16 de Janeiro de 1895

O chefe da secção
L. F. Codecera.
O thesoureiro
L. M. Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 2 a 15	30:045$355
Idem de 16	3:780$289
Total	33:826$644

RECIFE DRAINAGE

Do dia 2 a 15	1 429$523
Idem de 16	129$768
Total	1:559$291

Movimento do porto

Navios entrados no dia 16

Santos e escala—10 dias, vapor italiano «Las Palmas,» de 1222 toneladas, commandante M. Motta, equipagem 58, carga varios generos; a Blackburn & C.

Ceará e escala—7 dias, vapor nacional «Una,» de 268 toneladas, commandante Francisco R. de Carvalho, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Bahia e escala—6 dias vapor nacional «Beberibe,» de 392 toneladas, commandante Fabio Rino, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Genova e escala—Vapor italiano «Las Palmas,» commandante M. Motta, carga varios generos.

Maceió—Vapor inglez «Mariner,» commandante O. Williams, carga varios generos.

Santos e escala—Vapor allemão «Campinas,» commandante A. Simonsen, carga varios generos.

Barbados—Patacho inglez «Edward E. Hatchings» capitão J. J. Wamer, em lastro.

Barbados—Lugar dinamarquez «Fredansburg,» capitão I. L. Kieby, em lastro.

Rio Grande do Norte—Hyate nacional «Victoria,» mestre Francisco C. Oliveira, carga variada generos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 15 de Janeiro foi o seguinte:

Entraram:

40 bois pesando 5.816 kilos	
580 kilos de peixe a 20 rs.	11$600
8 compart. com mariscos a 100 rs.	$800
4 ditos com camarões a 100 rs.	$400
31 1/2 columnas a 600 rs.	18$900
5 carga com gallinhas a 500 rs.	2$500
2 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$600
1 carga com batatas a 300 rs.	$300
2 cargas com gerimuns a 300 rs.	$600
1 cargas com macacheiras a 300 rs.	$300
3 cargas com melancia a 300 rs.	$900
2 carga com bananas a 300 rs.	$600
1 cargas com louças a 300 rs.	$300
8 cargas com diversas a 300 rs.	2$400
35 cargas com farinha a 200 rs.	7$000
3 cargas com milho secco a 200 rs.	$600
3 cargas com feijão a 200 rs.	$600
68 lugares a 200 rs.	13$600
14 Suinos a 200 rs.	2$800
12 comp. com suineiros a 1$000	12$000
9 comp. com suineiros a 700 rs.	6$300
10 comp. com fressuras a 500 rs.	0$000
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
54 comp. com fazendas a 600 rs.	32$400
51 comp. com verduras a 300 rs.	15$300
80 comp. com farinha a 400 rs.	32$000
49 comp. com talhos a 2$000	98$000
	288$500
Rendimento dos dia 1 a 14	3.958$600
	4 247$100

Preços do dia:

Carne verde de 400 a 1$ rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 700 a 1$000 rs. a cuia.
Milho de 600 a 700 rs. a cuia.
Feijão de 1$500 a 2$000 a cuia.

Navios esperados

Do Rio de Janeiro

Patacho nacional Oscar.

De Pelotas

Patacho nacional Jayne.
Patacho portuguez Soci l.
Patacho allemão Horisonte.
Patacho belga Emilie.

De Buenos Ayres

Brigue hespanhol Grazia de Roza.

De Cardiff

Barca norüega Gudrun.
Barca norüega Bengal.
Barca ingleza Caldeon.
Barca ingleza James Liversey.
Barca norüega V. da Gama.

De Hamburgo

Barca allemã Emma Banci.
Patacho allemão Toona.

De Liverpool

Lugar inglez Fanny.

De Terra Nova

Lugar inglez Goldenhind.
Lugar inglez Tyree.

Vapores a entrar

Mez de Janeiro

«Ville de Montevidéo», da Europa, hoje.
«Shaftesbury», do norte, hoje.
«Pernambuco», do norte, a 18.
«Brandenburg», do sul, a 18.
«Clyde», do sul, a 19.
«Sorata», do sul, a 19.
«Brazil», do norte, a 19.
«Ageamaré», do sul, a 20
«Thames», da Europa, a 23.
«Chinese Prince», do Rio, a 27.
«Rio Formoso», do norte, a 28.

Vapores a sahir

Mez de Janeiro

Aracajú e esc., «Una», hoje, ás 4 horas.
Santos esc., «Campinas», hoje, ás 2 horas.
Rio e esc., «Pernambuco», 18, ás 4 horas.
Rio e esc., «Macedonia», 19, ás 4 horas.
Santos e esc., «Catania» 19, ás 4 horas
Santos e esc., «Ville de Montevidéo», 19, ás 4 h.
Southampton e esc, «Clyde», 19, ás 12 horas.
Liverpool, «Sorata», 19, ás 12 horas.
Rio e esc., «Brazil», 19, ás 4 horas.
Buenos Ayres e esc., «Thames», 23 ás 12 horas.

COMPANHIA
DE SEGUROS CONTRA FOGO
NORTHERN
De Londres e Aberdeen

Posição financeira

Capital subscripto	£	3.780.000
Fundos accumulados	£	3.000.000

Receita annual:

De premios contra fogo	£	626.0000
De premios sobre vidas	»	208.000
De juros	»	155.000

Agente em Pernambuco,
Boxwell William &C°

MUTILADO

ILEGIVEL

O SONHO DE OURO

3 e 5--Praça da Independencia--3 e 5

DE

JOAQUIM DE SOUZA MONTEIRO

Neste estabelecimento encontram-se á venda em grosso e a retalho, bilhetes das seguintes loterias:

24:000$000	2.ª serie da 31.ª da Bahia	Extracção	Quinta-feira	17	do corrente
12:000$000	13.ª loteria do Maranhão	»	» »	» »	»
25:000$000	15.ª serie da 6.ª de Minas-Geraes	»	Sexta-feira	18 »	»
100:000$000	1.ª grande da Bahia	»	Sabbado	19 »	»
20:000$000	13.ª loteria de Alagôas	»	»	» »	»
20:000$000	15.ª serie da 7.ª de Minas-Geraes	»	Segunda-feira	21 »	»
12:000$000	3.ª loteria A do Estado de Pernambuco	»	Terça »	22 »	»
15:000$000	18.ª serie da 27.ª da Bahia	»	» »	» »	»
12:000$000	14.ª loteria do Maranhão	»	» »	» »	»
20:000$000	» » de Alagôas	»	Quarta »	23 »	»
24:000$000	3.ª serie da 31.ª da Bahia	»	Quinta »	24 »	»
25:000$000	16.ª » » 6.ª de Minas-Geraes	»	» »	» »	»
20:000$000	15.ª loteria de Alagôas	»	Sexta »	25 »	»
12:000$000	4.ª » A do Estado de Pernambuco	»	Sabbado	26 »	»
25:000$000	11.ª serie da 28.ª da Bahia	»	»	» »	»
12:000$000	12.ª loteria do Maranhão	»	»	» »	»
20:000$000	16.ª serie da 7.ª de Minas-Geraes	»	Segunda-feira	28 »	»
15:000$000	19.ª » da 27.ª da Bahia	»	Terça »	29 »	»
20:000$000	16.ª loteria de Alagôas	»	» »	» »	»
30:000$000	4.ª serie da 9.ª de Minas-Geraes	»	Quarta »	30 »	»
24:000$000	4.ª » » 31.ª da Bahia	»	Quinta »	31 »	»
20:000$000	17.ª loteria de Alagôas	»	» »	» »	»

O SONHO DE OURO

PRAÇA DA INDEPENDENCIA NS. 3 E 5

Endereço telegraphico—Sonho. Caixa postal n. 8.

213:072 frascos do Peitoral de Cambará em dous annos.

Durante o anno de 1892 a fabrica do Peitoral de Cambará expediu para os Estados do Brazil 8:379 duzias ou ... 100:548 frascos e em 1893, 9:377 duzias ou 112:524 frascos, como o provam documentos officiaes em nosso poder, que pomos á disposição do publico, afim de que possa verificar a exctidão destes algarismos.

Esta é a melhor prova da efficacia do *Peitoral de Cambará*, pois que, se as suas virtudes se não evidenciassem nos casos em que é applicado, não teria tamanha e tão crescente acceitação publica.

O agente *Companhia de Drogas e Productos Chimicos*

Silva Freitas

Illm. Sr. D. Carlos.—E' com a maxima satisfação que lhe dirijo as presentes linhas, afim de levar ao conhecimento de V. S. os resultados e beneficios que obtive, com o seu preparado denominado — Elixir M. Morato — propagado por D. Carlos, de mim já bem conhecido. Ha mais de um anno que soffria umas ulceras venenosas e tambem mais alguns palmôrs, tudo tocado a materia syphilitica que por muitas vezes estive com pavor do meu estado, e um dia me veio na ideia de tomar um vidro desse afamado preparado que colhi bom resultado que me acho hoje bom e são para sempre. Convindo notar que só gastei 2 vidros de tal preparado. Authorisando-lhe a fazer desta o uso que entender, e eu só fico louvando a grande descoberta de tão efficaz remedio.

Subscrevo-me como um dos mais attenciosos creados de V. S. etc., etc.

José Quintino da Silva Freitas, (Botucatuáno).

Mococa, 22 de Abril de 1894.

Agentes:

Companhia de Drogas.

Rua MarquezdOlieda n. 24.

Prisão de Ventre, *Pó Laxativa de Vichy*

Olympio de Oliveira

Cura do Peitoral de Cambará

O Sr. Olympio A. de Oliveira, sendo atacado de forte constipação com tosse desesperadora, só conseguiu restabelecer-se tomando o *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares.

O agente *Companhia de Drogas e Productos Chimicos.*

Ao commercio

David F. Porto Baltar communica que mudou o seu escriptorio para o Largo do Corpo Santo n. 15 1.º andar.

Ao publico

N'esta data tendo deixado o Dr. Antonio Molinari Laurin a gerencia da companhia «Colombo», ficam a meu cargo todas as operações da mesma, espero que o respeitavel publico continue a dispensar a mesma confiança que até a presente data, tem dispensado á mesma companhia

Tomando a companhia a responsabilidade de todas as operações effectuadas pelo mesmo Sr. Dr. Antonio Molinari Laurin até esta data

Recife, 10 de Janeiro de 1895.

O inspector.

João José da Cunha Lages.

Cognac Brazileiro

Opinião da Imprensa Pernambucana

Do Diario de Pernambuco

O Sr. pharmaceutico Antonio Martiniano Veras, estabelecido á rua Duque de Caxias n. 57, mimoseou-nos com uma garrafa de Cognac Brazileiro, obtido por S. S. do alcool de canna, por um processo de sua invenção, devidamente desinfectado.

Apparencia e gosto são os mesmos do Cognac estrangeiro importado; mas o de fabricação do Sr. Veras lhes leva a grande vantagem de ser um preparado simples, bem conhecido e inocuo, ao passo que o que é importado, sabe Deus que ingredientes entram no seu preparo.

Não hesitamos, pois, em aconselhar aos que fazem uso de tal bebida que prefiram o Cognac Brazileiro do Sr. Veras á todos os importados.

Ao Sr. Veras agradecemos o mimo.

. . . .

Do Jornal do Recife

O Sr. Antonio Martiniano Veras, proprietario da pharmacia Americana, á rua Duque de Caxias, offereceu-nos hontem uma garrafa do Cognac Brazileiro, por elle preparado com o alcool da canna desinfectado e porem processo especial daquelle pharmaceutico.

Este Cognac é puramente igual em aspecto e gosto ao que importamos do estrangeiro.

Deve, portanto, merecer todo o apreço, especialmente por ser um producto nacional.

Recommendamol-o ao apreciadores e ao Sr. Vera agradecemos o offerecimento

. . . .

Da A Provincia

Tem sido muito apreciado e vai adquirindo a mais auspiciosa fama o Cognac Brazileiro, preparado pelo Sr. Martiniano Veras, pharmaceutico e proprietario da Pharmacia Americana.

Provando o hontem, graças á finesa tida para comnosco pelo fabricante, que nos offereceu uma garrafa do seu producto, achamol-o excellente.

Rivalisa em apparencia e gosto com os Cognacs estrangeiros, é mais barato do que estes e liberado de elementos nocivos á saúde.

Por tudo isto justifica se a procura que tem tido e que certamente ha de augmentar.

. . . .

Do Commercio de Pernambuco

O habilissimo pharmaceutico Sr. Martiniano Veras, proprietario da importante Pharmacia Americana, enviou-nos amostra do Cognac Brazileiro por elle preparado com o alcool da canna desinfectado mediante processo seu.

O Cognac Brazileiro reune cor e ao sabor do melhor Cognac estrangeiro a perfeição e pureza do fabrico, livre de composições nocivas á saude

E' um preparado de primeira ordem e que merece ser recommendado ao publico.

—

Qualquer pessoa que da Capital ou de qualquer ponto do Estado, servido por caminho de ferro ou maritimo, remetter 25$000 aos fabricantes, receberá, sem mais despeza alguma uma caixa (12 garrafas) do Cognac Brazileiro.

PREÇOS

Duzia..... 25$000

Garrafa... 2$500

(Na fabrica

—

Encontra-se em todos os Hoteis, Cafés, etc.

O DR. FREITAS GUIMARÃES

Avisa a seus amigos e clientes, que mudou o seu consultorio para a rua Larga do Rosario n. 0, antigo consultorio do Dr. Ferreira, onde continua á dar consultas das 11 á 1 hora da tarde e reside no Cajueiro n. 4.

Telephone n. 292.

Superior a todas as Aguas de Colonia é a legitima Agua Florida de Murray & Lanman. Compõe-se da distillação perfeita das mais ricas flores do Tropico colhidas em toda sua louçania. Para o banho e toucador não ha nada igual. A legitima leva ao deredor do gargalo da garrafa uma tira branca em que apparecem gravadas em aço as palavras «Marca Industrial» e o facsimile da firma de seus unicos proprietarios. Lanman & Kemp, New-York. 5

EDITAES

Passeios ou calçadas

De ordem do Dr. Sub-prefeito faz-se publico que, de accordo com o disposto no art. 26 cap. 1º tit. 3º da lei n. 6 (posturas em vigor) os proprietarios das casas edificadas no perimetro da cidade que não tenham passeios ou que os tenham estragados, ficam obrigados a construilos ou concertal-os até o fim de Fevereiro proximo vindouro.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 16 de Janeiro de 1895.

O secretario,

Joaquim José Ferreira da Rocha.

— De ordem do Dr. Sub-prefeito faz se publico que, por não se ter realisado no dia 15 do corrente, fica transferida para o dia 22 ás duas horas da tarde, a praça do fornecimento das peças de fardamento da guarda municipal, constantes da relação infra.

Os concurrentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada devidamente estampilhadas, bem como amostras dos objectos que pretenderem fornecer, depositando no cofre municipal 500$000 réis que ficarão em caução durante o tempo do contracto, como garantia do mesmo.

Blusas de brim pardo.

Ditas de panno azul.

Calças de brim pardo.

Ditas de panno azul.

Botinas,

Bonés de panno.

Gravatas de couro.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 16 de Janeiro de 1895.

O secretario.

Joaquim José Ferreira da Rocha.

EDITAL

De ordem do Dr. sub-prefeito são intimados os proprietarios de casas no perimetro da cidade, a encanarem, até o fim de Fevereiro proximo vindouro, as aguas, servidas de ditas casas para as galerias publicas de esgoto; na falta destas para os apparelhos da Companhia Drainage, precedendo accordo com o encarregado do serviço desta companhia, e onde não houver galeria de esgoto nem apparelho da Companhia Drainage para reservatorios ou sumidouros feitos nos respectivos quintaes, conforme preceitua o art. 6º e seus §§ do tit, 2º cap. 1º da lei n. 4·

Outro sim, ficam intimados os proprietarios de predios que não possuem, por sua collocação fóra do perimetro da Companhia Drainage, apparelhos dessa companhia, a construirem, dentro de 90 dias contados desta data, sumidouros para as respectivas latrinas, com syphão, de accordo com as posturas e typo em vigor.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 16 de Janeiro de 1895.

O secretario,

Joaquim José Ferreira da Rocha.

Aforamento de terreno de marinha em Santo Amaro

De ordem do Illm. Sr Dr. inspector desta Alfandega faço publico que, tendo requerido Carlos dos Santos Villaça o aforamento de um terreno de marinha alagado. sito entre a rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro, da freguezia da Boa-Vista, desta cidade, e o rio Beberibe, medindo de frente setenta e cinco metros sobre trezentos e dezeseis metros de fundo, ficam intimados os foreiros confinantes e outros interessados para perante o mesmo Sr. Dr. inspector, provarem no prazo de 30 dias, o direito de preferencia que por ventura tiverem com relação ao aforamento do mesmo terreno.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 21 de Dezembro de 1894.

O chefe,

Clito Valtertno Pereira.

Secretaria da Justiça. Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco.

Directoria da Justiça. 1.ª Secção, 15 de Novembro de 1895

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, faço publico para conhecimento dos interessados, o edital a aixo transcripto, chamando candidatos ao lugar vago de Juiz de Secção do Estado do Amazonas.

O Director.

Affonso V. de Medeiros.

EDITAL

De ordem do Sr. Presidente do Superior Tribunal Federal se faz publico de conformidade com as disposições em vigor que estando vago o lugar de Juiz de Secção do Estado do Amazonas, se acha marcado o prazo de 30 dias, para serem apresentados, na Secretaria do mesmo Tribunal, as petições dos candidatos devidamente instruidas com documentos que comprovem os seus serviços e habilitações, e nomeadamente as condições de idoneidade, exigidas no art. 14 do dec. n. 848 de 11 de Outubro de 1890.

O secretario.

João Pedreira do Couto Ferraz.

— De ordem do Dr. sub prefeito em exercicio faz-se publico a quem possa interessar, que no dia 17 do corrente, ao meio dia, irá em praça por pregão, na porta do edificio municipal, uma cabra que vagava no 2º districto da freguezia da Graça, para pagamento das despezas com o deposito, multa e pregão, devendo ser entregue a quem mais offerecer, se até antes da praça não for resgatada pelo dono, pagando as despezas.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife 15 de Janeiro de 1895.

O secretario,

Joaquim José Ferreira da Rocha.

Arrendamento do sitio do Peixinho

Faz-se publico a quem interessar que, de ordem do Dr. Sub-Prefeito em exercicio, irá em praça no dia 17 do corrente, ás 2 horas da tarde, o arrendamento, por 3 annos do sitio Peixinho, sobre a base de 560$000 (já com abate da 5.ª parte) preço do ultimo arrendamento, devendo cada pretendente apresentar nesta secretaria, a hora indicada, sua proposta em carta fechada, devidamente estampilhada, com indicação de seu fiador, que será responsavel como principal pagador até o fim do arrendamento, e declaração de se obrigar a realisar os concertos precisos dentro do 1.º trimestre, para ser preferido o que maiores vantagens offerecer

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 15 de Janeiro de 1895.

O secretario,

Joaquim José Ferreira da Rocha.

EDITAL

3.ª Directoria da Secretaria dos Negocios da industria

De ordem do cidadão Dr. Director Geral, faço publico que no dia 25 do corrente, das 10 as 2 horas da tarde recebem-se propostas em cartas fechadas, para a reconstrucção de um trecho de 36,m00 de galeria de esgôto, á rua do Nogueira no cruzamento com a rua do Padre Muniz, na importancia de.... 15:766$694 reis.

As propostas devem ser competentemente selladas, assignadas pelos licitantes com as firmas reconhecidas e deverão declarar o preço pelo qual se obriguem a executar a obra como o local de sua residencia e as habilitações que possuam para dirigir os trabalhos, as quaes serão abertas ao meio dia em presença dos proponentes.

Havendo duas ou mais propostas em completa igualdade de condições serão chamados os proponentes para declarar quaes as modificações que fazem afim de celebrar-se o contracto com aquelle que maiores vantagens offerecer.

Não serão acceitas as propostas nos seguintes casos:

1.º As que excederem dos preços do orcamento.

2.º As que não forem organisadas de accordo com opresente edital;

3.º As que não offerecerem as garantias exigidas;

4.º As que se basearem sobre os preços das propostas dos outros concurrentes;

5.º As que forem apresentadas por pessôas que já tenham deixado de cumprir contractos celebrados com esta Directoria.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se nesta Secretaria, onde podem ser examinados pelos pretendentes.

Para concorrer á praça acima, deverão os solicitantes depositar na vespera do dia da arrematação, em mão do thesoureiro desta Secretaria das 10, ás 11 horas da manhã a quantia de...... 788$334 reis equivalente de 5°/o do valor do respectivo orçamento.

Secretaria dos Negocios da Industria do Estado de Pernambuco, em 11 de Janeiro de 1895.

Sub-director.

J. J. de Mello Cahú

O Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, juiz de Direito da Fazenda do Estado de Pernambuco etc.

Faz saber pelo presente que no dia 25 de Janeiro do corrente anno, se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, os seguintes bens penhorados por execução da fazenda do Estado.

Recife

O sobrado de 1 andar e sotão n. 1 á Praça de Pedro I tendo o andar terreo 2 portas de frente, sendo uma da escada em salão, no andar superior 4 janellas de frente, 1 sala, 6 quartos, o sotão com 2 salas, cosinha interna, medindo de frente 13 m e 90 cents e de fundo 8 m e 75 cents., pela quantia de 4:860$, feito o abatimento da lei, visto como fora avaliado em 6:000$ e esta a 3.ª praça. Pertence a Joaquim Rodrigues Duarte.

A casa de pedra e cal n. 1 B, no Largo d'Assembléa, com 1 porta de frente em salão, mede de frente 6 m e 90 cents. e de fundo 30 m e 10 cents., pela quantia 9 000$ feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 10:000$ e é esta a 2.ª praça. Pertence a José da Silva Loyo e Filhos.

S. José

A casa de pedra e cal n. 223 á rua do Coronel Suassuna com porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cosinha interna, medindo da frente 4 m e 30 cents. e de fundo 4 metros e 70 cents., pela quantia de 243$ visto como fora avaliada em 300$ já feito o abatimento legal, e é esta a 3.ª praça. Pertence a Manoel Joaquim da Costa Carvalho.

A casa de taipa n. 262 B á rua Imperial com porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cosinha interna, mede de frente 4 m e 70 cents. e de fundo 9 m e 80 cents. quintal em aberto, pela quantia de 162$ feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 200$ e é esta a 3.ª praça. Pertence a Geraldo Antonio da Motta.

A casa de pedra e cal n. 114 á rua Imperial com 2 portas e 1 janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha interna, mede de frente 5 m e 80 cents. e de fundo 9 m e 50 cents., quintal murado do lado, pela quantia de 450$ feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 500$ e é esta a 2.ª praça. Pertence a Francisco Martins das Chagas.

A armação de madeira de louro e balcão pintado a oleo, existente na casa n. 27 á rua da Cadeia Nova, pela quantia de 36$ feito o abatimento legal, visto como foram avaliados em 40$ e é esta a 2.ª praça. Pertence a João Pinto & C.

A armação envidraçada e envernisada de madeira de amarello e o balcão existentes á rua Vidal de Negreiros n. 29 pela quantia de 360$ feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 400$ e é esta a 2.ª praça. Pertence a Alfredo H. dos Santos.

A casa de pedra e cal n. 152 á rua Marquez do Herval com 4 janellas de frente e no oitão 4 ditas e 1 porta, 2 salas e 1 gabinete, 6 quartos, cosinha fora com 1 salete, mede de frente 9 m e 40 cents., e de fundo 17 m e 80 cents., quintal murado, portão ao lado de madeira, em bom estado de conservação, pela quantia de 6:480$ feito o abatimento legal, visto como fora avaliada em 8:000$ e é esta a 3.ª praça. Pertence a Luiz Ferreira d'Almeida.

A casa n. 10 no Becco do Macedo com porta e janella de frente, 1 sala, 2 quartos, sendo um destes a cosinha, mede de frente 6 metros e de fundo 4 m e 50 cents. pela quantia de 243$ feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 300$ e é esta a 3.ª praça. Pertence a Joaquim Gomes de Sá Leitão.

Boa Vista

A casa n. 161 A na rua da Aurora com porta e 2 janellas de frente, 1 sala, 1 quarto, edificada em um grande terreno todo murado com portão de madeira na frente, medindo dita casa 14 m e 60 cents e de fundo 4 m e 40 cents., pela quantia de 4:500$ feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 5:000$ e é esta a 2.ª praça. Pertence a Isidoro Bastos d'Oliveira.

Afogados

A casa de pedra e cal n. 7 na Imbiribeira com porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cosinha externa, mede de frente 4 m e 10 cents. e de fundo 7 m e 40 cents., pela quantia de 90$, visto como foi avaliada em 100$ feito o abatimento legal e é esta a 2.ª praça. Pertence ao Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.

A casa de taipa com porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cosinha interna, mede de frente 4 m e 20 cents. e de fundo 11 m e 10 cents. quintal em aberto, terreno foreiro de n. 4 á rua do Castello pela quantia de 72$ feito o abatimento legal, visto como fora avaliada em 80$ e é esta a 2.ª praça. Pertence a Joanna da Paz Varella.

A casa de taipa n. 137 na estrada do Gequiá a Jaboatão com 3 portas de frente, 2 salas, 3 quartos, cosinha, mede de frente 6 m e 20 cents., e de fundo 9 m e 20 centimetros, quintal em aberto, pela quantia de 180$ feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 200$ e é esta a 2.ª praça. Pertence a Antonio Joaquim da Silva.

A casa de taipa n. 210 na estrada do Gequiá a Jaboatão com 3 portas e 1 janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha mede de frente 7 m e 10 cents. e de fundo 8 m e 10 cents. quintal em aberto, terreno foreiro, pela quantia de 135$.

Outra dita n. 212 no mesmo lugar com 2 quartos, 2 salas, cosinha interna, mede de frente 4 m e 10 cents. e de fundo 8 m e 70 cents., quintal em aberto, porta e janella de frente pela quantia de 90$, feito o abatimento legal, visto como foram avalladas a 1.ª em 150$ e a 2.ª por 100$ e é esta a 2.ª praça. Pertencem a Joanna Maria da Conceição.

E para constar passou-se edital na forma da lei.

Dado e passado nesta Cidade do Recife aos 14 de Janeiro de 1895.

Eu José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.

Sigismundo Antonio Gonçalves.

De ordem do Sr. tenente-coronel Dr. João Claudino de Oliveira e Cruz, Director das obras militares e encarregado das de fortificação do porto d'esta cidade, faço publico que no dia 22 do corrente mez ás 11 horas do dia recebem-se, n'esta repartição (rua Riachuelo 18) propostas em duplicata e em carta fechada para o fornecimento de materiaes ás obras militares d'este Estado durante o exercicio vigente. Os concurrentes encontrarão na mesma repartição o arrolamento dos materiaes que houverem de fornecer e junctarão as suas propostas attestados ou informações que abonem suas habilitações e capacidade moral bem como prestarão fiança idonea por occasião de celebrar-se o contracto, tudo como determina o art. 43 do regulamento em vigor.

Directoria das Obras Militares em 8 de Janeiro de 1895.

Tenente Pretextato Maciel.

Engenheiro auxiliar.

Alfandega de Pernambuco

EDITAL N. 61

(Prazo de 30 dias)

Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que no dia 29 do mez vindouro serão vendidas, em hasta publica, á porta desta repartição, as mercadorias abaixo descriptas, que não foram despachadas por seus donos ou consignatarios no prazo legal; ficando marcado o prazo de 30 dias, a contar desta data, para se retirarem, sob pena de, realisada a venda, não se attenderá reclamação alguma.

Armazem n. 4

Marca Gonçalves Cunha & C., um pacote n. 29, vindo de Southampton no vapor inglez «Tagus», descarregado em 13 de Fevereiro de 1893, contendo amostras e consignado a Gonçalves Cunha & C.

Marca Companhia I. e C. de Estiva, um dito n. 562, idem, idem, consignado a Companhia I. e Commercio de Estiva.

Marca R C & C, contra marca S L, um dito n. 102/104 vindo do Havre no vapor francez «Corrientes», descarregado em 11 de Novembro de 1891, contendo amostra e consignado a R. Carvalho & C.

Marca Rodrigues Lima & C., um pacote n. 26, vindo de Liverpool no vapor inglez «Laplace», descarregado em 3 de Janeiro de 1894, contendo oito camisas de meia e um kilo de linha e amostras, consignado a R. Lima & C.

Marca Olinto Jardim & C., um pacote n. 5, da mesma procedencia e no mesmo vapor, contendo amostras e consignado a Olinto Jardim & C.

Marca Estiva, uma giga n. 551/600, idem, idem, contendo um kilo de louça n. 1 e consignado a Companhia I. C. de Estiva.

Marca A L & C, um pacote n. 44, de Hamburgo no vapor allemão «Tijuca», descarregado em 4 de Janeiro de 1893, contendo amostras e consignado a Andrade Lopes & C.

Marca G C & C, um dito n. 48, idem, idem, consignado a Gonçalves Cunha & C.

Marca M C L um dito n. 48, idem, idem, consignado a A. Stoltzembach.

Marca M D, um dito n. 33, vindo do Havre no vapor francez «Paranaguá», descarregado a 8 de Janeiro de 1894, contendo amostras e consignado a Manoel Colaço & C.

Marca J G & C, um dito n. 19 de Hamburgo no vapor «Argentina», descarregado em 12 do mesmo mez e anno, contendo amostras, consignado a J. Gonçalves & C.

Marca S & C, um dito sem numero, idem idem, consignado a S. Kauffman & C.

Marca R. de D uzina, um dito sem numero, de Southampton no vapor inglez «Tagus», em 15 do dito mez e anno, mesmo conteúdo e consignado a R. de Druzina.

Marca Narciso Maia & C, um dito n. 13, da mesma procedencia no vapor «Tees», descarregado em 18 do dito mez e anno, contendo amostras e consignação ignoradas.

Marca J F L & C, contra marca L T, uma caixa n. 321, de Hamburgo no vapor «Argentina», descarregado em 12 de Janeiro deste anno, contendo 12 garrafas inteiras e 11 meias de cerveja, pesando 14 kilos, consignada a J. F. Lima & C.

Marca Andrade Lopes & C, dous pacotes ns. 103 e 93, de Southampton no vapor inglez «Tren», descarregado em 18 de Janeiro deste anno, contendo amostras e consignados a Andrade Lopes & C.

Marca B. Suassuna, um pacote n. 5.6, da mesma procedencia no vapor «Thames», em 26 de Janeiro deste anno, contendo amostras e consignado a B. Suassuna.

Marca M L S, uma caixa n. 241/248, de Liverpool no vapor inglez Scholar, em 29 do mesmo mez e anno, contendo uma lata com biscoutos com tres kilos e meio, consignada a Manoel Lopes de Sá & C.

Marca G B & C triangulo, um pacote n. 105, do Havre no vapor francez «Colombie», descarregado em 6 de Fevereiro de 1894, contendo amostras e consignado a Guimarães Bastos & C.

Marca Gomes Mattos e Irmão, uma caixa n. 34, de igual procedencia, no mesmo vapor e data, contendo 32 ventarolas de palha, não constando do manifesto a consignação.

Marca J S M, um pacote sem numero, de Hamburgo no vapor «Uruguay» em igual data contendo amostras e consignado a J. de Souza Mello & C.

Marca M J R & C, um pacote n. 40, idem, idem, contendo duas duzias de meias de algodão, consignado a Manoel José Ribeiro.

Marca Estiva, um gigo n. 1/100, de Liverpool no vapor inglez «Actor», em 9 de Fevereiro de 1894, contendo 5 kilos de louça, sendo 4 de n. 1 e 1 de n. 2, consignado a Companhia I. C. de Estiva.

Marca F L, 1 pacote, sem numero, de Hamburgo no vapor «Santos», em 13 de Fevereiro deste anno, contendo amostras de bijouteria, consignado a Francisco Lauria e C.

Marca D L e C uma caixa sem numero, de New York, no vapor «Asiatic Prince» em 15 de Fevereiro deste anno, contendo amostras, consignado a Henry Foster e C.

Marca C D P C, uma caixa, n. 24 do Rio de Janeiro no vapor inglez «Babitonga», em 16 do mesmo mez e anno, contendo cartazes para annuncios e consignação ignorada.

Marca Ferreira Barbosa, um pacote, sem numero, do Havre no vapor «Parahyba», em 19 do dito mez e anno, contendo amostras e consignado a Ferreira Barbosa e C.

Marca F C e C uma caixa, n. 26|40, contendo dous kilos de biscoutos, vinda de Liverpool no vapor «Editor», descarregado em 20 do dito mez e anno consignada a Figueiredo Costa e C.

Marca triangulo, AB no centro, um pacote, n. 97 bis, de Hamburgo no vapor «Amazonas», contendo amostras e consignado a Alves de Britto C.

Marca triangulo, M C e C no centro, um dito, n. 3, de Liverpool no vapor «Handel», em 23 do dito mez e anno, não manifestado, contendo amostras.

Marca Ferreira Guimarães e C. um dito, sem numero, contendo um kilo de brabante, vindo de Southampton no vapor inglez «Nile», em igual data, consignado a Frederico Costa e C.

Marca Guiseppe Sappante, uma caixa, sem numero, contendo um kilo de licor, vinda da Europa no vapor austriaco «Nagy Lagos», em 26 do dito mez e anno e consignado a Guiseppe Sappante.

Armazem n. 1

Marca triangulo A B e C no centro, duas grades, ns. 1 e 2 vindas de New York no vapor inglez «Scotsch Prince», descarregado em 10 de Abril de 1894, consignados á ordem. contendo 36 a primeira e 39 kilos a segunda de graxa liquida para sapatos.

Marca triangulo, A B e C no centro, contra marca 3058, 11 caixas, ns. 1 a 11, da mesma procedencia e no mesmo vapor e descarga em igual data. a mesma consignação, contendo as de ns. 1 a 3 48 kilos cada uma e as de ns. 4 á 11, 176 kilos de machinas para costura.

Marca triangulo, A B e C no centro, contra marca 649, 3 atados, idem, idem, contendo 36 kilos, cada uma de machinas para costura.

Marca C B, uma caixa, n. 55950, vinda de Hamburgo no vapor «Patagonia», em 28 de Abril deste anno, consignado a ordem, contendo 2 ½ kilos de obras não classificadas de borracha, tecidos de linho e mangueiras.

Alfandega de Pernambuco, 28 de Dezembro de 1894.

O inspector

Alexandre de Souza Pereira do Carmo

DECLARAÇÕES

Hippodromo do Campo Grande

Primeiro dividendo

Do dia 25 do mez corrente em diante, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde, na secretaria, á rua Larga do Rozario n. 16 1.º andar, será pago o primeiro dividendo, na razão de quinze mil réis por acção, relativo ao primeiro semestre do anno social de 1894 a 1895.

Recife, 16 de Janeiro de 1895.

O thesourdiro,

M. Lopes Vieira.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Professor de dansa

Esta sociedade precisa de um professor de dansa; quem julgar-se habilitado, dirija sua proposta, em carta fechada, á secretaria desta sociedade.

Secretaria do conselho F. de Rezerva da Sociedade Recreativa Juventude, 14 de Janeiro de 1895.—O 1.º secretario,

M. J. Baptista.

ILEGIVEL

Sociedade dos artistas Mechanicos e Liberaes

Sessão em Assembléa Geral de eleição

De ordem da directoria, convido a todos os socios effectivos desta associação para se reunirem em Assembléa Geral, no dia 20 do corrente, ás 11 horas da manhã, de conformidade com os preceitos dos Estatutos a respeito, afim de reunidos em Assembléa Geral proceder-se a eleição da directoria que tem de funccionar no corrente anno.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, 14 de Janeiro de 1895.

Ignacio Lopes.
1.º secretario.

Thesouro do Estado de Pernambuco

Declaro de ordem do Sr. Dr. director geral desta repartição, que do dia 16 do corrente em diante paga-se das 11 ás 2 horas da tarde, os juros das apolices da divida publica do Estado, relativos ao semestre findo em Dezembro ultimo.

Thesouraria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 14 de Janeiro de 1895.

O escrivão da receita.
Paulo Pereira Simões.

Companhia de Serviços Msritimos de Pernambuco

De accordo com o que preceitua o art. 147 do Regulamento sobre as sociedades Anonymas, ficou a disposição dos Srs. accionistas na sede social, as seguintes documentos relativos ao anno proximo passado.

1º. Copia dos balanços.
2º. Copia da relação nominal dos accionistas.
3º. Copia da lista das transferencias de acções.

Recife, 14 de Janeiro de 1894.

Francisco e A. Cardoso,
director adjunto.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão bimestral em 2 de Fevereiro

Convites nesta secretaria, ingressos em mão do thesoureiro, ou o recibo do mez de Fevereiro

Previne-se que não são admissiveis aggregados.

Secretaria do conselho administrativo, 14 de Janeiro de 1895.—O 1º secretario
José dos Santos Araujo

— Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano, e de ordem do illustre cidadão Dr. regedor se declara aos pais de familia e a quem mais interessar possa, que a abertura solemne deste instituto terá lugar no dia 4 de Fevereiro vindouro, achando-se aberta a matricula do dia 15 do corrente até 31 de Março para aquelles que quizerem estudar as seguintes disciplinas:

Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita italiana.
Philosophia.
Geographia.
Historia do Brasil.
Dita Universal.
Arithmetica.
Algebra.
Geometria.
Trigonometria.
Historia Natural.
Physica e chimica.
Escripturação mercantil.
Desenho.
Musica.
Instrucção elementar.

Nenhum alumno poderá matricular-se, de accordo com a portaria de 2 de Julho de 1894 do Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica, sem que previamente exhiba attestados de moralidade e conducta escolar, firmada por professores, cujas aulas frequentaram, ou por pessoas idoneas, uma vez verificada a impossibilidade da exhibição daquelles.

Os alumnos pagarão 6$000 de taxa durante o anno lectivo pelo estudo de um só preparatorio, 9$000 pelo de dous e 12$000 dahi por diante, nos termos da lei n. 1,311, de 4 de Fevereiro de 1879; os alumnos d'aula primaria nada pagarão.

Continuam validas, para a matricula nos cursos superiores da Republica, os exames feitos no estabelecimento, nos termos do decreto n. 1,389, de 21 de Fevereiro de 1891 e aviso circular do ministerio da justiça e negocios interiores, de 28 de Fevereiro de 1893.

Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 11 de Janeiro de 1895.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernande Quintella.

Commissão das Obras do Porto do Recife.

De ordem do Sr. Engenheiro Chefe, faço publico que é absolutamente prohibida a amarração de alvarengas ou quaesquer outras embarcações nas vigas das pontes Buarque de Macedo, Santa Isabel e Boa Vista.

Os infractores ficarão sugeitos as penas da lei.

Secretaria da Commissão das Obras do Porto do Recife, em 16 de Janeiro de 1895.

O Secretario interino.
Joaquim de Medeiros Raposo.

Recife Drainage

A Companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de Dezembro proximo passado, o apparelho abaixo declarado.

Freguezia da Boa-Vista

Rua Desembargador Nunes Machado n. 33, apparelho n. 11.068.

Recife, 15 de Janeiro de 1895.

J. F. Mackintosh,
gerente.

SEGUROS MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO
SEGURO CONTRA FOGO

THEATRO SANTA ISABEL

Companhia Dramatica Italiana

G. MODENA

Quinta-feirá, 17 de Janeiro de 1895

IL MARITO IN CAMPAGNA

PREÇOS DO COSTUME

Principiará ás 8 horas

Haverá trens e bonds para todas as linhas.

LOTERIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Premio: 12:000$000 integraes

Extracção da 3.ª loteria A

TERÇA-FEIRA 22 do corrente ás 2 horas da tarde

As extracções da outra quinzena serão publicadas por estes dias.

Brevemente serão annunciados planos de premio maior de 15:000$000, 24:000$000, 30:000$000 e..... 40:000$000.

O CONTRACTANTE DESTA LOTERIA PAGOU DE BENEFICIO ADIANTADOS E FIANÇA, 120:000$000.

Bilhetes á venda nas casas lotericas e na thesouraria á rua Larga do Rosario n. 9, 1.º andar.

OS PEDIDOS DEVERÃO SER DIRIGIDOS AO ENCARREGADO DA EMISSÃO
BERNARDINO LOPES ALHEIRO

TELEGRAMMA—Alheiro CAIXA DO CORREIO—196

PERNAMBUCO

Escola Normal de Pernambuco

MATRICULAS

De ordem do Sr. Dr. Director desta Escola faço publico a quem interessar, que, a contar de 15 do corrente mes até 3 de Fevereiro proximo, acham-se abertas as matriculas para as aulas dos tres annos do Curso e escolas annexas, no corrente anno, devendo os preendentes requerel-a ao mesmo Sr. Dr. Director, instruindo a petição com documentos, devidamente sellados, quprovem, quando for a matricula para e primeiro anno:

I Idade maior de 17 annos, se forem do sexo masculino, e de 15, sendo do sexo feminino;

II Isenção de culpa que motive a perda de cadeira ao professor publico:

III Ser de bons costumes;

IV Não soffrer molestia contagiosa nem ter defeito physico que os privem de bem exercer o magisterio;

V Ter sido vaccinado ou revaccinado recentemente;

VI Habilitação nas materias professadas nos tres gráos do ensino primario, ou nas do exame que houver de fazer na escola.

A juizo do Director, as alumnas poderão ser admittidas á matricula independentemente da prova das condições referidas em os numeros II e III.

As petições para as matriculas no 2.º e 3.º anno, serão instruidas com certificados de approvação em todas as cadeiras do anno anterior.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 8 de Janeiro de 1895.

O secretario,
Francisco Carlos da Silva Fragoso

SOCIEDADE

Companhia Nacional de Camisas e Roupas Brancas

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram as suas entradas até a setima prestação do capital que subscreveram, são convidados a fazel-o improrogavelmente até 30 do corrente.

Recife, 14 de Janeiro de 1895.

O secretario
Custodio A Guimarães.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Tendo sido designado para proceder a collecta dos impostos estaduaes nas freguezias de Santo Antonio e Poço, relativos ao exercicio de 1895 e constantes da lei do orçamento n. 64 de 6 de Abril de 1893, que acaba de ser prorogada, previno aos Srs. contribuintes para que na occasião da collecta exhibam os seus documentos completament legalisados, afim de evitar reclamações.

1ª Secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, 14 de Janeiro de 1895.

O lançador,
Walfrido Barretto de Mello Rego.

Companhia Industrial de Chapéos

Juros de Obrigações

Convido aos Srs. possuidores de titulos de Obrigação, d'esta Companhia, a virem receber em seu escriptorio, á rua Marquez de Olinda n. 19, os juros dos mesmos (coupon n. 1) correspondentes ao semestre findo em 31 de Dezembro ultimo.

Recife, 2 de Janeiro de 1895.

José Gomes Ganches,
Thesoureiro.

Aula de obstetricia do Hospital Pedro 2º

Avisa-se as pessoas interessadas de que as matriculas do curso de obstetricia abrem-se no dia 3 de Fevereiro, devendo as pretendentes apresentarem os seus requerimentos até o ultimo dia do mesmo mez.

São condições para a matricula:

1ª ser maior de 18 e menor de 40 annos.

2ª saber ler e escrever, ter noções de systema metrico decimal e as quatro contas fundamentaes da arithmetica.

3ª ter boa conducta civil e moral e não soffrer molestias contagiosas.

Estas condições deverão ser provadas por exames praticados antes da matricula ou por attestados de profissionaes habilitados, sendo os de conducta passados por autoridades civis ou ecclesiasticas.

Hospital Pedro 2º em 14 de Janeiro de 1895.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, director do serviço sanitario da Santa Casa.

S. U. B. dos Machinistas

Convida-se os socios da sociedade acima para se reunirem na quinta feira 17 do corrente, ás 7 horas da noute, para tratar-se de negocios de importancia da mesma sociedade

Recife, 15 de Janeiro de 1895

O secretario
Caetano Vilas Boas.

Companhia Centro Commercial

1ª chamada de capital

Havendo sido já expedido o decreto do Governo Federal, concedendo autorisação para a organisação desta companhia, temos a satisfação de convidar os Srs. accionistas á realisarem no Banco de Pernambuco, nesta capital, dentro do praso de 30 dias, a primeira entrada na razão de 25 0/0 do capital que subscreveram, afim de installar-se a mesma companhia.

Maceió. 2 de Janeiro de 1895.

Os directores
Tiburcio A. de Carvalho.
Boaventura do Amorim.
Pedro de Almeida.

Banco da Republica do Brazil

Paga-se o quarto dividendo das acções deste Banco á razão de 6$000 por cada acção integrada e 3$000 pela que está com 50 0/0 realisado, no escriptorio de Pereira Carneiro & C. á rua do Commercio n. 6, 1º andar.

Recife, 15 de Janeiro de 1895.

THE IMPERIAL INSURANCE COMPANY LIMITED

DE LONDRES

Estabelecida em 1803

Capital £ 1,200,000
(Rs 24,000:000$000)

SEGURA EDIFICIOS E MERCADORIAS
CONTRA O FOGO
TAIXAS BAIXAS
PROMPTO PAGAMENTO DE PREJUIZO
Sem desconto
Agentes
BROWNS C.

Companhia Industrial Pernambucana

A administração desta companhia convida aos Srs. accionistas a fazerem uma entrada de 20 0/0 sobre o valor nominal de suas acções ou 40$000 por cada acção, até o dia 9 de Fevereiro proximo, no escriptorio de Pereira Carneiro & C., á rua do Commercio n. 6. 1º andar.

Recife, 9 de Janeiro de 1895.

Companhia North Bretish & Mercantil e Insurance

Capita. subscripto	£ 3,000,000	0ª	0ᵈ
Fundos accumulados	9,452,452,	18ᵈ	5ª

RECEITA ANNUAL

De premios contra Fogo . .	1.495.418	10ª	5ᵈ
De premios sobre divida . .	992.379	6ª	1ᵈ
	£ 2.488.196.	12ª	11ᵈ

N; B.—A repartição de fundos accumulados sobre seguros contra fogo, não se responsabilisa pelas transacções feitas pela de seguro sobre vidas.

Wilson, Sons & C.

EMPRESA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, seja esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador n. 55, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Srs Manoel Antonio da Silva Oliveira, Hermillo Francisco Rodrigues Freire e Joaquim Antonio de Castro Nunes.

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talão carimbado e firmado pelo gerente sem o que não terão valor algum.

Gerente.
Edward Collire Leigb.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Collegio das orphãs

Pelo presente convido aos parentes ou protectores das menores abaixo nomeadas para apresental-as no collegio das orphãs, até o dia 20 do corrente afim de serem ali admittidas, visto estarem proximas a completarem a idade de sua admissão no collegio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 10 de Janeiro de 1895.

O escrivão
José Honorio B. de Menezes.

Olindina, filha de Anna Gomes de Carvalho Aranha.

Estacionaria, filha de Maria Antonia da Conceição.

Companhia Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs. accionistas a realizarem dentro de 30 dias, a contar da presente data, a nona entrada de suas prestações, á razão de 10 °/ₒ do capital subscripto, ou vinte mil reis por acção, em mão do thesoureiro, rua da Madre de Deus. n. 18.

Recife, 10 de Janeiro de 1895.

O director secretario,
J. Pires G. da Silva.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Tendo sido designado para proceder a collecta dos impostos estaduaes nas freguezias de S. José e Graça, relativos ao exercicio de 1895 e constantes da lei do orçamento n. 64 de 6 de Abril de 1893, que acaba de ser prorogada, previno aos Srs. contribuintes para que na occasião da collecta exibam os seus documentos, competentemente legalisados, afim de evitar reclamações.

1ª secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, 12 de Janeiro de 1895.

O lançador
Izidoro T. de Mattos Farreira:

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta feira, 17 do corrente, á hora do costume, haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto, 15 de Janeiro de 1895.

O 1º secretario,
Baptista Regueira.

A Gl.·. do Gr.·. Arch.·. do Un.·.

Ben.·. Loj.·. Cap.·. Cavall.·. da Cruz
Val.·. da Imperatriz n. 2

De ordem do Resp.·. Ir.·. Ven.·. convido a todos os caros II.·. deste Benem.·. Quadr.·. a serem presentes á Sess.·. Esp.·. de Eleiç.·. das LLuz.·. DDign.·. e OOffic.·. para a administração no proximo anno maçon.·. de 1895 á 1896, a realisar-se em 21 do corrente, segunda-feira proxima, a hora regimental.

Or.·. de Recife, aos 13 dias do mez de Janeiro de 1895.—E.·. V.·.

M. Martins gr.·. 18
Secret.·.

Associação Commercial Beneficente dos Mercieiros

Assembléa geral

2ª convocação

De ordem do Sr. presidente de assembléa geral a Associação Commercial B. do Mercieiros, scientifico aos Srs. associados que não se tendo reunido no domingo 6 do corrente numero legal afim de que tivesse lugar a eleição para os diversos cargos de que se compõe a administração desta associação são de novo convidados á reunirem se domingo 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, na séde social á rua Barão da Victoria n. 60.

Sendo esta a 2ª convocação uma hora depois da marcada, funccionará com o numero dos Srs. socios que comparecerem.

Secretaria da assembléa geral da Associação Commercial B. dos Mercieiros, 16 de Janeiro de 1895.

Antonio J Martins
1º secretario.

MARITIMOS

Aracaty

Segue para o porto acima o hyate «Deus te Guie,» recebe carga 2.º ponto: á tratar na rua da Madre de Deus n. 8.

Companhia Rob. M. Slomans Line

O vapor Catania

E' esperado dos portos do Sul seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens e encommendas tratacom os

AGENTES
Pereira Carneiro & C.
Rua do Commercio n. 6
1. andar

Lúgar Margaretha

PARA' EM DIRE TURA

Já tendo parte de seu carregamento engajado seguir á nest s poucos d'as, podendo receber ainda alguma carga: á tratar com

Pinto Alves & C.

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete
Clyde

Commandante A. E. Bell

Espera-se dos portos do sul até o dia 19 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para

Lisboa, Vigo e Southampton

—

O paquete
Thames

Commandante B. G. Armstrong

Espera-se dos portos da Europa no dia 23 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

—

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real ingleza, contractou com a—Genuat Steam Navegation Company—um serviço de vapores semanaes que partindo de Bordeaux, Cognac, Charente, devem chegar a Southampton a tempo de baldearem as cargas destinadas á America do Sul para os vapores desta companhia.

Esta companhia acceita por preços rasoaveis para Valparaiso até Abril, passageiros com este destino por via de Buenos-Ayres e entrada dos Andes.

Tambem acceita passageiros para New York via Southampton, por especial arranjo feito com a Companhia Allemand Lloyd, podendo demorarem-se na Europa caso o desejarem.

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A'Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N 3.

Austrian Lloyds Steam Navigation Company

O VAPOR AUSTRIACO
Pandora

E' esperado de Trieste até o dia 21 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
Rua do Commercio n. 8
1º andar

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL
Directo á Santos
O paquete
Homboldt

Commandante Monteiro

Segue no dia 24 do corrente as 4 horas da tarde.

—

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada:

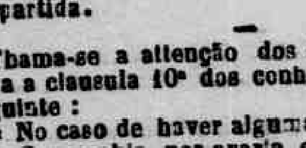
Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL
Maceio, Penedo e Aracajú
O paquete Una

Commandante Carvalho



Segue no dia 17 do corrente ás 4 horas da tarde.

—

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

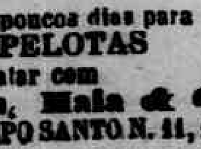
—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadreo para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve sera feita por escripto ao agente respetivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade á Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

ESCRIPTORIO
No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12



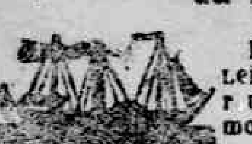
Escuna norueguense NETTO

A sahir n'estes poucos dias para
PELOTAS
Para carga á tratar com
Nova, Maia & C.
LARGO DO CORPO SANTO N. 11, 1.º ANDAR

Prince Line fo Steamers

James Kuott Newrastle-ou-Tyne

LINHA REGULAR ENTRE OS
Estados Unidos e o Brazil e Rio da Prata



E' esperado do Rio de Janeiro até o dia 27 do corrente e sahirá depois da demora necessaria para o

Pará e Nova York

O vapor inglez
Chinese Prince

Para cargas e encommendas trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Johnston Pater e Comp.
Rua do Commercio n. 15

Lloyd Brazileiro

PORTOS DO SUL.
Vapor
Brazil

Commandante A F. da Silva

E'esperado dos portos do norte até o dia 19 do corrente, seguindo depois para o sul.

—

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa Caes da Companhia Pernambucana n. 4.

—

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avarias ou perdas, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

—

As passagens são tiradas no mesmo escriptorio, até ás 2 1/2 horas da tarde do dia da sahida do vapor.

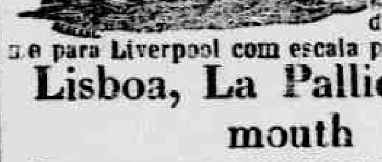
—

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C.
6—RUA DO COMMERCIO—6

Pacifico Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAM LINE
O paquete Sorata



Espera-se do sul até o dia 19 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Liverpool com escala por

Lisboa, La Pallice e Plimouth

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
10—RUA DO COMMERCIO—10
1º andar

Ceará, Maranhão, Pará e Manáos

Vapor inglez
Brandemburg

Este magnifico paquete de 1ª classe, com esplendidos commodos para passageiros, é esperado do Rio de Janeiro até o dia 18 do corrente, seguindo depois de pequena demora para os portos acima indicados.

—

Para carga, passagens e dinheiro a frete, trata-se com a

CONSIGNATARIA
Companhia Industrial e Commercio de Estiva
58—RUA DO AMORIM—58

LEILOES

— Sexta-feira, 18, deve ter logar o leilão dos bons moveis, quadros, espelhos, jarros, louça e vidros e mais objectos de casa de familia, no sobrado da praça Maciel Pinheiro n. 12.

Ao meio dia, leilão de uma linda armação e balcão.

A' uma hora leilão de vaccas tourinas, em frente do mesmo sobrado.

Agente Pestana

Leilão

De cavallos de corridas para carroças e um burro

Quinta-feira, 17 do corrente

A'S 12 HORAS

A' sombra das arvores no caes da Lingueta

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer os cavallos de corridas Ema, Campo-Alegre, Zig Zag, Triumphante, Regedor, Timbo-Assú, Fuzileiro e Triumvirato.

LEILÃO

De moveis, piano, espelhos, quadros, lustre, porcelanas, louças, 1 faqueiro de prata, de diversos moveis para collegio

Quinta-feira, 17 do corrente

A's 11 horas

No 2º andar do sobrado á rua da Imperatriz n. 15

CONSTANDO:

De uma mobilia de junco com encosto de palha completa e com tampo de pedra, 1 piano de Henry Herz, 2 espelhos ovaes, 2 quadros a oleo, 2 quadros dourados com pinturas finas, 4 figuras de bronze, 1 costureira de charão, 3 cadeiras douradas com magico, 1 conversadeira forrada de velludo bordada, 1 porta flores de dito, 2 columnas para vasos, 2 escaradeiras, 4 jarros, 1 lustre de crystal para gas carbonico, 1 cama para casal, 1 toilette, 1 guarda vestidos, 1 marquesão, 1 lavatorio, 1 commoda, 1 mesa para jantar, 1 guarda louça suspenso, 2 mobilias de jacarandá completas, 2 aparadores, 12 cadeiras, 9 classes para collegio, 6 bancos compridos com palhinha 8 bancos com pés de ferro, 3 tribunas, 4 pedras para contas, 3 estrados, 1 mesa de amarello, 1 rico docel para cama, copos, calix, garrafas, compoteiras, talheres, colheres, porcelanas par almoço e jantar, louças e muitos outros objectos.

O agente Gusmão, autorisado, fará leilão dos objectos acima mencionados pertencente a casa de familia e de collegio.

Leilão

De bons moveis, quadros, espelhos, louças, vidros e muitos outros moveis de casa de familia

Sexta-feira 18 do corrente

A'S 11 HORAS

Agente Pinto

No sobrado da praça Maciel Pinheiro n. 12

Em continuação

No pavimento terreo do mesmo sobrado

Uma linda armação envidraçada e envernizada, de madeira especial e de qualidade, 1 balcão com tampo de pedra.

Ainda em continuação, uma vacca tourina e uma novilha.

Agente Oliveira

Leilão

De diversas amostras de mercadorias existentes no escriptorio sito á rua Marquez de Olinda n. 51 1º andar, pertencentes ao espolio do finado Adolpho Stolzembach

Sexta-feira, 18 do corrente

A's 11 horas

Na rua Marquez de Olinda n. 51

O agente Oliveira, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, e a requerimento do inventariante dos bens do finado Adolpho Stolzembach levará a leilão diversas amostras, algumas fazendas, etc., pertencentes ao referido espolio, os quaes estarão patentes no acto do leilão.

AVISOS DIVERSOS

Chama-se a attenção do publico e do Sr. Dr. Questor Policial para tomar providencias aos vagabundos de nomes Macetto e Z ferino que andão fazendo barulho, hoje 13 de Janeiro no hotel do Sr. capitão Albino, que deram prejuizo de mais de 300$000, tambem deu uma facada em um rapaz de nome Adão, já que o subdelegado não deu providencias espero que o Sr. Dr. Questor dê as providencias precisas
Recife, 16 de Janeiro de 1895.

Um dos seus amigos.

— **Mulher** — Precisa-se de uma mulher honesta e trabalhadeira para tratar de meninos e despensa, e que entenda de costura; a tratar no caes do Ramos n. 34, defronte do trapiche da Companhia de Melhoramentos do Porto.

— PRECISA-SE de uma ama para cosinhar e de um copeiro a tratar na rua do Commercio n. 32.

— PRECISA SE de um criado a tratar na rua da Imperatriz n. 17 3º andar.

Precisa-se de dous caixeiros, de 12 á 14 annos de idade, com pratica de molhados: no Cordeiro, casa de José Pinto de Figueiredo.

— Vende-se um piano novo vindo ha pouco da Europa; a tratar á rua da Soledade n. 58.

— Precisa-se de uma boa costureira e de uma copeira; a tratar na rua da Soledade n. 82.

— Precisa se comprar ou alugar uma casa pequena, com sitio ou com quintal e portão; na primeira secção do trem ou bond; a tratar na rua da Madre de Deus n. 10.

— Precisa se de um caixeiro da 12 á 14 annos, com pratica de molhados; a tratar na rua de Paysandú n. 9.

— Vende-se o estabelecimento de molhados sito á rua da Aurora n. 39: a tratar na rua da Imperatriz n. 76.

— Vende-se a casa n. 5 do caes do Gazometro com 2 salas, 2 quartos, quintal murado, rende 16$000 mensaes, e vende-se por 900$000 por precisar de pequenos concertos; a fallar com L. M. B. Valença.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem; a tratar na rua do Livramento n. 24, fabrica de calçado.

AMAS

Precisa-se de duas amas uma para cosinhar e outra para lavar e engommar em casa de um casal sem filhos; na rua do Socego n. 70.

Amas

Precisa se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para engommar, para pequena familia: na rua do Rangel n. 28, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma casa com pequena familia: na rua da Imperatriz n. 54.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem; a tratar na Soledade, rua do Progresso numero 8.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e comprar, para casa de uma só pessoa; a tratar na rua do Livramento n. 34, loja.

Criado

Precisa-se de um criado; no becco do Padre n. 28, hotel.

Vende-se

A mercearia sita á rua de D. Maria Cesar n. 30, em um ou mais lotes.

Cosinheiro

Precisa se de um que seja bom, a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos & C., das 7 ás 11 a manhã, ou então das 3 ás 5 da tarde.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que vendeu aos Srs. Lima Coutinho & C. o estabelecimento de fazendas sito a Rua Visconde d'Inhauma n. 31 A, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus, cujo estabelecimento girava sob a firma Barretto & C.

Recife, 14 de Janeiro de 1895.

João José de Abreu

Caixeiros

Precisa-se de dous caixeiros com pratica de molhados e fazendas; em Gameilleira, casa de Manoel Alves & C.

Cosinheira e criado

Precisa se na rua de Palma n. 40.

Cosinheira

Precisa-se de uma perfeita cosinheira no cáes do Capibaribe n. 36.

Escola mixta e particular

Olindina T. do Sacramento, participa aos paes de seus alumnos e ao publico em geral que reabrirá sua escola no dia 21 do corrente, sita á rua Marcilio Dias n. 43, 2º andar, onde continua a leccionar as materias de sua profissão e outras mais a cargo de outros mestres.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua 1º de Março n. 17, loja.

Mamadeiras assepticas

Alta novidade

Acabaram as molestias da bocca nas crianças; vende-se mais barato que em qualquer parte: na rua Nova n. 21, preço fixo.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que de commum accordo, dissolveram a sociedade que girava nesta praça sob a firma social de Magalhães Cerejo & C., retirando se o socio Abilio Ferreira Pinto de Magalhães pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o socio Cerejo responsavel pelo activo e passivo da mesma firma.

Recife, 16 de Janeiro de 1895.

Abilio Ferreira P. de Magalhães.
Antonio Teixeira Cerejo.

MINHA ESPERANÇA

Felicito meu especial amigo Antonio Francisco da Cruz, pela optima acceitação de seus bons cigarros, denominados = MINHA ESPERANÇA, FORTES E HYGIENICOS—bem acceitos e procurados até em Londres, d'onde tem vindo encommendas por seus apreciadores.

Meu especial amigo deve estar satisfeitissimo com o resultado dos seus esforços em acreditar seus bons cigarros e tornar assim conhecido no estrangeiro um producto da nossa patria.

Parabens pelo resultado obtido.

Manoel Francisco de Barros Rego.

Cigarros Hygienicos

E' indiscutivel o prejuizo que causa a saude o uso de cigarros compostos.

O interesse de grandes lucros e talvez a incompetencia no fabrico, fazem com que sejam vendidos em nosso mercado, cigarros nocivos a saude dos fumantes.

Ninguem havia estudado seriamente o fabrico.

Agora, porém, o caso foi previsto e resolvido pelo Sr. Antonio Francisco da Cruz, estabelecido á rua Larga do Rosario n. 21, com a tabacaria denominada *Minha Esperança*.

Alli fabrica elle uma marca de cigarros, intitulados *Hygienicos*, que podem ser usados sem prejuizo dos fumantes.

Fabricados sem composições nocivas e em papel especial para o trabalho, os *Hygienicos*, são reconhecidos como os melhores e mais acceitaveis, para os que usando fumo não desejam ver sua saude alterada.

Esta nossa affirmativa é sustentada em attestado pelo distincto clinico Dr. Barros Carneiro. Aconselhamos, pois, aos nossos leitores, o uso dos *cigarros Hygienicos*, do Sr. Cruz, e a este agradecemos a fineza que teve enviando-nos d'elles umas amostras.—*Arthur de Mello.* (Está reconhecia a firma).

Dr. Francisco Magarinos de Souza Leão

Primeiro anniversario

Erothildes Castro de Souza Leão e seus filhos convidam aos seus parentes e amigos e os do seu fallecido marido e pai, Dr. Francisco Magarinos de Souza Leão, para assistirem a missa que ás 8 horas da manhã do dia 19 do corrente 1º anniversario do seu fallecimento, mandam celebrar na igreja matriz da Boa Vista, e desde já se confessam agradecidos a aquelles que se dignarem comparecer.

Joaquim Antonio da Costa, sua mulher e filhos, José Maria da Costa e João Antonio da Costa, tendo recebido a infausta noticia de ter fallecido em Portugal sua idolatrada mãi, sogra e avó, Maria Rosa de Jesus, convidam os seus parentes e amigos para assistirem as missas que por sua alma serão celebradas na matriz do Corpo Santo, no dia 22 do corrente, (terça-feira) ás 8 horas da manhã; por cujo acto de caridade e religião se confessam eternamente gratos.

D. Amalia Nobre de Gusmão Ayres

O Dr. Antonio Cesario Cardoso Ayres, sua mulher e filhos (ausentes) mandam celebrar na matriz de Santo Antonio no Recife, ás 8 horas da manhã, algumas missas do dia 19 (sabbado) 30º dia do seu passamento, pedem ás pessoas de sua amizade compareçam a este acto de caridade.

Terreno na Torre

Vende se um terreno na Torre, contiguo ao chalet perto da estação do bond; a tratar na casa grande junto a igreja da Torre.

VINHO DO PORTO—ADRIANO

Tonico nutritivo e reconstituinte o mais puro e saudavel dos vinhos finos, já por si recommendado aos Srs. Consumidores.

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES !!

UNICOS RECEBEDORES

Guimarães & Valente

N. 6 Largo do Corpo Santo N. 6

Jardieniro

Precisa-se de um jardineiro, preferindo-se estrangeiro; na rua do Commercio n. 44.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, com pratica de padaria; na rua Vidal de Negreiros n. 40.

Marcineiros e torneiros

Na fabrica de moveis de Silva Fernandes & C. contrata-se artistas que sejam peritos.

Rua de S. João n. 48.
Rua Barão da Victoria n. 49.

Receberam CONRADO ANTUNES & C., proprietarios da loja denominada A BRIZA sita á Praça da Independencia ns. 4, 6 8 e 10 os artigos baixo mencionados para os quaes chamam a attenção dos seus innumeros e amaveis freguezes.

MANUAES para missas, de madreperola, tartaruga, marfim e ebano.

BINOCULOS de madreperola, tartaruga, marfim e ebano com frisos dourados e prateados.

RIQUISSIMAS costureiras com e sem musica.

LINDAS arvores do Natal para serem collocadas nas salas.

MARAVILHOSAS lanternas magicas, com varias collecções de vistas

INDISSIMAS chicaras e riquissimas TETE A TETE de porcellana finas.

BONITOS estojos para barba.

BELLAS bolsas proprias para senhoras

JARDINEIRAS para enfeite de sala.

BIJOUTTERIAS com e sem pedra, sortimento variadissimo, como seja em grampos, broches, pulseiras, chatelaines, trancelins, anneis e relogios.

RIQUISSIMAS bengalas com castão de ouro, alta novidade no mercado.

PERFUMARIAS dos melhores e mais afamados fabricantes de Paris, Londres, Berlim e New-York.

ARTIGOS DIVERSOS

Roupas brancas, espinhas bordadas a seda para mocinhas, gravatas, leques, espartilhos, punhos e collarinhos, peitilhos, camisas bordadas, lisas e de flanella, bordados, galões e etc.

A' BRISA

PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Ns. 4, 6, 8 E 10

Conrado Antunes & C.

A Nova Esperança

63 Rua Duque de Caxias 63

Chama as amaveis leitoras a postos afim de munirem-se do que mais precisarem e lembramos uma honrosa vizita para admirarem o variado sortimento do fim do anno. Além de outros lembranças algumas artigos. Bonitos estojos com diversos objectos de prata para prezentes. Elegantes estojos com ricas escovas. Bonitas tetéas para adornos de salas e quartos. Finas chicaras de porcelanas com bonitos desenhos. Bonitas guarnições Tete a tete para 2 e 4 pessoas para prezentes. Um bonito manual para missa e confissão. Estojos para barba e viagens. Variadissimo sortimento de bonecas e calungas, pianos, mobilias, apparelhos de louça, talheres de fino metal. Ricas joias de ouro romano com pedras finas, o que ha de melhor garantidos por 10 annos. Finos cortinados para janellas e camas, brancos e de côres o que ha de gosto.

PARA HOMENS

Finos relogios, carteiras, camisas, collarinhos, punhos, aberturas bordadas e lizas, meias de seda, escossia e algodão, completo sortimento. Lenços de seda, linho e algodão o que ha de melhor as melhores bengalas e muitos outros artigos.

PARA CREANCAS

Carros de luxo para passeio, cadeiras vime e de junco para jantar e muitos artigos diversos que mensalmente receberam a bem conhecida loja Nova Esperança de

PEDRO ANTUNES & C.

63 Rua Duque de Caxias 63

Galões e Guarnições

Com vidrilho e sem vidrilho acaba de receber lindo sortimento o

CONGRESSO DAS DAMAS

Leques de Gaze e Pennas

Ultimas novidades de Paris recebeu o

Congresso das Damas

FANTAZIAS

E' lindo o sortimento de tecidos sendo impossivel de se descrever a grande variedade de tecidos de fantazia, sedas lãs, nansouk, cambraias brancas e de cores; pede-se ao publico em geral e principalmente as Exmas. familias de visitarem

Congresso das Damas

Carvalho & Almeida

RUA DO CABUGA' n. 8 e 10

Telephone 196

Instituto Escadense

De instrucção primaria e secundaria, dirigida pelo professor particular provisionado Joaquim Porfirio de Araujo.

As aulas deste estabelecimento abrir-se-hão a 17 de Janeiro do anno corrente.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

O pagamento será feito por trimestre adiantado, e não se fará desconto de ferias nem de faltas dadas pelos alumnos.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem publico que venderam o seu estabelecimento á rua de Hortas n. 52, aos Srs. H. Rodrigues Saraiva & C., livre e desembaraçado de todo e qualquer compromisso: quem se julgar com direito a qualquer reclamação faça a no praso de tres dias.

Recife, 15 de Janeiro de 1895.

Francisco Maia & C.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar; a tratar na Praça da Independencia ns. 27 e 29.

Costureiras

Precisa-se de costureiras; na rua Nova n. 15, 1º andar.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua Larga do Rosario n. 30.

Guarda-livros

Prepara-se em tres mezes; a tratar no n. 6 do becco dos Ferreiros.

Em Olinda

Vende-se excellente doce de caju' secco; a tratar na Ladeira da Ribeira n. 23.

PARIS
6, Rue de Marengo
e em todas as Pharmacias do Brazil.

SANDALO BRETONNEAU

CONTRA: BLENNORRHAGIA e todas as MOLESTIAS da BEXIGA

Doenças do Estômago, Falta de Forças, Anemia, Febres, etc.

QUINA-LAROCHE

RECOMPENSA DE 16,600 FRANCOS — SETE MEDALHAS DE OURO

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiene de imperio do Brazil

O MESMO **FERRUGINOSO** ← Chlorosis, Pobreza do Sangue, Debilidade, etc. *Lymphatismo, Escrofulá, Amollecimento dos Ossos, etc.* → O MESMO **PHOSPHATADO**

Paris, 22 et 19, Rue Drouot e Pharmacias

AVISO AOS CONHECEDORES E ÁS DONAS DE CAZA

Exija-se em cada lata a Marca de fabrica abaixo

Para fazer. *Boa Cosinha*
é preciso *Boa Manteiga*
USAI, POIS, A
MANTEIGA PURA EXTRA DE ISIGNY
de **BRETEL FRÈRES**
em VALOGNES (França)
A MAIS IMPORTANTE CAZA DO MUNDO

Manteiga garantida absolutamente isenta de *Acido Borico, Margarina, Azeite* e qualquer corpo gordo.

GRANDE PREMIO *Exposiçao Univeral de Pariz 1889.*

GRAGEAS DEMAZIÈRE

Approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Brazil

CASCARA SAGRADA *Verdadeiro Remedio contra* PRISÃO DE VENTRE HABITUAL | IODURETO DE FERRO E CASCARA Contra ANEMIA e CHLOROSE *Não produzindo a Prisão de Ventre*

Deposito geral: PHARMACIA G. DEMAZIÈRE, 71, avenue de Villiers, PARIS
Em Pernambuco: Cª de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

CAPSULAS AZYMAS E. GORLIN

PREVILEGIADO S. G. D. G.

OBREIAS *Lacre* TINTAS PRETAS E DE CORES *Colla liquida à Frio* | Para envolver em si mesmo todos os Medicamentos solidos e liquidos, taes como: Oleo de Figado de Bacalhao, Oleo de Ricino, Balsamo de Copahiba, Opiatos, Alcatrão, etc. TODOS OS MEDICAMENTOS EM PÓ | HOSTIAS *Pães Azymos para Pharmacias* HOSTIAS Para Confeitarias

E. GORLIN & Fils, 54, rua do Templo, em *Paris*. — Em Pernambuco: FRANCISCO M. da SILVA & Cª

SAINT-RAPHAEL

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de sabor excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e quinas. Conservado pelo methodo Pasteur.

Receitado nas Molestias do estomago, Chlorose, Anemia, Convalescencias; este Vinho é recommendado ás pessoas já idosas, ás jovens, mulheres e ás crianças.

Depositos em *Pernambuco*: Cª de Drogarias e Productos Chimicos; FARIA SOBRINHO & Cª e nas principaes Pharmacias.

PAPIER AMBRÉ

Para **CIGARROS** com **PONTA IMPERMEAVEL**
não podendo adherir aos labios
PARIS, **Gaston d'ARGY & Cia**, PARIS

Inventores e unicos Fabricantes, Fornecedores das Fabricas do Estado Privilegiado s. g. d. g. Marca depositada em França e no Estrangeiro.

SENTENÇAS OBTIDAS CONTRA A CONTRAFAÇÃO:

França: Paris, Tribunal Correccional, 23 de Novembro de 1882, 8,000 francos. Confirmada pelo Tribunal de Appellação em 2 de Maio de 1883, e pelo Tribunal da Relação 15 de Maio de 1884. Paris, Tribunal Correctional em 21 de Abril de 1888, 9200 francos.
Belgica: Bruxellas, Tribunal de Appellação, 1º de Agosto de 1883.

MARCAS DA MESMA CASA:

PAPIER FRANÇOIS, capa de Pergaminho; PAPIER JEAN, capa de Xadrez com a Borda gommada; LE METROPOLITAIN, com a Borda gommada; LE PÊCHEUR, papel riscado (verge) ARDENDO PERFEITAMENTE.

AVISO. — Avisamos os Srs. importadores que o PAPEL ALAMBRADO está falsificado e expedido dos portos de Antuerpia, Trieste, etc., como PAPEL FRANCEZ.

Nova sentença contra um falsificador: *Paris, Tribunal Correccional, 26 de Janeiro de 1893. Perdas e damnos e penhora. Confirmado pelo Tribunal de Appellação do 11 de Maio de 1893.*

ESPECIALIDADES DE

T. JONES

FABRICANTE DE PERFUMARIA INGLESA EXTRA-FINA

VICTORIA ESSENCE
O perfume mais delicioso no mundo.
E uma grande collecção de extractos para o lenço da mesma qualidade.

LA JUVENILE
Pó sem mistura chimica alguma, para o resto, adherente e invisivel.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas; um ensaio demonstrará sua superioridade sobre os outros Cold-Creams

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonico e refrescante Excellente contra as picaduras de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMONTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23
PARIS

Deposito em Pernambuco: Cª de Drogas et Productos Chimicos

XAROPE DE GIBERT

e Grageas de Gibert

AFFECÇÕES SYPHILITICAS
VICIOS DO SANGUE

Verdadeiros productos facilmente tolerados pelo estomago e os intestinos.

Exigir as Firmas de
Dr GIBERT e de BOUTIGNY, Pharmaceutico
Receitados pelas celebridades medicaes.
DESCONFIAR-SE DAS IMITAÇÕES.

AUGENDRE, MAISONS-LAFFITTE, PARIS.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram, que compraram ao Sr. João José de Abreu o estabelecimento de fazendas sitio á rua Visconde de Inhauma n. 31 A, livre e desembaraçado de todo e qual, quer onus, cujo estabelecimento girava sob a firma Barretto & C.

Recife, 14 de Janeiro de 1895.

Lima Coutinho & C.

Amas

Na Capunga, rua das Crioulas n. 15 A, precisa-se de uma boa cosinheira, uma ama para lavar e engommar e uma ama para meninos, dormindo em casa dos patrões,

Aviso

O abaixo assignado declara que é testamenteiro e inventariante dos bens do finado Adolpho Stolzenback, com quem se deverão entender interessados. Recife, 9 de Janeiro de 1895.

Antonio Bezerra Cavalcante de Albuquerque

Criado

Precisa-se de um na rua do Bom Jesus n. 22.

Casas á Venda

Vende se 2 pequenas casas, n. 28 e 30, na rua Real da Torre, com um terreno que as separa, chão proprio. Quem os pretender poderá ir vêlas; e para negocio deixe carta no escriptorio deste *Diario* com as iniciaes X. Y. Z.

Cabriolet

Vende se um dog-cart, de 2 rodas e 4 assentos, todo reformado e pintado de novo, com arreios para um cavallo; exposto na fabrica de carros da rua da Florentina: a tratar com F. P. Houllitreau rua 15 de Novembro n. 46.

UMA SENHORA com pratica, offerece seus serviços para leccionar primeiras lettras e trabalhos de agulha, em algum engenho ou arrabalde, a tratar na rua do Visconde de Albuquerque (antiga da Gloria) n. 125.

Cavallo

Vende-se um cavallo melado, andador de baixo á meio, á tratar na estrada do Rosarinho n. 13, com Joaquim de Barros.

Cerveja Franciskaner

A melhor cerveja allemã.

Unicos importadores: Constantino Barza, rua do Bom Jesus n. 55, 1.º andar.

Companhia de Estiva.

Regulador da Marinha

Concerta-se relogios de algibeira, pendulas de torre de igreja chronometros de marinha, caixa de musica, apparelhos electricos, oculos, binoculos, oculos de alcance, joias e todo e qualquer objectos tendente a arte mechanica.

9—Rua Larga do Rosario—9

Caroço de algodão

Compra se na rua do Brum n. 24, e fornece-se ccos para o mesmo.

Elixir de M. Morato

E' o nome do grande remedio descoberto agora para curar a morphéa e debellar todo o virus syphilitico composto com um vegetal cuja descoberta é o maior passo dado até hoje na medicina. Morpheticos de 5 annos, tem attestado a cura com o uso do—Elixir M Morato — propagado por D. Carlos, curas estas que não esperavam mais, por descaroçados com tantos outros remedios.

A' vista de tantos attestados de doentes curados, já muitos medicos distinctos estão acceitando esse infallivel remedio, quer em casos de syphilis de qualquer natureza, quer em rheumatismo, quer na morphéa, pois o Elixir de M. Morato, não falha. Aconselhamos com toda a seriedade e debaixo de enormes attestados, a que toda pessoa syphilitica, rheumatica e morphetica, estando mesmo a morphéa desenvolvida de qualquer forma, a que usem do Elixir de M. Morato, para curarem-se em pouco tempo daquillo que os atormenta.

Este remedio é um prodigio que ninguem jámais esperou o encontra. A Inspectoria Geral da Hygiene, approvou e laureou este grande remedio e o governo central auctor sou-o.

Agentes
Companhia de Drogas.
Rua Marques de Olinda 24.

ELIXIR M. MORATO

Certifico em fé do meu grão que tenho applicado em molestias syphiliticas chronicas o novo preparado Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, obtendo sempre os melhores e mais satisfactorios resultados.

Dr. Alfredo Além de Sá Mendes.
(Vassouras).
Agentes:
Companhia de Drogas.
Rua Marques de Olinda n. 24.

LUZ DIAMANTE,
LONGMAN & MARTINEZ,
NEW YORK.
Livre de Explosão, Fumaça e Máo Cheiro
A venda em todos os armazems de seccos e mo

Lacôs depurativo vegetal iodado do medico Quintella

Este notabilissimo depurante que vem precedido de tão grande fama, infallivel na cura de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas, rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras, dores reumaticas, osteocopas e nevralgicas, blenorrogias gudas e chronicas, cancros syphiliticos, inflammações viceraes, d'olhos, ouvidos, gargantas, intestinos, etc., e em todas as molestias de pelle, simples ou diathericas, assim como na alopecia ou queda do cabello, e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Dão-se gratis folhetos onde se encontram numerosas experiencias feitas com este especifico nos hospitaes publicos e muitos attestados de medicos e documentos particulares.

Faz-se desconto em casa de

FARIA SOBRINHO & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 1

Revolução Universal

Ressurreição do Cabello e morte da caspa pelo

TONICO MARAVILHOSO

Esta preparação tem uma acção restauradora sobre o tecido celular subcutaneo de uma efficacia extraordinaria para a conservação do cabello, superior a qualquer outro tonico.

Vende-se na
MARAVILHA rua Duque de Caxias n. 67.
NOVA ESPERANÇA, rua Duque de Caxias n. 63.
BRIZA Praça da Independencia ns. 4, 6, 8 e 10.
GRAN-VIA rua da Imperatriz n. 58

Fabrica de gelo

Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades

Soda water, ginger, ale, limão, laranja, curação, abacaxis, granadina, groselhas framboisas, baunilha, hortelã pimenta etc. etc.

12A—CAES DO CAPIBARIBE—12A

MARAVILHA CURATIVA
DO CELEBRE
Dr. Humphreys de Nova York
A Verdadeira Maravilha do Seculo
APPROVADA E LICENCIADA
pelo Inspectoria Geral de Hygiene do Imperio do Brazil.

A Maravilha Curativa é remedio prompto para as Pisaduras, Machucaduras, Contusões, Torceduras, Cortaduras, ou Lacerações. Allivia a dôr, estanca o sangue, faz parar a inflammação, reduz a inchação, tira o descoramento, e faz sarar a ferida como por encanto.

A Maravilha Curativa é allivio prompto e cura rapida para Queimaduras, Escaldaduras, e Queimadura do Sol, e é superior a qualquer outro remedio.

A Maravilha Curativa é impagavel para todas as Hemorrhagias, seja do Nariz, das Gengivas, dos Pulmões, do Estomago, ou as Hemorrhoides ou Almorreimas—cura sempre e nunca falha.

A Maravilha Curativa [illegible] para Dôr de Dentes, de Cabeça, [illegible] la Face e Nevralgia.

A Maravilha Curativa é [illegible] e precioso para Dôres Rheumaticas, Aleijão, Dôr e Rigidez nas Juntas ou Pernas.

A Maravilha Curativa é o grande remedio para Esquinencia, Angina, Amygdalas inchadas ou inflammadas—sempre seguro, sempre efficaz.

A Maravilha Curativa é de muito valor como injecção para o Catarro, a Leucorrhea ou as Flores Brancas, e outros corrimentos debilitantes.

A Maravilha Curativa é impagavel para curar Ulceras, Chagas antigas, Apostemas, Panaricios, Callos, Frieiras, Joanetes e Tumores.

A Maravilha Curativa é remedio prompto para Diarrhea simples, e de Diarrhea chronica.

A Maravilha Curativa é excellente nas estrebarias e Cavallariças, para Torceduras, Dôres, Pisaduras, Esfoladuras, Contusões, Lacerações, &.

Especialidades do Dr. Humphreys.
Remedios Especificos.
Unguento Maravilhoso.
Remedios Syphiliticos.
Remedios Veterinarios.

O Manual do Dr. Humphreys 144 paginas sobre as Enfermidades e modo de cural-as se dá gratis, pede-se ao seu boticario ou á

HUMPHREYS' MEDICINE CO.,
1?8 Fulton Street, NEW YORK.

UNICOS AGENTES
Para vendas em grosso em Pernambuco
Faria Sobrinho & C.

Engenho Gongaçary
Vende-se o engenho Gongaçary, sito na comarca de Iguarassú, e distante da cidade de Olinda quatro legoas, de porteiras fechadas, com safra no campo para 2 000 pães, tendo excellentes terrenos de plantações e capacidade para safrejar 3.000 pães; movido a vapor e por uma caldeira nova com força de 16 cavallos, boa casa de vivenda, capella, etc., sendo todas as obras de alvenaria, com trilhos assentados para o porto de embarque de assucar e para um partido; bons sitios para lavradores, excellente destillação, vendendo-se toda aguardente na porta.

Este engenho torna-se recommendavel por ter muitas pedreiras calcareas, tão importantes que ha tres annos dá-se a pedra gratuitamente a quem queira fabricar cal: tem tambem muitas mattas que fornecem lenha para o seu fabrico, fornos, etc.

Esta propriedade tem duas safras, uma de cannas que podem ser moidas ou vendidas á Usina Timbó, e outra de cal; a tratar na praça da Concordia ns. 13 e 15.

Papeis de casamentos
José Francisco da Camara Santiago avisa ao publico, que encarrega-se de preparar com promptidão e preço razoavel papeis de casamentos civil e ecclesiastico, podendo ser encontrado a qualquer hora, na casa de sua residencia á rua de S. Miguel n. 75-B, Afogados

Casa Dezeseis de Julho
Fundada em 16 de Julho de 1891
FERRARIA E CALDEIRARIA

Nesta casa encontra-se gradeamento, portões, bandeiras, varandas, chaminés, crivaçces, boccas de fornalha, torradores, parafuzos, alambiques, serpentinas, carapuças, passadeiras taxas fundo chato e boleado para refinação, ralos para banho de choque, bombas, encanamento e fabrica-se toda e qualquer obra concernente as officinas de ferreiro, serralheiro, caldeireiro e fundição de bronze.

Encarrega-se e manda fazer trabalhos fóra em engenhos, usinas etc. para o que tem pessoal habilitado.

Casa especialista no fabrico (em grosso) de innumeras obras de ferro que se acham a venda nas lojas de ferragens.

Rua Felippe Camarão (antiga da Palma n. 97.)

Telephone 681

Copeiro
Precisa-se de um copeiro; na rua do Bom Jesus n. 22.

Criado
Precisa-se de um criado; trata-se na rua do Commercio n. 44.

Attenção
Precisa-se comprar uma casa que tenha accommodações regulares, com agua e gaz e quintal em boa rua na Boa Vista. Quem tiver, dirija-se á rua Formosa n, 33, que achará com quem tratar.

Tainhas em salmoura
Vende-se do acreditado fabricante Sá & Silva marca dous S. S., vindas ultimamente do Rio Grande, em cartolas grandes de pequena numeração; na rua Pedro Affonso n. 66, antiga da Praia.

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO COM HYPOPHOSPHITOS DE CAL E SODA.

Tão agradavel ao paladar como o leite.

Approvada pela Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo governo do Brazil.

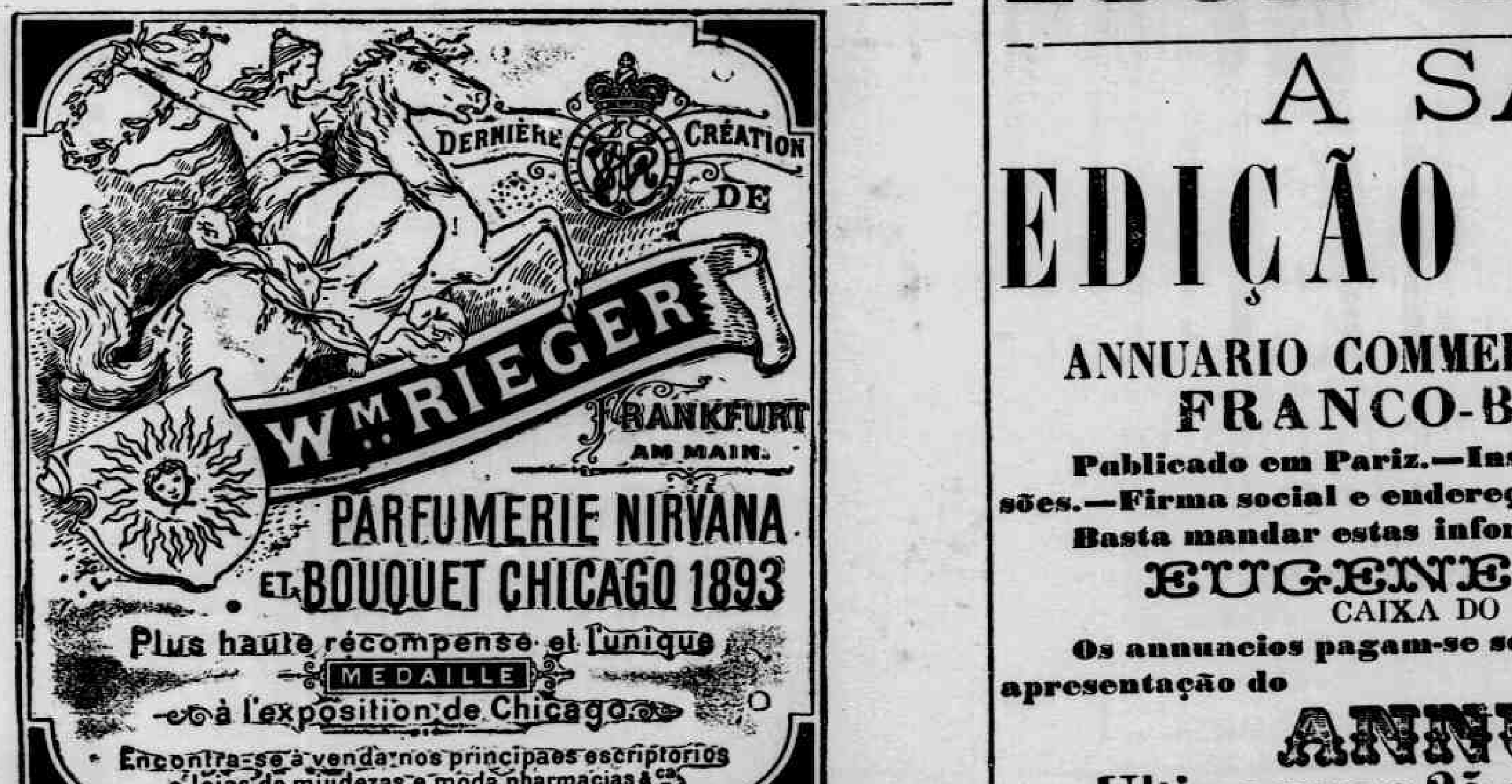
O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFFECCOES, DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debeis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

PRODUZ FORÇAS E CRIA CARNES.
A venda nas principaes boticas e drogarias.
SCOTT & BOWNE, - - - CHIMICOS. - - NOVA YORK.

A FAVORITA
Grande Liquidação
PARA ACABAR
O proprietario d'este estabelecimento resolveu liquidar todas as mercadorias existentes, com grande abatimento dos preços communs; entre estas mercadorias encontram as Exmas. familias e o publico, um magnifico sortimento de objectos para presentes, perfumarias, mezas e estantes para adorno de sallas, leques, meias de algodão e fio d' scossia, fitas, enxovaes para baptisado, capellas para noivas, bicos, galões de seda e de vidrilho, collarinhos, punhos, peitilhos e finalmente todos os artigos tendentes a uma loja de miudezas.

A FAVORITA
Rua 1º. de Março n. 25



A NOTRE DAME DE PARIS
RUA D CABUGÁ N. 1 A
OFFICINA DE COSTURAS
Fazendas finas, modas, confecções e chapéos de alta novidade

Sedas pretas, brancas e de côres lisas e lavradas em peças e cortes.
Saias de seda e brancos bordados.
Matineés e corsages de surah, taffetas, nansouck e camisas finas bordadas.
Espartilhos de todos os tamanhos.
Meias de fio d'Escocia, de algodão e de seda.
Leques de phantasia, de madreperola e tartaruga.
Variado sortimento de guarnições para vestidos.
Fitas, rendas, galões de jais e de seda.
Jaquetas de cachimira e visitas de renda.
Cinta para homens e senhoras.
Para meninas, completo sortimento de TOUCA, CHAPEOS e VESTIDOS
E muitosoutros artigos de bom gosto escolhido por madame KOBLET Paris.

PREÇOS RASOAVEIS
1 A — Rua do Cabugá — 1 A

LOJA DO POVO
19 — Rua 1º de Março — 19
Este acreditado estabelecimento continua a liquidar muitas de suas mercadorias por preços que admira.

Contendo:

Zephiros muito largos com listas e quadros para vestidos e roupa de creanças fazenda de 400 rs. por 240 rs. o covado para acabar.
Chitas americanas e nansurks finas a 320 o covado.
Casinetas e brim para roupa de homem e creanças a 500 e 600 o covado.
Cachemiras com uma largura, para vestidos, a 400 reis o covado.
Madapolão americano com 24 jardas a 10$ e 12$ a peça.
Bramante de linho 4 larguras a 3$000 o metro.
Cortes de casemira finas a 8$000 um
Colxões francezes para cama a 15$000.
Mosquiteiros americanos a 15$000.
Merinó preto e liso e lavrado muito fino a 1$600 o covado.
Sarja preta para roupa de homem a 2$500 o covado.
Capellas com véo para noiva a 12$000.
Espartilhos de couraça a 8$000 e 10$000 um.
Veludo russo padrões modernos a 800 reis o covado.
Cortinados de crochet para cama e janella a 12$000 o par.
Ditos de cambraia para cama e janella a 10$ o par.
Atoalhado bordado para mesa a 3$000 o metro.
Guarnições de crochet para sofá e cadeiras a 10$000.
Brim branco de linho a 2$ a vara.
Aventaes para meninas e moças a 1$ e 1$500 um.
Setim cor de rosa a 1$ o covado.
Setinetas de todas as cores a 600 rs. o covado.
E muitos outros artigos que só se vendo.

19—RUA 1º DE MARÇO—19
Telephone 61
LOJA DO POVO

A SAHIR
EDIÇÃO DE 1895
ANNUARIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL FRANCO-BRAZILEIRO
Publicado em Pariz.—Inscrção gratuita; nomes e profissões.—Firma social e endereço.
Basta mandar estas informações ao agente
EUGENE CHALINE
CAIXA DO CORREIO — 229
Os annuncios pagam-se somente depois de publicados, e a apresentação do
ANNUARIO
Ultimo prazo 25 de Janeiro de 1895

A TOSSE E
AS DOENÇAS PULMONARES
REMEDIO SEGURO PARA
PEITORAL DE ANACAHUITA
PREPARADO POR LANMAN E KEMP NEW YORK
O BALSAMO MAIS EFFICAZ
PRODUZ CURAS ADMIRAVEIS E TEM TRIUMPHADO EM MUITOS CASOS DE PHTHISICA INCIPIENTE.
INFALLIVEL

Bichas de Hamburgo
Vende-se em grandes e pequenas porções applica-se ventosas seccas e sarjadas; na rua das Larangeiras n. 14

Cosinheiro
Precisa-se de um bom cosinheiro; na rua do Paysandú n. 19.

Optimo negocio
Vende-se uma importante refinação de assucar, em um dos melhores bairros do Recife, com o movimento mensal de oito a dez contos de réis. Trata-se no armazem de Thomaz Thimes, largo da Escadinha n. 5, com Antonio R. da Costa.

Modista
Maria José Simões
Participa as suas freguezas, que estando já restabelecida, regressou a sua residencia á rua do Imperador n. 4 e continua a tomar conta de qualquer trabalho pertencente a sua arte.

Instrumentos e musicas
Novo sortimento completo
Na loja de Eduardo Paiva & C., rua Barão da Victoria n. 13.

Bom emprego de capital
Vende-se a importante casa grande e nova toda de pedra e cal, onde funcciona o unico estabelecimento que existe na Colonia Suassuna.

Uma grande cocheira, gallinheiro e mais dependencias, e um sitio arborisado. Lugar de grande futuro por estar junto da Usina Progresso Colonial já funccionando, com ramal da estrada de ferro de Jaboatão á Colonia.

A casa e sitio estão alugados e rendem.... 40$000 réis mensaes,

O motivo da venda não desagradará; a tratar na cidade de Jaboatão com o proprietario J. P. Montessuy.

Padaria Nogueira
Caminho Novo n. 91
Provido este estabelecimento de um perito confeiteiro, tem actualmente a disposição dos seus freguezes em especial e do publico em geral os mais deliciosos productos de confeitaria.

Ahi os consumidores encontrarão:
Desde o mais bem feito pão de lot, folhadas appetitosas e bolinhos em pequenas fórmas, de tempero e sabor deliciosos até os bolinholos de differentes qualidades e formas distinctas, crystallisados ou não, cor natural e coloridos, para o serviço do chá.

Todos esses productos são de um tempero que satisfaz ao paladar mais exigente e assim se recommendão ao uso das familias em suas « soirées » e outras festas intimas ou solemnes.

A padaria Nogueira crê, pois, prestar um serviço as familias pernambucanas; as quaes proporciona assim artigos indispensaveis, bem preparados, sempre promptos, e que alem disso, feitos em casa, não lhe custarião menos.

Vende-se
Uma canôa em bom estado, carregando 2.200 tijolos: quem pretender deixe carta nesta typographia com as iniciaes—R. M. A.

Externato Academico
Rua do Cabugá n. 11, 1º andar
As aulas deste estabelecimento de educação primaria e secundaria se abrirão no dia 15 do corrente.

Os directores
José Ferreira Muniz.
Jovencio da Costa Brito.

AMA
Precisa-se de uma que queira ir com uma familia para a cidade de Timbauba para andar com uma creança; a tratar na rua do Paysandu' n. 19, das 10 horas da manhã, ás 4 da tarde.

FOLHETIM 79

O REMORSO DE UM ANJO
POR
ADOLPHO D'ENNERY

—o—

XXVII
(Continuação)

« Trata-se, repito-o, de gravissimos interesses, que não poderiam ser tratados por cartas.

« Em razão de circumstancias excepcionaes, meu promettimento tem, eu convenho, na fórma, alguma cousa de insolito.

« Queira desculpar-me, esperando as mesmas explicações verbaes.

« Aceite os protestos da minha mais completa consideração.

Hubet de Maillepré.

« P. S.—Terei a honra de lhe apresentar um estrangeiro, meu amigo ».

Com a leitura desta carta, Germana presentio logo um perigo imminente; mas por um esforço de vontade sobrehumana, chegou a dissimular sua perturbação, e seu marido pôde attribuir á admiração que ella sentia, como elle, o movimento nervoso que, sob o imperio de um terror secreto, fez tremer sua mão e desfigurar seus traços.

— Então! Que pensas tu disto? perguntou Courtenay.

— Nada comprehendo.

— Este procedimento é com effeito exquisito, e o proprio duque tem consciencia disso, tanto que pede desculpas.

— Suas desculpas não são razões. Para que este mysterio? Que estrangeiro é este que elle nos quer apresentar?

« Penso, accrescentou ella, que sua visita se prende a algum projecto formulado durante a estada de sua filha em nossa casa... algum casamento em que estejam interessados, quem sabe? Nós não nos devemos prestar ás suas combinações; já é demais terem guardado Branca por tanto tempo.

— Decididamente, disse Courtenay, tu não podes gostar destes Maillepré. Mas quaesquer que sejam as suas intenções, o melhor meio de saber o que elles querem, é consentir na entrevista.

— Como! exclamou Germana, consentirias?

— A carta do duque é das mais cortezes; parece-me difficil responder-lhe com uma negativa.

Além disso, confesso-o, sou mais curioso do que tu. Aceitando, demais, não nos compromettemos em cousa alguma. Ficarão com os gastos de sua visita solemne...

Tomava a cousa em tom de brincadeira sem desconfiar que estava inflingindo á sua mulher uma horrivel tortura.

O criado apresentou-se de novo:

— Esqueci de prevenil-o, senhor, de que o portador da carta tinha ordem de levar a resposta, caso o senhor julgasse conveniente fazel-o logo.

— Que tal! exclamou Courtenay, o duque é como Luiz XIV, não gosta de esperar. Seja!.

Dê-me com que escrever.

E rapidamente, no canto da mesa, traçou este bilhete:

« O Sr. e a Sra. Courtenay terão a honra de receber amanhã, quinta-feira, o Sr. duque e a Sra. duqueza de Maillepré, acompanhados de seu amigo.

« Aproveitam a occasião para apresentar-lhes a expressão de sua mais profunda consideração. — *Raymundo Courtenay* ».

— Está bem assim, não achas? interrogou elle, assignando o bilhete, que fôra lendo em voz alta, á proporção que ia escrevendo.

Germana contentou-se em manifestar sua desapprovação com um gesto, e levantou-se da mesa para se retirar; porque, apezar dos seus habitos de dissimulação, sentia-se cada vez menos senhora de si mesma.

Seu marido, porém, a deteve.

— Vá! disse elle alegremente, este pretendido negocio grave não tem provavelmente nenhuma importancia para nós. De que serve estarmos a martellar a cabeça?... Vamos, subamos para ver a nossa Branca, isso te tirará o aborrecimento.

Passaram com effeito uma parte da tarde junto da convalescente; mas cousa alguma pôde dissipar a nuvem que cobria a fronte de Germana.

Courtenay marcara a entrevista para o dia seguinte. O desenlace estava então proximo e ameaçador.

Como subtrahir-se? Como conjurar o perigo?

Insistindo por obter de seu marido uma recusa ao pedido do duque de Maillepré, arriscaria a trahir suas inquietações; procurando agora furtar-se, aconteceria a mesma cousa.

A sorte estava lançada: só havia um meio de sahir victoriosa desta terrivel prova: era encarar resoluta e audaciosamente o inimigo.

Tomou, pois, o seu partido, mas nem por isso deixou de passar a noite em transes crueis.

....

No dia seguinte, á hora convencionada, um *landau* de côr sombria, puxado por dous cavallos pretos, de arreios guarnecidos de prata, parava diante da casa dos Courtenay; desceram tres pessoas: o duque, a duqueza e o inspector.

Uma quarta pessoa ficava no fundo da carruagem, era o padre Bonfant. Tinha-se combinado que elle só se apresentaria no momento decisivo e esperaria que o chamassem.

Havia alguns instantes, Courtenay e sua mulher estavam no salão e é facil adivinhar em que estado de espirito se achava esta, embora concentrasse toda a sua força de vontade para fazer boa cara.

Ao ruido da carruagem, ficou livida e seu coração quasi deixou de pulsar; Raymundo, porém, não notou a sua emoção: approximou-se de uma janella, cujas cortinas levantara, afim de olhar para a rua.

— São elles, murmurou tranquillamente, voltando a encostar-se ao fogão, emquanto Germana, com o pretexto de se garantir do fogo, approximou um anteparo do rosto, afim de dissimular a alteração de seus traços.

— O Sr. duque e a Sra. duqueza de Maillepré... annunciou o criado.

Houve uma troca de saudações ceremoniosas, seguida de um silencio geral.

Courtenay dera alguns passos ao encontro dos visitantes, Germana continuou sentada, sentindo que soava a hora fatal, prestes a desfallecer, mas sempre procurando tornar-se forte.

Ergueu-se a meio e saudou, com um movimento de cabeça, affectando uma indifferença altiva, mas seu olhar obliquo encontrou o da duqueza, implacavelmente fixo sobre ella.

Houve como que um desafio nestes dous olhares carregados de odio e de colera.

O inspector conservou-se a principio no segundo plano.

— Sr. R... meu amigo... tenho a honra de apresental-o, disse o duque, evitando com cuidado declarar o emprego e a qualidade de seu poderoso auxiliar.

Ao mesmo tempo este se adiantara para o meio da sala.

Apenas se achou diante de Germana quasi deixou escapar um grito, tão grande foi a sua sorpreza por achal-a tão pouco mudada pelos annos.

Conteve-se, mas a expressão de sua physionomia, que o Sr. e a Sra. de Maillepré observavam com anciedade, significava claramente.

— E' ella mesma!

Confirmou além disso a sua supposição por uma formula convencionada, cujo sentido só elles podiam comprehender.

— Tenho a honra de conhecer a senhora, ha muito tempo, declarou elle.

— Talvez se engane, senhor, replicou seccamente Germana, não me lembro de visto em parte alguma.

Effectivamente, minha senhora, é possivel que não me tenha observado; mas eu, tenho a certeza, vi-a em um incidente que já vai longe.

— Que incidente? interrogou Germana inquieta.

— Uma restituição que vou fazer-lhe, lhe avivará a memoria...

— Uma restituição?!

A duqueza que a muito custo se conservava senhora de si, esteve quasi a deixar expiodir em uma apostrophe violenta, sua alegria e sua colera: sua alegria por encontrar sua filha, sua colera por ter de supportar a presença da infame ladra; mas um olhar de seu marido impoz-lhe silencio.

Em sua sabedoria, o duque havia previsto o caso e pediria por favor a sua mulher que lhe deixasse inteiramente a direcção da entrevista, afim de poder, se fosse possivel, melhor confundir a impostura e não comprometter o successo da experiencia com manifestações antecipadas.

Por sua vez, indicando cadeiras aos visitantes, Courtenay demonstrou por sua attitude, que esperava uma explicação.

— Senhor, disse o Sr. de Maillepré, nossa vinda aqui, eu o comprehendo, deve parecer-lhe um tanto extraordinaria; mas quando me tiver ouvido, reconhecerá que ella se justifica por motivos de uma gravidade excepcional.

— Confesso que até agora a sua visita é inteiramente enigmatica para mim, respondeu Courtenay.

— Estes motivos, replicou o duque, vou expol-os com rapidez; só exporei factos precisos.

« Ha perto de dezoito annos, fomos feridos por uma grande desgraça, a Sra. duqueza e eu: nossa filha, nossa unica filha desappareceu...

Germana, em face do inimigo, armou-se de sangue frio. Apezar da tempestade que rugia nella, ficou impassivel, com as palpebras baixas, como que para se recolher e melhor ouvir.

— ... Todas as pesquizas, continuou o duque, todas as buscas não deram resultado, e, desde esse dia, nossa vida tem sido apenas um luto continuo...

(*Continúa.*)

Typ. do Diario, r. Duque de Caxias, 42.

ILEGÍVEL